PARLAMENTO: O PALCO AINDA É DE HELENA

Págs. 2 e 3

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 006 Quarta-feira, 5 de Julho 1989 Preço 60$00

François Mitterrand a Gorbachev: resposta dura a falas mansas

«CASA EUROPEIA» SÓ COM LIBERDADE

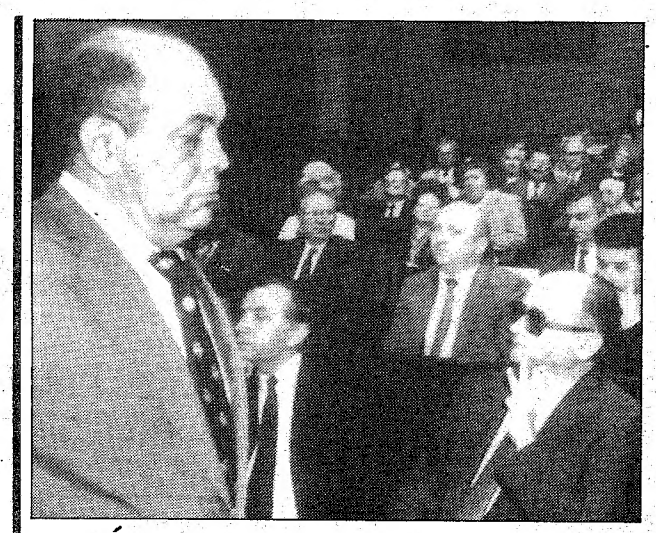
A «gorbimania» não atravessou a fronteira franco-alemã: os franceses não mostram o mesmo entusiasmo dos seus vizinhos pelo líder soviético e o próprio Presidente Mitterrand tem um discurso diferente de Kohl. Exemplo disto, é a resposta de Mitterrand à proposta de Gorbachev de criação de «uma casa europeia comum»: é uma boa ideia, mas não concretizável sem que todos os europeus sejam realmente livres. Uma alusão à situação nos países do Leste, onde os progressos registados são ainda insuficientes para que se possa falar em liberdade como é entendida no Ocidente. Págs. 14 e 15

CUBA

MINISTRO PEDE AO TRIBUNAL MORTE DE OCHOA

O ministro da Justiça de Cuba, brigadeiro Juan Escalona, pediu ao Tribunal Militar a condenação à morte por fuzilamento de sete oficiais e membros dos serviços secretos militares por envolvimento no narcotráfico e em «actos hostis contra uma nação estrangeira». Entre os sete acusados conta-se o general Arnaldo Ocho, antigo comandante militar cubano em Angola. A acusação de «actos contra uma nação estrangeira» baseia-se no facto do alegado envolvimento no narcotráfico ter tido como alvo os Estados Unidos.

Págs. 14 e 15



POLÓNIA

«SOLIDARIEDADE» LANÇA ATAQUE AO GOVERNO

Pela primeira vez num regime comunista, a Oposição entrou em cena no Parlamento. Aconteceu na Polónia onde o deputado do «Solidariedade» Jacek Kuron (na foto quando descia da tribuna e passava por Jaruzelski) criticou a actuação do Governo e pediu uma informação pormenorizada sobre os nove meses de gestão do Primeiro-Ministro Rakovski, antes da eleição, amanhã, do novo chefe de Estado. Págs. 14 e 15

EMBAIXADOR RUI MINGAS AFIRMA:

UNITA VAI SER DESMANTELADA

«É óbvio que a Unita vai deixar de existir». Palavras do novo embaixador de Angola em Lisboa que, depois de ontem ter entregue cartas credenciais ao Presidente da República portuguesa, realizou esta manhã o seu primeiro encontro com a Imprensa. Mingas considerou que a «reconciliação» angolana se fará sob a égide do MPLA, pelo que a Unita deverá ser desmantelada. «Talvez daqui a 20 ou 30 anos», na optica do embaixador, possam existir, no seu país, correntes de opinião. Mas para já, nada de eleições gerais, o partido único continua. Pág. 6

SOUSA CINTRA ATACA

ALVALADE FECHA PARA «DESRATIZAÇÃO»

Pág. 18

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 – TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA – PORTUGAL

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO
com o patrocínio
Banix

TOITORRES
TOITORRES AUTOMÓVEIS SA TORRES VEDRAS
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

A tragicomédia dos dinheiros do Estoril continua na Assembleia

O PALCO É DE HELENA POR MAIS ALGUNS DIAS

Daniel Reis

Enquadrada pelos deputados da Oposição que votaram contra as conclusões da Comissão de Inquérito--da esquerda para a direita: Corregedor da Fonseca, da ID, Isabel Espada, do PRD, Cláudio Percheiro, do PCP, e José Figueira dos Reis, do PS--Helena Roseta explica porque só amanhã dirá de sua justiça.

O Partido Social-Democrata, por imposição de Pacheco Pereira, um dos seus vice-presidentes, acrescentou uma nova cena à longa tragicomédia dos dinheiros do jogo do Estoril--já se encontra em cartaz na Assembleia da República há ano e meio-- permitindo a Helena Roseta manter-se em palco e dominar a cena por mais alguns dias. Isto não obstante a bancada socialista, onde a deputada independente toma assento, parecer disposta a deixá-la cair imediatamente sem, ao menos, lhe estender uma almofada para minorar os efeitos da queda.

A representação do último acto estava prevista para ontem, com a anúnciada intervenção de Helena Roseta para comentar as conclusões do inquérito sobre o adiamento das contrapartidas da concessão do jogo do Estori.

Apenas com os votos dos representantes do PSD na Comissão de Inquérito, o Governo fora ilibado das suspeições de favorecimento ilegítimo à Sociedade Estoril Sol e Helena Roseta, em consequência, politicamente exposta à condenação pela opinião pública.

O Governo, em comunicado divulgado de véspera, já preparara este último acto, dizendo cobras e lagartos da deputada independente da bancada socialista.

Só que, já aberta ontem a cortina do palco e, quiçá, encandeado pelos holofotes preparados para a última apresentação da protagonista desta tragicomédia, o deputado Pacheco Pereira recusou o desfecho programado e exigiu a continuação de Helena em palco por mais alguns dias.

Como é que ele se dispôs a isso, quando se pensava ser do interesse da Maioria e do Governo livrarem-se destas rábulas o mais rapidamente possível? Muito simplesmente invocando pretextos regimentais para impedir Helena Roseta de usar da palavra, já depois de ela ter informado os jornalistas que, após a sua intervenção de cinco minutos, tempo cedido pelos Verdes, comentaria as conclusões do inquérito em conferência de Imprensa com a distribuição do seu explosivo «dossier» sobre a matéria.

Segundo Pacheco Pereira, o tempo previsto para o PAOD (Período Antes da Ordem do Dia) já se esgotara e a Maioria não a deixava falar. O vice-presidente da bancada do PSD aproveitou ainda para explorar politicamente uma evidência: se o PS estava tão interessado em dar voz a Helena Roseta, não tinha queimado o tempo de que dispunha com uma longa intervenção de António Barreto e--oh escândalo!--até com uma prédica de Helder Filipe, outro deputado socialista, sobre a defesa do meio ambiente na ria de Aveiro.

Uma tempestade regimental desencadeada por Pacheco

Levantou-se uma das frequentes tempestades sobre a interpretação do regimento da Assembleia tendo o líder socialista António Guterres. com o apoio das bancadas do PCP e do PRD, garantido que, por consenso obtido na conferência de líderes, o PAOD poderia ser prolongado--há o direito regimental de o prolongar uma vez por semana--na contrapartida de o limitar, na quinta-feira e inapelavelmente, à hora regimental.

A Mesa dirigida pelo vice-presidente comunista, José Manuel Maia, deu razão ao PS e o PSD recorreu da decisão. Mas antes que a Maioria impusesse a força dos seus votos em plenário, aí vai tudo para nova conferência de líderes convocada pelo Partido Socialista.

Resultado da reunião, comunicado quinze minutos depois: a Maioria exigira mesmo o fim imediato do PAOD, impedindo Roseta de abrir a boca, embora admitindo deixá-la falar na próxima quinta-feira.

E assim Helena esteve na ordem do dia como notícia de mais uma sessão parlamentar. Ela terá, até depois de amanhã, tempo de antena em tudo o que mexe a partir da Assembleia. Foi obrigada a representar mais uma cena do longo último acto e o desfecho da tragicomédia ficou agora marcado para amanhã à tarde. Isto se Pacheco Pereira e seus pares se declararem, finalmente, satisfeitos e não inventarem algum inesperado entreacto. Até lá, têm muito tempo para o escrever.

PS pouco convincente no seu papel

Quem, apesar da defesa formal e processual da frustrada intervenção de Helena Roseta, não parece nada interessado em prolongar representações parlamentares é o Partido Socialista.

Ou porque já obteve ganhos de causa, em todo este processo, superiores aos que a deputada independente era suposto poder proporcionar-lhe, ou porque as conclusões do inquérito o aconselhem a deixar morrer, definitivamente, esta velha história dos dinheiros do jogo do Estoril, o que é certo é que o PS transmitiu ontem à opinião pública a ideia de um desinteresse razoável sobre a sorte da deputada independente da sua bancada.

Guterres garantiu em público que o facto de Helena Roseta usar tempo cedido pelos Verdes e não o tempo do Partido Socialista--foi o PS quem cerrou, exemplarmente, fileiras em torno de Helena, para impor a realização do inquérito mal ela despoletou o caso em plenário--nada significava. Havia um consenso adquirido para a distribuição de tempos e o prolongamento em termos de o PS poder escalar outros dos seus deputados para intervenção programadas há mais tempo. «*Só que o PS foi enganado e o consenso rompid' pela Maioria*», disse o líder da bancada socialista, em intervenção pública, no plenário.

Em privado, o líder socialista jurou ao DL que o engano fora da Mesa ao colocar Helena Roseta em terceiro lugar quando o PS a indicara em segundo e com tempo suficiente para dizer o que pretendia.

Mas o certo é que o PS alijou esta incómoda carga e a remeteu para o tempo e os braços dos Verdes. E como em política (como dizia o outro...) o que parece é, o que pareceu aos olhos de todos é que os socialistas tiraram o tapete à independente da sua bancada e nem, ao menos, lhe estenderam uma almofada--cinco minutos que fossem--para lhe amortecer a queda.

Pacheco Pereira contribuiu eficazmente para manter na ribalta durante mais alguns dias a deputada independente da bancada do PS.

«*Só falo da tribuna do Parlamento*»

«*Não altero aquilo que é minha norma e meu princípio pois, uma vez que fui eleita deputada à Assembleia da República é perante a tribuna do Parlamento que vou responder às acusações de que sou alvo*», afirmou ontem Helena Roseta após ter ficado decidido que o período de antes da ordem do dia não seria prolongado para permitir a sua intervenção.

A deputada independente da bancada do PS - que se encontrava acompanhada pelos elementos da Oposição integrantes da Comissão de Inquérito - manifestou em conferência de Imprensa a sua estranheza pela atitude «inédita» do PSD em não permitir o prolongamento do PAOD, mas recusou-se a prestar quaisquer esclarecimentos aos jornalistas antes de quinta-feira, altura em que irá falar no hemiciclo.

Interrogada pelo Diário de Lisboa sobre as razões que terão levado a bancada socialista a «despejar» a sua intervenção para o tempo dos Verdes, sem uma cobertura equivalente ao proveito político tirado pelo PS da abertura deste inquérito, Roseta afirmou que tinha pedido tempo aos ecologistas porque estes não tinham nenhuma intervenção marcada para ontem.

«*Trata-se de uma mera gestão de tempos*», concluiu, referindo como exemplo o precedente aberto por outro deputado independente, Carlos Macedo, quando foi expulso do PSD.

Almeida Ribeiro chumbado mas Assunção talvez passe

A candidatura de Almeida Ribeiro à continuação no cargo de Provedor de Justiça, proposta pelo Partido Socialista, foi ontem derrotada por 110 votos contra e 82 a favor, na primeira das complicadas eleições em que o Parlamento está envolvido para escolher os seus representantes em diversos organismos exteriores a S. Bento.

Em contrapartida, Assunção Esteves, deputada do Partido Social-Democrata, talvez consiga hoje a luz verde do PS para ser proposta ao Tribunal Constitucional, como princípio de desbloqueamento da mais embaraçada das referidas eleições.

A Maioria opõe-se obstinadamente à continuidade de Almeida Ribeiro, desenquadrada de uma negociação global com o PS para a obtenção dos dois terços de votos indispensáveis e por isso votou contra, pelo que há que prosseguir as negociações. Mas já acedeu em participar numa lista comum a todos os partidos com assento parlamentar para designar os membros do Conselho Superior de Magistratura, um orgão sem grande poder substancial.

O Conselho passa, assim, a ser formado pelos juízes Aníbal Aquilino Fritz Tiedemann Ribeiro e Armando Ferreira Torres Paulo, indicados pelo PSD; Eudoro Martins Pamplona Moniz Sá Corte Real e Fernão Fernandes Tomás, indigitados pelo CDS com o apoio do PSD; José Manuel Lebre de Freitas e Manuel Augusto Gama Prazeres, designados pelo PS, e Manuel Roque da Torre Martins, incluido na lista conjunta pelo PCP.

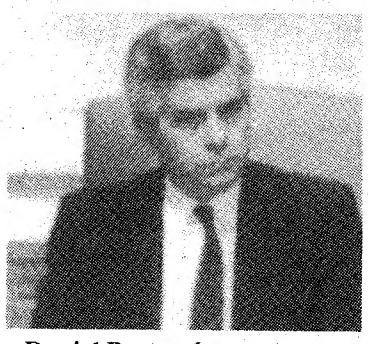
Esta lista recolheu 159 votos a favor, 27 contra, 8 abstenções, 5 nulos e um voto em branco, portanto com os «sim» muito acima dos dois terços. Não se realizaram, por impossibilidade reiterada de acordo, as eleições para o Tribunal Constitucional e para o Conselho Superior de Defesa, marcadas para ontem e que provavelmente só hoje serão desbloqueadas.

Para a ultrapassagem das dificuldades no entendimento entre o PS e o PSD, o primeiro sinal positivo parece ser o da aceitação, ainda carecida de confirmação, do nome de Assunção Esteves para o Tribunal Constitucional.

Esta social-democrata, que teve uma importância relevante no processo de revisão constitucional, é casada com o militante socialista José Lamego e é dada por fontes do seu partido como aceite pelo PS. A confirmarem-se estas informações (talvez já hoje na conferência de líderes, marcada para o meio da tarde), Assunção Esteves será a primeira mulher a ocupar um lugar na austera corte dos vigilantes da constitucionalidade das leis.

Segundo uma fonte partidária, referida pela agência Lusa mas não identificada, o que está em causa não é «*a paridade de juizes entre o PS e o PSD*», mas sim «*a manutenção do equilíbrio de forças aceite em 1982 para o Tribunal Constitucional*». Só que, nessa altura, era outra a correlação de forças no Parlamento e daí estas dificuldades redobradas de entendimento entre os dois maiores partidos da Assembleia da República.

Para o Conselho Superior de Defesa há já dois nomes que reúnem consenso: José Luis Nunes pelo PS e Cardoso Ferreira pelo PSD. Pedro Campilho é o outro nome do PSD que o PS está a revelar alguma relutância em digerir.



***Daniel Bastos,** barrosão como Acácio Silva.*

A tenacidade dos barrosãos

O deputado transmontano Daniel Bastos, eleito pelo círculo de Vila Real nas listas do PSD, enviou ontem um telegrama de felicitações ao portador da camisola amarela no «Tour», o emigrante português Acácio Silva, e dele deu imediata notícia aos jornalistas presentes na Assembleia da República.

Dirigido ao «campeão Acácio Silva, na Volta à França em Bicicleta, e ao cuidado do jornal A Bola», o telegrama põe em destaque «o grande desportista, símbolo da tenacidade barrosã» e pede mais êxitos «para alegria dos seus conterrâneos», entre os quais se conta o deputado barrosão Daniel Bastos.

H ou não: eis a questão

Muito glosado, ontem, na Assembleia foi o comunicado do Governo de ataque a Helena Roseta, nomeadamente a frase em que se diz que a deputada « *não teve até ao momento a hombridade de se retratar*».

«*O que é que seria do Pedro, se a mulher abusasse da hombridade?*», perguntavam alguns, referindo-se ao primeiro significado da palavra--*aspecto varonil*-- referido no Morais.

Mais expedito era um deputado da Maioria ao sugerir a hipótese de gralha: «*O que ela tem é ombridades*», dizia esse deputado. «*Se não vejam-se os chumaços que a Helena costuma usar na blusa para realçar os belos ombros*».

De qualquer modo e admitindo-se, embora, como significado mais comum de hombridade a «*inteireza de carácter*» e de ombridade *a vontade de se pôr em bicos de pés para ombrear com os mais altos ou mais destacados*, não seria dispiciendo recomendar ao redactor de serviço ao Governo um pouco mais de cuidado na terminologia usada para não se prestar a estes equívocos, quando não mesmo ao gozo dos parlamentares.

Helder Filipe, do Partido Soci-alista: «Há já bastante tempo lancei daqui um alerta para os problemas ambientais da Ria de Aveiro e nem por isso o problema foi resolvido, nem está em vias de resolução».

O implacável lobby de Aveiro

Se há um grupo de deputados que funciona articuladamente em defesa da sua região, mesmo se pertencentes a grupos diferentes, esse é o de Aveiro, como ontem ficou provado, uma vez mais. Não há período antes da Ordem do Dia, com lugar a intervenções de carácter regional, sem que alguém de Aveiro, seja do PS seja do PSD, suba à tribuna para expor as as necessidades e as queixas do seu distrito ou para enaltecer as belezas do interior ou do litoral da região aveirense.

Ontem calhou a vez a Helder Filipe, para erguer a voz em defesa do meio ambiente na Ria, como há semanas atrás Rosa Albernaz, também da bancada socialista, tratara o tema das muitas obras prometidas e de um único Palácio da Justiça entretanto concluido.

Para quinta-feira já está anunciada uma intervenção de Gilberto Madaíl, do PSD, como não há muito tempo Alberto Araújo, do mesmo partido, subira à tribuna para versar temas da sua região.

Aliás, é vê-los de vez em quando juntos no bar em congeminações destas, não raro sob a benção paternal do causídico aveirense Carlos Candal.

Fossem todos os outros deputados como os de Aveiro e a Assembleia não descuraria, como descura com frequência, a sua componente de representatividade dos eleitores e dos interesses dos distritos de origem dos deputados.

CARTAS PERSAS

José Augusto França

Dois compadres

Em jantar de embaixada de país amigo, como se diz, falava-se há dias dos sumptuosos funerais de Den Xiaoping herói nacional da Pérsia, quando a conversa deslizou, ao café, para alguns aspectos mais folclóricos desse país, com suas paranóias. Um jovem diplomata nórdico, de lá chegado, contou então com duas personagens o dominavam, poderosas e estranhas, em labirintos políticos complexos que ele se divertiu (e nos divertiu) a descrever na medida dos possíveis nacionais, em que tudo tanto faz por absurdo ser. Ou estúpido, comentou um conviva; outro, português e mais habituado, acudiu explicando que era por isso mesmo. O relatório exposto foi perfeito: dois sujeitos captam-lhe, um, a capital, outro todas as riquezas históricas nacionais. Ambos ciosa e discricionariamente, contando com misteriosos apoios, por medos que inspiram ou interesses que suscitam, nos bastidores. Há, decerto, situações assim, ou tem havido por esse mundo fora - mas, no humor do narrador, a coisa vira irreversivelmente anedóctica. Porque jamais teria sido possível haver dois compadres coexistindo assim, tão tipificados, cómicos e opostos - em dueto de Parque Mayer... Um redondo e extravertido, demagogo descarado, dizendo o que à cabeça lhe vem, auto-gabando-se de fazer o que quer - e fazendo; tapando bocas, negando evidências com testemunhos de apaniguados, e indo sempre para a frente, com uma desvergonha «genial» (segundo o observador). Desses é que gosta o Povinho, disse então o português.

Estes persas!...

Mas há o outro - e o seu retrato foi, pelo lado do sinistro, o contrário do anterior: sujeito calado, introvertido, atarracado e olhando baixo, fazendo medo pelos seus silêncios, indeciso e inoperante, detestado por todos e nas esferas do próprio poder, mas incólume, por ninguém ousar. Porquê? perguntou-se. Não é possível, mesmo na Pérsia! disse-se. Mas tem sido...

Doseando os efeitos, o jovem diplomata acrescentou então que «ambos se detestam, publicamente!» Para o fim, porém, em humor nórdico, guardou o detalhe insólito que faltava: «nem um nem outro têm habilitações literárias para os postos exercidos»...

... Ninguém sabe como evoluirá a confusa situação na Pérsia. Consta por lá, todavia, que o primeiro salvou já a retirada e espera-se que o segundo acabará por ser apeado.

Resultados eleitorais

Capucho: obrigatório reflectir

Os resultados eleitorais obrigam-nos a reflectir e podemos aproveitar as férias de Verão para nos revigorarmos» afirmou ontem António Capucho, durante um jantar de homenagem promovido em Lisboa pelo Grupo Parlamentar do PSD.

O cabeça-de-lista social-democrata às eleições europeias aludiu ao «projecto de sociedade» protagonizado pelo seu partido, que atribui a Portugal um papel de «co-decisor e não um mero satélite» no seio da Comunidade. Recordando algumas reticências da sua parte em aceitar a liderança da candidatura, que chegaram a vir a público, o ex-ministro dos Assuntos Parlamentares jogou na ironia: «Muito antes de darem pela minha falta, já estarei de volta».

Cavaco Silva, na sua intervenção, não poupou elogios ao seu companheiro de partido. Evidenciou o facto de ser militante desde a fundação e ter ocupado quase todos os cargos e sublinhou que, enquanto ministro, «foi um elemento de ligação eficiente entre o Governo e o Grupo Parlamentar do PSD». Capucho - o presidente do PSD não duvida - «vai transformar em realidade o lema da campanha eleitoral: ganhar 92».

«Brilhante parlamentar e ministro» foi como, por sua vez, Montalvão Machado classificou António Capucho. O líder da bancada da maioria destacou a «faceta humana» do homenageado, afirmando: «recebemos dele lições de solidariedade, lealdade e dedicação».

Anunciada candidatura a bastonário da Ordem dos Advogados

«UMA CARTA ABERTA A TODOS»

– defende Vera Jardim

O advogado socialista Vera Jardim apresentou ontem, em conferência de imprensa, a sua candidatura a bastonário da Ordem dos Advogados, tendo anunciado também que havia pedido a cessação ao secretário-geral do PS de todos os seus cargos partidários. Uma candidatura que, segundo as suas palavras, conta com o apoio dos advogados de todo o país e de todas as tendências políticas.

O advogado, cabeça de lista no último congresso dos advogados pela lista de Lisboa que obteve a maioria de votos, defendeu uma Ordem «aberta a todos, em diálogo com todos». Vera Jardim afirmou que «não é tornando a Justiça mais cara, afastando os tribunais da comunidade e mantendo leis processuais arcaicas que se caminha no aperfeiçoamento da Justiça».

Defendendo o princípio de que «sem uma advogacia livre, dignificada e prestigiada, não é possivel a realização plena da Justiça», aquele socialista lembrou que «sucessivos Governos foram votando ao esquecimento a necessária modernização do sistema judiciário».

Vera Jardim frisou que a Ordem dos Advogados «terá que se afirmar, cada vez mais, como um organismo a favor dos direitos e do Direito e da sua adequação formal e substancial às tarefas da modernização do Estado e do enrequecimento da cidadania».

Por outro lado, considerou que a crise da advogacia é, em boa parte, a crise do humanismo e rejeitou a ideia de que a Ordem seja um contrapoder, nem tão pouco como um organismo de defesa dos interesses da classe numa versão estreitamente corporativa dos mesmos.

Na ocasião, Vera Jardim anunciou ainda que, em reunião com Jorge Sampaio, renunciara a todos os cargos desempenhados no PS, inclusive o de porta-voz do partido nas questões de Justiça. Disse ainda ter em seu poder cartas do Provedor de Justiça e de Adelino da Palma Carlos que provam serem falsas as informações quanto ao apoio daquelas personalidades a outra candidatura já anunciada.

Com Vera Jardim são igualmente candidatos, Luís Laureano Santos, ao Conselho Distrital de Lisboa, e Miguel Veiga, a presidente do Conselho Superior da Ordem. Nos termos dos estatutos da Ordem dos Advogados, as eleições para a escolha do bastonário realizar-se-ão em Dezembro, não estando ainda marcada a data. As candidaturas deverão ser apresentadas oficialmente em Outubro.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$65	83$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$756	4$006
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132$65	135$15
(notas de 5 a 1000)	133$15	135$65
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$275	1$395
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$00	161$50
(notas de 5 a 1000)	158$50	162$00
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$35	25$05
HOLANDA (florim)	73$35	74$45
IRLANDA (libra)	221$20	225$20
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$084	1$139
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	253$50	258$00
SUÉCIA (coroa)	24$25	24$75
SUÍÇA (franco)	96$40	97$90
VENEZUELA (bolívar)	3$953	4$753

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

S. R.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO
DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO
TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA
Telefone - 3465871 - Rua Ivens, 22
1200 LISBOA

EDITAL

MARIA BEBIANA FERREIRA PASCOAL, tesoureira da Fazenda Pública, colocada como tesoureira-subgerente na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, no uso da competência delegada pelo tesoureiro-gerente:

Faz saber que, durante todos os dias úteis do mês de Julho, se encontra à cobrança à boca do cofre a:

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL..... 1988

a qual deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em Julho e Outubro, se o montante for igual ou superior a 500$00.

Sendo a importância inferior a 500$00, o pagamento deverá ser efectuado, de uma só vez, até ao fim do próximo mês de Julho.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da dívida no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito, vencidas as prestações ainda não pagas.

NOTA IMPORTANTE - O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública desde que o contribuinte ou o seu representante se encontre munido do aviso respectivo ou fotocópia. (DL n.º 44/83, de 26 de Janeiro).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgados através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa em 29 Junho 89

Por Delegação do Tesoureiro-Gerente,
A Tesoureira-Subgerente,

Maria Bebiana Ferreira Pascoal

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca na Acção de Despejo registada sob o n.º 53/88 — 1.ª secção que corre seus termos por este Tribunal no qual é autor JORGE HOMEM DE GOUVEIA, residente na Rua António Borges, 21 em Ponta Delgada, a ré CELESTE MARIA RICARDO, com última residência conhecida na Rua de Moçambique, n.º 29-2.º esquerdo, na Baixa da Banheira, e actualmente em parte incerta é esta Ré citada por esta forma de que foi designado o dia TRÊS do próximo mês de OUTUBRO, pelas CATORZE HORAS para a realização da tentativa de conciliação, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal. É ainda citada para no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de DEZ dias, findo o dos EDITOS de TRINTA DIAS que começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado no pedido.

Moita, 31 de Maio de 1989

A Juíza de Direito
Filipa Berbereia Moniz

O Escrivão Adjunto
Manuel António Pereira de Matos

«DL» 5/7/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc.º 8281
1.ª secção

No dia 17 de Julho de 1989, pelas 10.30 h, à porta do Tribunal do 12.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª secção, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, o bem a seguir indicado:

DIREITO
Verba Única

Quota de 11 700 000$00 que a executada possui na Sociedade Flores & Quadrado, Ld.ª, com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, n.º 3 - 2.º Dt.º, em Lisboa.

Conforme o Despacho proferido nos autos de Carta Precatória n.º 8281, que corre termos na 1.ª secçãao do 12.º Juízo Cível de Lisboa, extraída nos autos de Execução Ordinária com n.º 11 528/A, em que são exequente União de Bancos Portugueses, EP, e executada TITU CUNHA, Ld.ª, com sede na Galeria de Paris, 50/72, Porto, que correm seus trâmites na 1.ª secção do 7.º Juízo Cível do Porto.

Lisboa, 22 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

A Escrivã Adjunta
Ana Maria Neves Leitão de O. Borges

«DL» — 5/7/89 — 1.ª Pub.

ANDARES VENDEM-SE

ANDARES
VENDEM-SE
3 a 4 assoalhadas, grande salão c lareira. Estacionamento e arrecadação. Junto ao Metro Alto dos Moinhos (frente a Caixa Geral Depósitos). Rua Major Neutel de Abreu, Lote 13.
TELEFONE 78 62 10
Atendimento: aos Sábados e Domingos

Embora com um dos mais baixos castigos

Otelo punido pelo CEME

«Um dos mais baixos castigos que existem no Regulamento de Disciplina Militar» foi como uma fonte do Estado-Maior do Exército classificou a punição ontem atribuída a Otelo Saraiva de Carvalho. A repreensão agravada, que é dada por escrito através de um documento no qual consta a infracção e é chamada a atenção do prevaricador, foi dada na sequências das declarações públicas que Otelo vem fazendo desde que foi libertado do Presídio Militar de Tomar, em Maio passado.

Como é sabido, os militares no activo não podem prestar declarações à Comunicação Social sem prévia autorização das instâncias superiores, sendo-lhes totalmente vedada a possibilidade de fazer declarações políticas ou participar em manifestações dessa natureza.

Face às violações sucessivas desta regra, o chefe do EME, general Firmino Miguel, mandou instaurar um auto de averiguações, tendo sido nomeado um oficial para instruir o processo, que concluiu pela culpabilidade do tenente-coronel. Ainda de acordo com a mesma fonte, o que poderá acontecer a Otelo caso persista em fazer declarações públicas é a instauração de novos processos.

Cunhal com Jaruzelski...

Os «numerosos problemas enfrentados pelos partidos comunistas da Polónia e de Portugal, a actual conjuntura em ambos os países e a actividade dos dois partidos neste contexto» constituiram as principais questões em análise no encontro entre Álvaro Cunhal e Wojcieh Jaruzelski efectuado segunda-feira em Varsóvia.

Segundo a agência Tass, os dois políticos «examinaram também vários problemas internacionais e a cooperação entre os partidos comunistas e operários no cenário internacional».

...e Cavaco com Elleman-Jensen

Cavaco Silva recebeu ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês Elleman-Jensen, que se encontra em visita oficial a Portugal a convite do seu homólogo Deus Pinheiro. A problemática comunitária, particularmente o recente Conselho Europeu de Madrid no qual foram tomadas decisões de grande importância económica e social, foi o principal tema da ordem de trabalhos.

O governante dinamarquês, recebido também ontem por Mário Soares, permanecerá em Portugal até sexta-feira, em visita particular.

Nogueira parte hoje para a Hungria

O ministro da Justiça deverá partir hoje para a Hungria, em visita oficial cujo início estava marcado para ontem mas teve de ser adiado por causa de uma avaria no avião militar em que deveria deslocar-se.

Fernando Nogueira, que viajará em avião comercial, permaneceu durante sete horas no Aeroporto Militar de Lisboa, depois de ter sido detectada uma avaria no «Falcon-20» que o deveria transportar até Budapeste.

Comandante angolano em Portugal

O coronel Alberto Silva, comandante da Força Aérea de Angola encontra-se em Portugal a convite do general Conceição e Silva, a quem apresentou cumprimentos na passada segunda-feira.

O militar angolano visitará diversas instalações e bases da Força Aérea, nomeadamente em Monte Real e Montijo, e manterá um encontro com o ministro da Defesa, Eurico de Melo.

Cooperação em seminário

As relações internacionais de Portugal nas suas diferentes componentes vão ser objecto de debate na próxima semana, no terceiro seminário sobre o tema organizado pela Missão de Estudos para o Desenvolvimento e Cooperação (MEDEC). Política, cultura, turismo, comércio, ciência e tecnologia serão temas em análise nos painéis previstos. Um deles é exclusivamente dedicado a Macau e à Ásia.

«MANIFESTAÇÕES DE MACAU TRADUZEM POSIÇÕES DO GOVERNO PORTUGUÊS»

– afirmou ontem Carlos Melancia

«As manifestações em Macau são, não apenas uma expressão de solidariedade para com as vítimas da China - aspecto negativo - mas também uma expressão veemente dos critérios e das posições tradicionais do Governo português», afirmou ontem o governador de Macau, Carlos Melancia, quando interrogado sobre se as suas declarações de que tudo está calmo no território visam desdramatizar o clima de instabilidade que ali se vive.

Admitindo que se nota em Macau um maior interesse dos residentes em obter nacionalidade portuguesa, Carlos Melancia considerou, porém, que «o problema dos estudantes é uma questão interna, embora a maneira como actuaram as autoridades chinesas seja um problema internacional e aberto a qualquer tipo de pressões e condenações externas».

O responsável pelo Executivo macaense, que se encontra em Lisboa para uma série de contactos com as autoridades da capital, almoçou ontem com o Presidente da República, Mário Soares, sendo em seguida recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

«Trata-se de uma reunião de rotina, pois todos os anos o governador de Macau vem analisar com o Governo português a situação no território», afirmou Melancia, acrescentando que estes encontros «são extremamente essenciais e importantes para Macau».

Relativamente à audiência com Deus Pinheiro, Carlos Melancia afirmou que foram discutidos «todos os pontos e toda a situação para se definirem tomadas de posição em Macau, contando com todo o apoio do Governo da República».

João de Deus Pinheiro, por seu turno, afirmou que «este encontro foi um acertar de pormenores, uma discussão e definição de posições», justificando-o pelo facto de o Governo português ser responsável não só pela integração conjunta luso-chinesa, como também pelas articulações permanentes entre Macau e Portugal e ainda pelas decisões que o território possa vir a tomar.

Inquirido sobre os recentes acontecimento na China e seus possíveis reflexos no acordo de transferência da soberania de Macau, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse que «tanto as autoridades chinesas como as portuguesas já reiteraram a sua determinação em executar e respeitar todos os pontos acordados até 1990 e mesmo nos 50 anos seguintes».

Além de Carlos Melancia e Deus Pinheiro, estiveram igualmente presentes neste encontro a representante permanente do Governo de Macau em Lisboa, Alexandra Gomes, o assessor do ministro dos Negócios Estrangeiros e correspondente europeu, Manuel Barreiro, e ainda o chefe da delegação portuguesa nas conversações luso-chinesas, embaixador Simões Coelho.

AL aprovou lei da radiodifusão

A proposta de lei reguladora da actividade de radiodifusão foi ontem aprovada na generalidade pelo plenário da Assembleia Legislativa de Macau (AL), após uma parecer prévio emitido pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. A votação do diploma na especialidade foi remetida para a referida Comissão por proposta do deputado Rui Afonso, devido às dúvidas suscitadas por Vítor Ng acerca da questão do regime de consessão, devendo baixar novamente ao plenário da Assembleia para a votação final.

Vítor Ng pôs a questão de se o regime de consessão da actividade de radiodifusão não deveria ser regido pela lei-quadro das consessões de serviços e obras públicas, cuja discussão está igualmente prevista na Assembleia Legislativa.

Esta proposta de lei visa criar um conjunto de normas que regulem a actividade e gestão do espectro radioeléctrico de Macau. No diploma, a radiodifusão televisiva é entendida como um serviço público exercido mediante otorga de um contrato de concessão, enquanto a radiodifusão sonora se sujeita ao regime de licenciamento através da atribuição de alvarás para a utilização de frequências. A actividade televisiva é actualmente monopólio da TDM e a radiofónica pela TDM/Rádio Macau e pela rádi chinesa Vila Verde.

A Comissão propõe a criação de um Conselho de Radiodifusão com competência para se pronunciar sobre a adequação da programação aos valores ético-culturais vigentes no território. «Não estando em causa qualquer hipótese de actividade censória, julga-se conveniente instituir uma forma de controlo, pela opinião pública, da qualidade e natureza dos programas», pode ler-se no texto da Comissão.

Citando como exmplo a «Tela de Hong Kong», que controla as emissões televisivas e radiofónicas na colónia britânica, a Comissão propõe que o novo orgão seja composto por dois cidadãos idóneos a nomear pelo governador, dois representantes designados pela Assembleia Legislativa, dois elementos em representação das concessionárias e dois jornalistas.

Finalmente, foi também ontem aprovado o projecto de lei da actividade publicitária, que visa estabelecer o regime geral a que deve obedecer a difusão de mensagens publicitárias, qualquer que seja o meio utilizado, bem como as condições para a sua inscrição e afixação pública. O diploma define como actividade publicitária «toda a divulgação que vise dirigir a atenção do público para um determinado bem ou serviço de natureza comercial com o fim de promover a sua aquisição».

Amanhã no Conselho da Europa

Deus Pinheiro participa em reunião com Gorbachev

João de Deus Pinheiro partiu para Estrasburgo, onde amanhã participa numa reunião com Mikhail Gorbachev, que produzirá a primeira intervenção de um líder do Pacto de Varsóvia perante a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, aguardada com grande expectativa.

No encontro, além do ministro dos Negócios Estrangeiros português, participam os seus homólogos holandês, Van den Broek, e norueguês, Thorvald Stoltenberg, todos membros da presidência alargada da instituição, além da francesa Catherine Lalumiére, secretária-geral.

Portugal assumirá em Novembro a presidência do CE, que neste momento cabe à Noruega, numa fase de aumento de influência do Conselho no plano das relações internacionais. A instalação em Lisboa do Centro de Diálogo e Interdependência Global Norte-Sul constitui desde já uma das iniciativas de maior importância da presidência portuguesa.

Gorbachev: um discurso de aproximação?

A actual presidência alargada prepara, amanhã de manhã, uma posição comum para o encontro com Gorbachev, marcado para depois do discurso que o líder soviético fará perante os representantes dos parlamentos dos 23 países membros do Conselho da Europa.

Os observadores esperam que o dinamizador da Perestroika aborde precisamente as vias de aproximação Leste-Oeste, processo em que o CE poderá desempenhar um papel fundamental. Para amanhã, está também marcado um almoço que contará com a participação, entre outros, de representantes diplomáticos dos países membros do Conselho e de delegações parlamentares da União Soviética, Polónia, Hungria e Jugoslávia, convidadas especiais da sessão.

Deus Pinheiro, que manterá em Estrasburgo outros contactos com ministros de países membros daquele fórum, seguirá no sábado para Paris. Na capital francesa, deverá avistar-se com os seus homólogos da CEE, que participam na Reunião Interministerial de Cooperação Política Europeia, primeira após o início da presidência francesa da Comunidade.

Rui Mingas em conferência de Imprensa

«GOVERNO DE LUANDA ESTÁ COM A CARA LAVADA»

Paula Sa

O novo embaixador de Angola em Lisboa, Rui Mingas, afirmou esta manhã que o Governo de Luanda «está de cara lavada e sem reservas para o tratamento da paz no país» e que continua «solidário com o princípio da reintegração de todos os angolanos seja qual for o seu passado». Defendeu a ideia de que com «educação política» se poderão apagar as sequelas dos longos anos de guerra. O diplomata reiterou, por outro lado, o desejo de reforçar os laços de amizade entre Angola e Portugal.

Num primeiro encontro informal com a comunicação social, o diplomata angolano, que apresentou ontem as cartas credênciais ao Presidente da República, Mário Soares, falou do processo de paz no seu país e dos últimos percalços que fazem perigar o «fresco» acordo celebrado entre MPLA e Unita, na cimeira de Gbadolite.

Na opinião de Rui Mingas, «caminha-se irreversivelmente para a paz, ainda que se tenham que ultrapassar algumas barreiras». Entre esses escolhos no caminho englobou a recente violação do cessar-fogo no território por parte da Unita, que a continuar, disse, «levará o Governo angolano a repensar outras vias de entendimento».

Apesar disso, o novo embaixador considerou as autoridades do seu país tudo farão para prosseguir o plano de paz. «Angola só será verdadeiramente independente quando poder integrar todos os seus filhos», sublinhou.

Instado sobre a continuação da Unita enquanto força política alternativa ao Governo de Luanda, o diplomata lembrou que o plano de paz apenas fala de integração de todos os membros daquela força na sociedade angola. A «reconciliação» será pois feita sob a égide do MPLA e não da Unita. «Jonas Savimbi aceitou as condições do acordo, como tal é óbvio que a Unita vai deixar de existir enquanto tal, e nós estamos confiantes que os membros daquela força respeitarão o seu líder.

Diferentes correntes opinião: «talvez...»

Defendendo que o princípio da unidade nacional deve prevalecer sobre todos os outros, Rui Mingas não recusou de forma liminar a ideia de que, com o actual acordo entre as duas partes conflituosas e a breve trecho, poderem vir a existir diferentes correntes de opinião em Angola. Mas remeteu tal possiblidade para um futuro remoto. «Com um processo educativo da população, talvez daqui a 20 ou 30 anos, se possa admitir outro tipo de sociedade».

Por agora nada de eleições gerais, pelo menos como nós as entendemos. «A nossa Constituição prevê um partido único e o plano de paz respeita a lei» - frisou o ex-secretário dos Desportos em Angola - «por outro lado, nós temos eleições ao nível das diferentes organizações que compõem o Estado angolano».

Outra pergunta inevitável surgiu: «Qual vai ser o futuro o papel de Jonas Savimbi no reencontro dos angolanos?» Rui Mingas recordou que, nos termos da cimeira de Gbadolite, Jonas Savimbi se vai afastar «voluntária e temporariamente» de Angola. Escusou-se, porém, a adiantar qual seria o destino do líder da Unita nos próximos tempos e a comentar um eventual pagamento do Governo de Luanda para o exílio de Savimbi.Quanto à possibilidade da África do Sul continuar a alimentar alguns focos de tensão no seio da Unita, o embaixador afirmou que essa hipótese é remota: «Seria económicamente ruinoso para África do Sul continuar a dar apoio logístico à Unita. A própria independência da Namíbia constitui um obstáculo para a continuação da guerra».

«Contagiar» Moçambique

Admitiu, por outro lado, que os esforços de paz em Angola «contagiem» Moçambique. «Temos um certo paralelismo histórico», disse Rui Mingas, acrescentando que «a nossa situação tocou certamente a sensibilidade dos governantes moçambicanos, que deverão também encontrar o seu próprio caminho para a paz no país».

Questionado pelos numerosos jornalistas que ocorreram ao encontro sobre o a actuação do Executivo português neste processo, o diplomata angolano salientou que tinha sido «muito positivo». Já a ideia defendida por alguns de que Portugal deveria ter intervido mais activamente na reconciliação dos angolanos, suscitou o seguinte comentário de Rui Mingas: «A intervenção de Portugal foi a possivel. Quisemos encontrar uma solução africana, sem excluir a solidariedade dos que sempre colaboraram com o nosso país, sobretudo os portugueses».

Neste sentido, Rui Mingas afirmou vir portador de um espírito de abertura e desejar a «manutenção de uma informação transparente sobre Angola». Pois - disse - «sabemos que ela é grata à grande comunidade angolana sediada em Portugal e aos portugueses que sentem os nossos problemas com especial calor».

Recorde-se que, Rui Alberto Rodrigues Mingas, que substitui Mawete João Baptista, é também um nome ligado ao Desporto em Portugal. Foi atleta do Benfica e ostentou no inicío da década de 60 e durante cerca de um ano o recorde nacional de salto em altura, tendo vindo mais tarde a ser treinador de atletismo do Belenenses.

«Condor dos Andes» foi imposta a Stanley Ho pela vice-ministro dos Estrangeiros da Bolívia

Stanley Ho, afinal, não teve «conhecimento prévio» das intenções das autoridades bolivianas de decidirem abrir um inquérito sobre alegadas irregularidades na atribuição, à sua pessoa, da «Grande Ordem do Condor dos Andes», a mais importante das condecorações daquele país.

Segundo um comunicado divulgado pelo secretariado pessoal de Stanley Ho, dada a ausência de declarações oficiais do Governo de La Paz, cabe às autoridades da Bolívia «fornecerem esclarecimentos sobre o assunto».

O cônsul-geral da Bolívia em Hong Kong, Jorge Aquino, contactado pela Lusa escusou-se a comentar a notícia veiculada no domingo pelo jornal «Hoy», de La Paz, segundo a qual o presidente Paz Estenssoro ordenara uma investigação para apurar uma alegada venda da «Grande Ordem do Condor dos Andes» ao empresário de Macau. Mas afirmou que o problema não é da sua competência.

A vice-ministro dos Negócios Estrangeiros boliviana, Mery Carrasco Monje, deslocou-se a Macau no dia 27 de Fevereiro, vinda do Japão - onde assistiu ao funeral do Imperador Hirohito -, para agraciar Stanley Ho com a condecoração em causa, destinada legalmente a personalidades nacionais e estrangeiras pela prestação de serviços relevantes à Bolívia.

Stanley Ho, de 67 anos, de nacionalidade britânica, comendador desde 1981 da Ordem Portuguesa do Infante Dom Henrique, foi aquando da imposição do «Condor dos Andes» pela vice-ministro dos Estrangeiros da Bolívia, nomeado cônsul-geral honorário da Bolívia em Macau.

Igrejas Caeiro: «toque a reunir» aos jovens do curso de 1939 para sargentos milicianos

Igrejas Caeiro, conhecida figura pública, está agora empenhado na «cruzada» de reunir «os 'jovens' septuagenários» que integraram o 1º ciclo do Curso de Sargentos Milicianos incorporados no Regimento de Infantaria 4, de Tavira, em 1939.

É de um apelo que se trata, na verdade, uma vez que, segundo Igrejas Caiero, «a malta está espalhada por todo o país». Ora, as circunstâncias (a Guerra tinha acabado havia uma semana) e a localização do Curso («Tavira foi agradavelmentte sacudida pela invasão de tantos jovens») levam Igrejas Caeiro a adivinhar «a emoção desses jovens de há 50 anos, quando reencontrarem os seus camaradas de tropa e trocarem impressões àcerca dos percursos diferentes de cada um e dos diversos efeitos do tempo nas suas vidas».

Pronto, aqui fica o «toque a reunir». Quem de entre esses 700 recrutas de 1939 estiver interessado no convívio é só contactar o organizador na Rua Paulo da Gama, 22 - Alto do Lagoal - Caxias, 2780 Oeiras.

ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

☆☆☆☆

VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

SANTOS & ARAÚJO, LDA

Certifico que foi apresentado no 17.º Cartório Notarial de Lisboa um livro de actas das assembleias gerais da sociedade Santos & Araújo, S.A., com a sede social na Avenida de Bordalo Pinheiro, lote XXIV, em Alfragide, concelho da Amadora, com o capital social de 50 000$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 10 663 no livro C-28, titular do cartão de pessoa colectiva n.º 501578064, e que na acta n.º 67, lavrada a fls. 23 e seguinte, consta o seguinte:

Seguidamente, por unanimidade, a assembleia deliberou eleger para o próximo quadriénio (1988-1991), os seguintes senhores:

Assembleia geral: Presidente, Ivo Neto Madeira Nobre, e secretária, Ana Maria dos Santos Patrocínio.

Conselho de administração: Fernando Romero de Sousa Garcia, Fernanda Júlia Romero de Sousa Garcia e Fernando José da Costa de Sousa Garcia.

Conselho fiscal: Presidente, Celestino da Trindade Custódio; vogal, Eduardo Pinto Gouveia, Natalino Marques Coiteiro, revisor oficial de contas, e José Pires, revisor oficial de contas suplente.

É pública-forma parcial da acta apresentada, que vai conforme o original na parte transcrita.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Março de 1989.

O ajudante,

(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 2898 1.ª Secção. Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP. Executado — Jaime Alves Magalhães, residente na Rua Coronel Henr. Mora, n.º 18-2.º Dt.º, em Alverca, e outros.

Lisboa, 21 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,

a) **Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva**

Pel'O Escrivão de Direito,

a) **Maria José Gonçalves**

«DL» 5/7/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE SESIMBRA

ANÚNCIO

O dr. Jaime Guerreiro Machado Valente, Mt.º Juiz de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Sesimbra.

Faz saber que, no dia 21 de Setembro de 1989, pelas 14 horas e 30 minutos, no Tribunal Judicial de Sesimbra, nos autos de carta precatória n.º 71, da 1.ª secção, vindos de Torres Vedras, 2.ª seccção, 2.º Juízo, extraídos da execução sumária n.º 155/85 em que é exequente Luís Manuel dos S. Rodrigues executada Lourenço & Piedade, com sede em Almoinha — Sesimbra, vai à praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima da metade do valor indicado no processo, diversos bens móveis.

Sesimbra, 9 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
Jaime Guerreiro Machado Valente

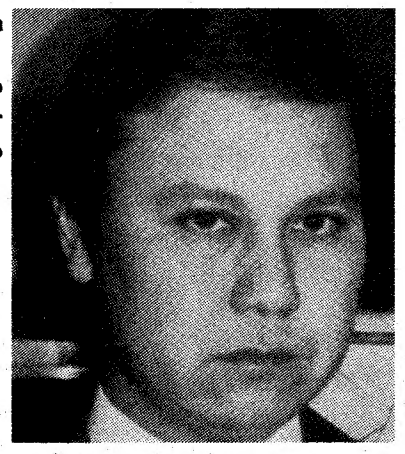
A Escrivã Adjunta
Felisbela Barradas

«DL» — 5/7/89

Roberto Carneiro defende a sua «menina de oiro»

«PERESTROIKA» DA EDUCAÇÃO COMEÇA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO

A anunciada reforma do sistema educativo, pelo menos no plano da alteração dos conteúdos programáticos e curriculares de certas disciplinas do ensino básico, foi considerada por Roberto Carneiro como a «perestroika» da educação nacional que «não poderá falhar na sua aplicação (piloto) na primeira fase do primeiro ciclo do ensino básico», a ter início já a partir do próximo mês de Setembro.



Experiência a ser levada «com alma e grande sentido nacional», a reforma do sistema educativo português, que será implementada faseadamente por forma a ter coberto todo o ensino básico e secundário até 1994/1995 (com a sua introdução no 12º ano de escolaridade), inícia a sua fase experimental, ao nível do primeiro ciclo do ensino básico (ensino primário), no próximo ano lectivo.

Estendendo-a, a partir de Setembro, a setenta estabelecimentos de ensino do continente e regiões autónomas, o Ministério da Educação começou igualmente a preparação dos professores que estarão implicados nesta experiência piloto do ensino básico, promovendo a realização do primeiro de um conjunto de seis seminários - destinados a apresentar, analisar e discutir as respectivas mudanças e seus objectivos - que decorre desde ontem em S. Pedro do Sul e que, para além da participação de mais de cem docentes das escolas de ensino oficial e cooperativo já seleccionadas para o efeito, conta também com a presença de Roberto Carneiro e do secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro Cunha.

O encontro, que se prolonga até ao próximo dia 14, destina-se a que os professores tenham «um período de reflexão conjunta sobre o conteúdo das novas áreas propostas pelos novos programas e sobre o seu sentido pedagógico, tendo em consideração, não só o aspecto de inovação que lhes está subjacente, como a mudança de atitudes que eles implicam».

Na sessão de abertura deste seminário que decorre em S. Pedro do Sul, o Ministro da Educação apresentou a «estratégia e calendário» da reforma do sistema educativo, que caracterizou como «a grande oportunidade do século em participar na elaboração de planos curriculares dentro de uma coerência total».

«A "perestroika" da educação portuguesa - como referiu Reberto Carneiro - tem que ser clara e transparente e não pode permitir falhas na sua aplicação à primeira fase do primeiro ciclo do ensino básico, pois é aqui que se educa para a cidadania». «Se esta acção tem uma grande responsabilidade na mudança que se pretende operar em todo o sistema educativo, torna-se necessário combater o improviso e vencer as dificuldades que, por certo, surgirão. Vivemos numa fase de descoberta e, tendo também em conta que não há educação perfeita, não nos podemos esquecer que estamos a querer fazer algo para formar crianças normais, e não elites».

Projecto que se encontra em elaboração «há três anos», Roberto Carneiro definiu a reforma do sistema educativo como uma «experimentação científica» onde «a escola vai ter que atrair o empenho de todos os intervenientes no sentido da total liberdade no acto educativo e, sobretudo, na solidariedade».

«É necessário encontrar o equilíbrio entre o real sentido da reforma e o seu sentido mítico, para o qual contribuiu a crise educacional que vivemos desde há duzentos anos e que a dotou de algo sebastianístico. Vamos ter que sentir que as mudanças que se irão operar são a "nossa" reforma, onde todos seremos actores. E é assim que ela se afigura como a nossa "perestroika", a nossa "catarsis" colectiva».

De acordo com a calendarização proposta pelo Ministério da Educação para o lançamento da reforma curricular e programática dos ensinos básico e secundário, prevê-se que entrem em experimentação, em 1990/1991, os novos programas dos 2º, 5º, 7º e 10º anos de escolaridade, e nos dois anos lectivos seguintes, os restantes anos. Todos os programas terão um período experimental de dois anos, nas escolas seleccionadas para esse efeito, findos os quais serão generalizados a todos os estabelecimentos de ensino do país - continente e regiões autónomas.

Na sessão de ontem dos trabalhos que integram este seminário preparativo do lançamento da reforma educacional no ensino básico (1º ciclo), o secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro Cunha, traçou as coordenadas das mudanças curriculares no contexto da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Segundo este responsável, ao terminar o encontro de S. Pedro do Sul, irá ser elaborada a penúltima versão da reforma curricular a aplicar no próximo ano lectivo - que envolve cerca de dois mil e quinhentos alunos - e só posteriormente «será realizada, então, a última versão, a ser acompanhada pela elaboração de uma série de manuais para aplicação em todos os estabelecimentos de ensino do país», questão em relação à qual o Governo espera o estudo que está a ser desenvolvido pelo Conselho Nacional da Educação e que será depois analisado e discutido em Conselho de Ministros, ainda antes do início do próximo ano escolar.

Seminário sobre «Investigação e Desenvolvimento em Tecnologias de Informação»

Portugal aposta na investigação científica comunitária

– afirma o secretário de Estado, Sucena Paiva

O Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Sucena Paiva, classificou como «altamente positivo» o desempenho da comunidade científica portuguesa face aos programas europeus de investigação e desenvolvimento.

Falando na sessão de abertura de um seminário que decorre em Lisboa sobre os programas comunitários de «Investigação e Desenvolvimento em Tecnologias de Informação e Telecomunicações», aquele membro do Governo considerou como «absolutamente necessária» a «contribuição, de forma decisiva, da comunidade científica nacional para o salto qualitativo que o país deve dar no sentido do acompanhamento, em pé de igualdade, dos parceiros europeus, na construção de uma Europa de progresso, paz e consenso».

Aos programas comunitários de investigação e desenvolvimento das tecnologias de informação e telecomunicações foram atribuídos, este ano, 2275 milhões de «ecus», um montante que representa cerca de quarenta e dois por cento do total das despesas comunitárias em ciência e tecnologia e que revela a sua importância estratégica.

Neste domínio específico, Portugal contribui com oitenta e sete participações, com destaque para os trabalhos desenvolvidos pelas Universidades, instituições sem fins lucrativos como o INESC, e ainda empresas como a EFACEC, EID, EDP, CTT, TAP e SIBS.

Sucena Paiva, na sua intervenção, afirmou que o Governo, ao criar a Comissão Nacional dos Programas «Esprit» e «Race» (CNER), teve em vista «uma maior participação portuguesa no esforço científico comunitário», quer em termos quantitativos, quer ao nível qualitativo, nomeadamente por parte das empresas, «para as quais é necessário que internamente se criem condições para o reforço da sua participação».

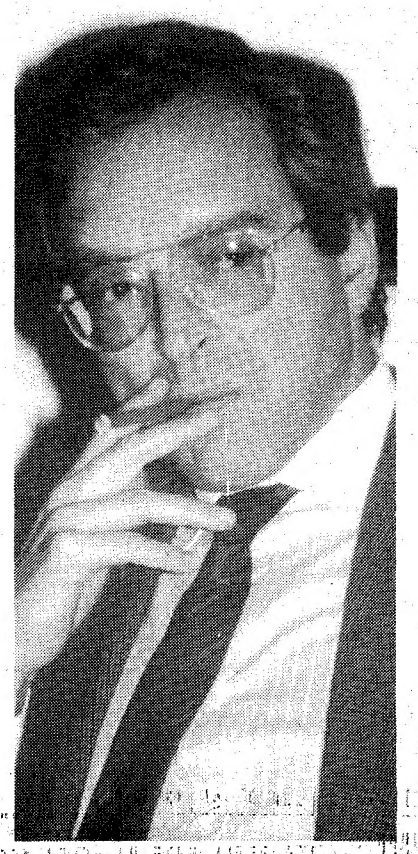
Roland Huber, director do programa «Race» da CEE, e igualmente presente no seminário da Lisboa, alertou para o facto de que as acções comunitárias em investigação científica e tecnológica «não se destinam a susbstituir as acções nacionais que cada país tem que desenvolver», sublinhando que elas são, pelo contrário, «complementares».

Este especialista europeu afirmou estar convencido de que Portugal se encontra «bem colocado» para desenvolver a sua ciência e tecnologia, «sem ter que percorrer todas as etapas que foram seguidas, anteriormente, por outros países mais desenvolvidos».

«Não basta aumentar os conhecimentos tecnológicos - afirmou Huber - é preciso ter capacidade para os pôr ao serviço concreto do desenvolvimento social e económico».

Citando casos concretos, Roland Huber recordou que a CEE sofre anualmente prejuízos da ordem dos quinhentos milhões de «ecus» devido aos engarrafamentos de trânsito, uma situação para a qual existe já a tecnologia necessária, «não para os eliminar, mas capaz de atenuar consideravelmente o problema».

Em relação a esta questão, Huber afirmou ainda que através de aperfeiçoamentos electrónicos pode-se melhorar, em um segundo, o tempo de reacção de um automóvel a manobras de emrgência, o que seria suficiente - considerou - «para reduzir em noventa por cento as colisões ocorridas na estrada e poupar assim 50 mil milhões de "ecus" ano».



Ensino Superior

Governo e sindicatos iniciam negociações

O Governo e os representantes sindicais dos professores do ensino superior reunem-se durante todo o dia de hoje para iniciar as negociações respeitantes às carreiras docentes universitárias e respectivas revisões salariais.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) foi a primeira organização a ser recebida pelos secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, esta manhã, reunião que é secundada, hoje à tarde, pelo encontro entre os representantes do executivo e os dirigentes da FENPROF (Federação Nacional dos Professores).

Ao fim do dia será ainda recebido o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP), a outra estrutura que, à semelhança das anteriores, integra uma Comissão Negociadora mandatada pelos universitários (de acordo com os resultados de um plenário e um referendo que foi realizado à classe) para discutir com os respectivos orgãos governamentais as questões que actualmente se levantam ao sector, na base das quais estes docentes decretaram já uma greve para o próximo dia 10, data coincidente com o início, em alguns estabelecimentos de ensino, da realização das provas específicas de acesso ao ensino superior.

Em causa está, para além das questões específicas da darreira docente do ensino superior, o enquadramento salarial deste sector, em relação ao qual deverá ainda hoje ser discutida a grelha salarial indiciária, mas sobretudo a proposta governamental de revisão do sistema retributivo da Função Pública, em que é retirada a paridade entre as carreiras docentes universitárias e a da magistratura, uma situação que representa para estes professores - e para os investigadores - uma «perda de direitos adquiridos», direitos que remontam já a finais de 1986 quando a Assembleia da República aprovou, unanimemente, o estabelecimento da paridade entre as duas carreiras, consignada na Lei nº6/87.

Em consequência da alteração proposta pelo Governo, no documento que retirou igualmente a paridade entre as carreiras docentes do ensino não superior e a dos quadros técnicos da Função Pública - e que os sindicatos conseguiram reconquistar no passado dia 16 de Junho, na mesma sessão em que deixaram fora da mesa das negociações as questões do ensino superior, nomeadamente a que já conduziu à greve que agora decretaram - os docentes universitários da Academia de Lisboa e do Minho pronunciaram-se a favor de uma paralisação geral no dia 10, mantendo de pé a hipótese do seu prolongamento, nos posteriores dias em que se realizem, nos estabelecimentos de ensino do ensino superior, as provas específicas de acesso, situação que é hoje mesmo discutida nas Universidades de Coimbra e Porto.

Ainda há problemas de expropriações por resolver mas...

BRISA PROMETE AUTO-ESTRADA DE LISBOA PARA O ESTORIL PARA O PRÓXIMO ANO

As obras da auto-estrada da Costa do Estoril encontram-se bastante avançadas, prevendo-se a sua conclusão no prazo estabelecido, isto é, em 1990, afirmou ontem em Lisboa, à agência Lusa, um responsável da Brisa.

O problema principal com que se debate a Brisa Auto-Estradas de Portugal é o da expropriação dos terrenos para a construção, visto que dessa tarefa foram incumbidas as câmaras da área de construção, a empresa construtora e a Junta Autónoma de Estradas (JAE), afirmou um responsável daquela empresa.

O mesmo responsável acrescenta ainda que o problema do alojamento das pessoas se encontra quase solucionado, restando apenas resolver dois pontos principais e pontuais, que são os de Alcabideche e Matarraca.

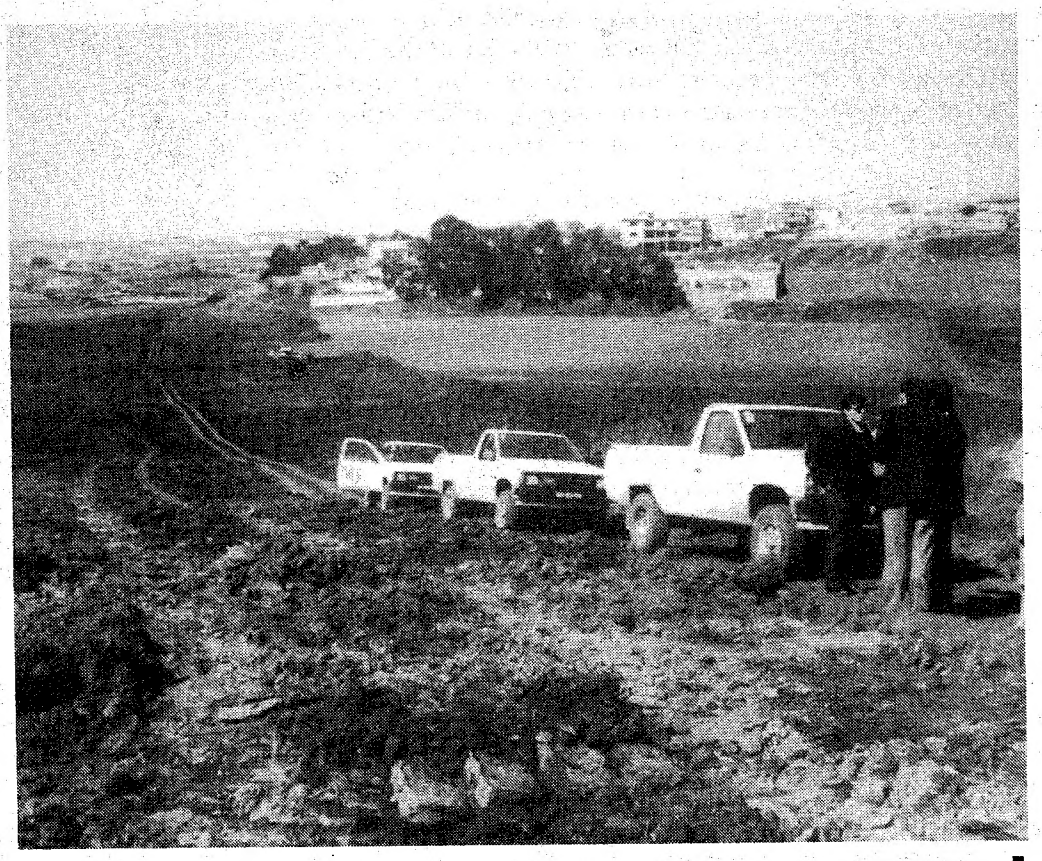
No que respeita à protecção do ambiente, explicou que serão instalados vários corredores ecológicos e ainda reflectores especiais para defesa da fauna e da flora daquela área.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, de visita hoje ao local da obra, referiu a importância desta como meio de escoamento do trânsito da marginal e ainda por motivos de segurança, visto a linha de Cascais registar actualmente o maior número de mortos por acidentes, em todo o País.

Oliveira Martins abordou também o problema da expropriação e alojamento de pessoas, referindo que para uma rápida resolução deste é necessário que exista uma colaboração activa da parte das Câmaras Municipais, considerando que a Câmara de Cascais não tem tomado uma atitude tão dinâmica como a de Oeiras e por isso se tem sentido algumas dificuldades de resolução do problema, naquela área.

O ministro referiu ainda a importância de outras vias de comunicação, cujos projectos vão ainda este ano ser entregues, afirmou, como é o caso da via Sintra-Lisboa, que será posta a concurso em Setembro, seguindo-se-lhe o alargamento do tabuleiro da ponte sobre o Tejo, a via Queluz-Cacém e, ainda, a nova ponte de Sacavém, para facilitar o escoamento do trân sito para auto-estrada do Porto.

O responsável pela pasta das Obras Públicas e Transportes acrescentou que o problema do escoamento do trânsito da nova auto-estrada Lisboa-Cascais dentro da capital será solucionado com obras complementares, criando-se vias de dispersão.



Portugal e a Austrália combatem o crime

Os ministros da Justiça de Portugal e da Austrália, Fernando Nogueira e Michael Tate, respectivamente, assinaram ontem em Lisboa um tratado de auxílio mútuo em matéria penal destinado a «combater o crime organizado».

A cerimónia decorreu no Ministério da Justiça e contou com a presença do secretário de Estado adjunto da Justiça, Borges Soeiro, dos presidentes do Supremo Tribunal Administrativo e do Conselho Superior da Magistratura, do procurador-geral da República e de directores-gerais do Ministério.

Fernando Nogueira, que se congratulou com a assinatura do acordo, considerou-o um primeiro passo no aprofundamento das relações de amizade entre os dois países, nos domínios do direito e da justiça.

«No mundo moderno, o combate ao crime organizado dever ser feito cada vez mais, através da cooperação entre os povos», frisou Fernando Nogueira.

O acordo estabelece nos seus 20 artigos as formas de auxílio mútuo entre as autoridades judiciárias dos dois países em qualquer processo por infracções de direito comum.

O auxílio poderá, no entanto, ser recusado se respeitar nomeadamente a infracções de ordem política ou se destinar a perseguir pessoas em virtude da sua raça, sexo, religião, nacionalidde ou convicções políticas.

Presentemente, vivem na Austrália 55 000 emigrantes portugueses, mas o Instituto de Apoio à Emigração e às comunidades portuguesas não dispõe de dados actualizado acerca do eventual número de detidos.

Quanto aos australianos, e segundo informação prestada pelo director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, também presente na cerimónia, não existe um único detido desta nacionalidade nas prisões portuguesas.

A assinatura do acordo constituiu o primeiro e principal acto da visita de Michael Tate a Portugal, que inclui ainda uma reunião de trabalho no Ministério da Justiça e um jantar oferecido por Fernando Nogueira, que será representado por Borges Soeiro.

Michael Tate, de 44 anos, é membro do Partido Trabalhista e ocupa a pasta da Justiça desde 1987.

Doente mental assassina avó à facada

Com uma faca numa mão e a bíblia na outra, um homem de 23 anos assassinou hoje a avó cortando-lhe o pescoço, crime que cometeu depois de ter morto, com a mesma arma, um gato, à porta da casa onde residia, em Chás de Tavares, Mangualde.

O autor do crime, Augusto Amaral «estava para ser internado ontem em Abraveses» - disse à agência Lusa sua mãe, Maria de Loudes Sousa Amaral.

O crime, cometido de madrugada, foi presenciado por uma irmã de Augusto Amaral, Fátima Susana, que se encontrava em casa com a avó.

Fátima Susana disse que viu o irmão desferir, com uma faca, um golpe no pescoço da avó.

Segundo a mesma fonte, Augusto Amaral terá entrado em casa já tarde, exigindo à avó e à irmã que deixassem a luz acesa porque queria ler a Bíblia, tendo saído, no entanto, em seguida.

Mais tarde, cerca das 2 e 25, avó e neta ouviram barulho e gritos, o que as levou a levantarem-se e surpreenderem Augusto Amaral a matar um gato, à porta de casa.

Fátima Susana acrescentou que ao vê-las, ele ameaçou-as e tentou obrigá-las a entrar de novo em casa, mas como a avó, Deolinda Amaral, não acatasse, o neto desferiu-lhe um golpe no pescoço, com a mesma faca com que matara o gato.

A neta da vítima acrescenta ter conseguido fugir de casa pouco antes de se ter concretizado o crime, embora tenha visto ainda o irmão golpear a avó no pescoço.

Após ter assassinado a avó, Augusto Amaral dirigiu-se ainda a casa de uma tia, onde entrou ameaçando-a com uma faca e mantendo sempre a bíblia na outra mão.

José dos Santos Amaral, tio do assassino, alertou a GNR que deteve o assassino, e segundo disse à agência Lusa o sobrinho obrigou a tia a permanecer sentada numa cadeira, ameaçando-a de morte se ela mexesse.

Dentro de casa, Augusto Amaral lavou-se e tomou ainda uma limonada, antes de ser deito pela GNR - disse, por seu turno, a tia, Alda do Amaral.

Segundo a mãe de Augusto Amaral, ele dava já sinais de perturbações mentais, estando previsto que fosse internado hoje em Abraveses.

No entanto, acrescentou em declarações à agência Lusa, o filho recusava-se a ser examinado por psiquiatras, alegando que tinha bruxedo e, por isso, queria ser visto por uma bruxa.

PJ deteve construtor civil acusado de sequestro e extorsão

A Polícia Judiciária de Faro, em colaboração com a sua congénere em Braga, deteve um «conhecido» construtor civil bracarense acusado de «crimes de sequestro e extorsão» na pessoa de um industrial algarvio - anunciou hoje fonte policial.

Segundo a PJ, o referido construtor civil dirigiu-se ao Algarve acompanhado de um amigo e de dois outros indivíduos com o objectivo de cobrar uma alegada dívida antiga.

Em data não referida, «contactaram o industrial algarvio na sua residência em Quarteira e aí mesmo, no interior da garagem, agrediram-no violentamente, provocando-lhe múltiplas lesões e uma fractura num braço que motivaram, posteriormente, o seu internamento para ser sujeito a uma intervenção cirúrgica», afirmou a mesma fonte.

«Após as agressões, e sempre sob ameaças de uma arma de fogo e de uma navalha, obrigaram-no, acompanhado da esposa, a entrar no seu próprio carro que, conduzido pelos agressores, se dirigiu já de noite aos escritórios da firma da vítima em Faro, onde lhe extorquiram cheques no valor de 13 500 contos», acrescentou.

A Polícia referiu ainda que a firma de construção civil bracarense já em princípios de 1988 havia contratado, através de um advogado, os serviços de dois «especialistas» em «cobranças difíceis» para proceder a idêntico trabalho.

Entretanto, continuam as diligências tendentes a localização dos presumíveis co-autores.

A Inspecção da Polícia Judiciária de Faro salienta que é «preocupante a crescente proliferação do recurso as chamadas cobranças difíceis onde a violação, a coação e o medo se substituem à normal utilização das instâncias adequadas da justiça».

Lancha hondurenha retida em Setúbal

Uma lancha que ontem chegou a Setúbal para reparação nos Estaleiros da Praia da Saúde vai ficar ali retida até regularizar a sua situação - disse ontem à agência Lusa o capitão do porto de Setúbal.

Bessa Pacheco acrescentou que parte da documentação legal da lancha está caducada.

«Trata-se de um tipo de lancha muito utilizado para transporte de contrabando, devido à sua velocidade e características de construção» - acrescentou.

O comandante Bessa Pacheco disse ainda à Lusa que «o barco não tem qualquer carga mais vai ficar sob observação das autoridades marítimas após a sua saída».

A Lusa apurou que se trata da lancha «Chriss», proveniente de Miami, com cinco tripulantes gregos. Aquela embarcação, que alcança uma velocidade de mais de vinte nós por hora, tem 28 metros de comprimento e 99 toneladas de arqueação bruta.

Fonte dos Estaleiros da Praia da Saúde disse à agência Lusa não estar ainda prevista a data de saída da «Chriss».

Andam a motivar «elementos das forças de segurança»

SILVEIRA GODINHO PRESENTE NO DIA DA PSP COM LAMENTOS POR CAUSA DOS TEIMOSOS

O ministro da Administração Interna lamentou que «haja quem teime em motivar elementos das forças de segurança para acções que a independência e autoridade características do estatuto funcional dos seus agentes e estrutura hierarquizada da instituição inteiramente desaconselham».

Silveira Godinho falava - na presença «inédita» do prórpio Primeiro-Ministro - durante as cerimónias do Dia da Polícia de Segurança Pública (PSP), que ao fim da manhã de hoje decorreram, na Praça do Império, em Lisboa.

«É à Assembleia da República que compete a definição das bases gerais da disciplina no seio das forças de segurança e o regime de exercício de direitos por parte dos agentes com funções policiais», afirmou o ministro.

Silveira Godinho recordou que o Governo apresentou no Parlamento uma proposta de lei sobre o «exercício dos direitos de associação e representação profissional do pessoal da PSP e, ao mesmo tempo, definir o seu novo regime disciplinar».

Em seu entender, a proposta estabelece as formas de associativismo «mais adequadas» à realidade da PSP, «propiciando novas formas de diálogo e consulta» sem pôr em causa o exercício da autoridade do Estado.

O responsável governamental referiu-se aos «anseios e aspirações individuais» dos agentes da PSP, sublinhando que um recente diploma legal «veio consagrar uma nova filosofia de carreiras na PSP, abrindo aos seus agentes melhores perspectivas profissionais».

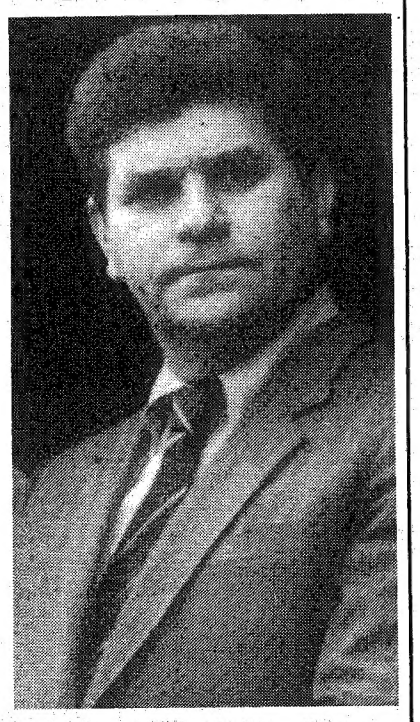
O ministro da Administração Interna acrescentou que os profissionais da PSP serão considerados «corpos especiais» na reforma do sistema retributivo da Função Pública, saliemtando «nos últimos dois anos os aumentos de vencimentos da PSP e das outras forças de segurança excederam substancialmente, em termos percentuais, os que foram atribuídos à genaralidade dos servidores do Estado».

A formação profissional foi outro aspecto destacado pelo ministro, que anunciou que serão 1600 os novos agentes que no próximo ano ingressarão na PSP, após frequência das escolas de Polícia.

Silveira Godinho afirmou que a política governamental para a área da segurança interna visa assegurar a ordem interna e preparar as instituições para a livre circulação de pessoas após a implantação do Mercado Único Europeu.

O acto incluiu intervenções de entidades militares, desfiles e condecorações, com particular destaque para a distinção a atribuir a um agente do Porto.

Alfredo Teixeira, louvado pelo Comando-Geral e distinguido com a Medalha de Mérito e Segurança Social, recebeu o galardão de prata durante as cerimónias junto ao Mosteiro dos Jerónimos.De acordo com o louvor, do agente de 36 anos, natural do Porto, doze anos ao serviço da PSP, tem-se destacado no desmantelamento de diversas quadrilas de assaltantes à mão-armada e de redes de traficantes de droga, nomeadamente com a captura de vários cadastrados portugueses e estrangeiros procurados pela Interpol em toda a Europa.



SITRA apresenta proposta à FESTRU

RN EM GREVE QUASE TOTAL PREPARA RECUSA AO TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

A greve de 24 horas na Rodoviária Nacional, que conta já com uma adesão quase total, poderá prolongar-se com a recusa ao trabalho extraordinário por tempo indeterminado, caso a FESTRU aceite, na reunião de amanhã, uma proposta nesse sentido que o SITRA lhe vai apresentar. Segundo José Brandão afirmou ao «DL», a proposta do seu sindicato aponta para que essa forma de luta seja extensiva a todo o sector rodoviário: Carris, Metro e colectivos do Porto.

A paralisação de hoje foi convocada pelas duas estruturas sindicais mais representativas da empresa, a FESTRU (CGTP) e o SITRA (UGT), que têm marcada para amanhã uma reunião para analisarem este dia de luta.

Segundo José Brandão disse ao «DL», o seu sindicato proporá nessa altura à Federação que, conjugando esforços, prolonguem a luta dos trabalhadores com a recusa ao trabalho extraordinário, por tempo indeterminado.

Aquela acção reivindicativa é para ser extensiva às outras empresas do sector rodoviário onde os sindicatos têm igualmente processos negociais pendentes: Carris, Metropolitano e Serviços de Transporte Colectivo do Porto (STCP). Nas duas primeiras, os aumentos salariais foram aplicados por acto de gestão e no Metro mantém-se ainda o conflito referente ao trabalho extraordinário não remunerado. Nos STCP, os trabalhadores estão em greves parciais, também devido ao impasse negocial quanto a tabelas salariais e Acordo de Empresa (AE).

Segundo o dirigente do SITRA, a implicação prática desta forma de luta seria uma redução drástica do material circulante nas horas de ponta, com a previsível sobrecarga dos restantes meios de transporte.

No caso da Carris, 25 a 30 por cento da sua frota em horas de ponta é assegurada por trabalhadores que se encontram fora do seu horário normal de trabalho. Na Rodoviária, o trabalho extraordinário em hora de ponta chega a atingir os 40 por cento. Estes números dão ideia dos inconvinientes de uma medida deste tipo, que teria ainda a vantagem, para os trabalhadores, de não terem descontos nos seus vencimentos.

Adesão quase total

Mas ao fim da manhã, a adesão à greve dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, iniciada às 2 horas, atingia já os 99 por cento, segundo afirmou Fernando Fidalgo, da Federação Nacional dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU). Os quase 12 mil trabalhadores da Rodoviária Nacional deixaram assim os cerca de dois milhões de passageiros habituais «presos» aos transportes alternativos que a empresa pôs em circulação.

Segundo aquele sindicalista da FESTRU, o índice de adesão significa que há «grande determinação em demonstrar ao Conselho de Gerência e ao Governo que os trabalhadores não estão de acordo com a sua política salarial e com a tentativa de destruição da empresa».

No entanto, como sempre acontece quando se realiza uma greve, as percentagens de adesão divulgadas pelos sindicatos nunca correspondem às dos conselhos de gerência. Desta vez, segundo um porta-voz da administração da empresa, a desão é de 53 por cento, uma vez que 47 por cento da frota se encontra a circular.

Nas zonas interiores, como Guarda e Castelo Branco, a empresa está a funcionar a 100 por cento, registando-se a adesão mais elevada à greve nos serviços públicos de Lisboa e na zona sul do Tejo, acrescentou a mesma fonte.

Segundo a gerência da empresa, os serviços expresso e comerciais estão a funcionar plenamente.

Os funcionários da RN estão paralisados devido ao impasse a que chegaram as negociações do Acordo de Empresa (AE) e como protesto contra a privatização da empresa, já anunciada pelo Governo, afirmaram fontes sindicais.

Quanto à revisão salarial, a FESTRU reivindica a reposição dos 5,5 por cento relativos à diferença entre a inflação verificada o ano passado e o acréscimo no vencimento que foi imposto por acto de gestão, e aumentos para este ano de 13 a 15 por cento, para fazer face à inflação prevista.

A exigência salarial do SITRA é de 13,5 por cento nas tabelas para este ano, sem prescindir da reposição dos 4 por cento perdidos em 1988.

A empresa, por sua vez, contrapõe 9 por cento de aumentos, valor que fica aquém das previsões da taxa de inflação e não é aceite por nenhumas das estruturas sindicais.

A gerência da RN considera que o impasse nas negociações se deve inteiramente à greve decretada pelos sindicatos.

«A Rodoviária é uma empresa que não recebe subsídio estatal, por isso sabe o que pode oferecer», afirmou Miguel Sá da Bandeira, porta-voz da administração, acrescentando:

«Os sindicatos consideraram que a proposta do Conselho de Gerência era insuficiente, quanto a mim sem motivo válido, e decidiram fazer greve. No entanto estamos abertos a negociações».

Privatização, não

No que diz respeito à já anunciada privatização da Rodiviária Nacional, os seus funcionários protestam pelo facto da sua situação laboral ser posta em causa.

Para a FESTRU, a decisão do Conselho de Ministros de privatizar a empresa «a concretizar-se, dela resultarão avultados prejuízos para a economia e para o interesse nacional, para os trabalhadores da empresa e mesmo para os restantes trabalhadores rodoviários».

Segundo aquela estrutura sindical, o Governo «tem procurado desmantelar, desorganizar e dar uma má imagem da empresa», quando o que devia fazer «era pagar as indemnizações compensatórias à RN e manter conselhos de gerência capazes».

Também o SITRA acentuou que a estrutura vê «com bastante preocupação o anúncio da privatização» da Rodoviária, frisando que as medidas governamentais a esse respeito «não são de molde a tranqualizar os sindicatos», embora considere que «algo deve mudar» na empresa.

Miguel Sá da Bendeira, por sua vez, considera infundados os receios dos trabalhadores: «Não creio que a privatização ponha em causa os postos de trabalho, porque tal como foi comunicada pelo Conselho de Ministros está prevista a criação de uma 'holding' que, a meu ver, garante a estabilidade na empresa».

Ponte sem portageiros

Também os portageiros da Ponte 25 de Abril cumprem hoje o primeiro dia de greves parciais de duas horas que no primeiro turno atingiu «praticamente os 100 por cento», segundo afirmou uma fonte do Sindicato dos Trabalahdores da Função Pública do Sul e Açores.

«Dos cerca de 20 trabalhadores que operam em cada turno apenas um compareceu entre as zero e as 2 horas», afirmou Luísa Viana, da estrutura sindical.

A paralisação, que se iniciou hoje e termina na sexta-feira, afecta ainda os turnos entre as 10 e o meio-dia e as 16 e as 20 horas.

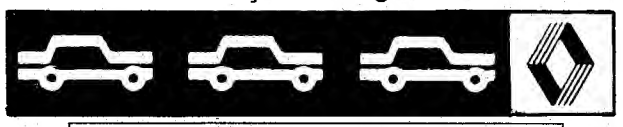
STCP mantém greve

No Porto, a adesão à greve indeterminada e em cadeia nos Serviços de Transportes Colectivos (STCP) ronda os 100 por cento, afirmou hoje o dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN), Joaquim Pinho.

«As secções fecham devido à paralisação total dos trabalhadores», acrescentou o dirigente sindical, revelando ainda que já há cerca de «60 viaturas paradas por força da greve, uma situação que tende a agravar-se caso o Conselho de Gerência não dialogue com os sindicatos».

Aqueles trabalhadores entregaram ontem ao Conselho de Gerência da empresa uma carta para que, através de uma solução negociada, se ponha termo à instabilidade existente nos serviços

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

PAGUE 0%

e viva as FÉRIAS COM RENAULT! Até 15 de Julho, **0% é quanto paga de juros** ao comprar uma viatura usada de qualidade. E ainda ganha um contrato de assistência grátis por 1 ano, que inclui seguro de assistência, serviço de desempanagem, viatura Renault de substituição, etc.

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS
ANÚNCIO

Proc. n.º 14/C/84
EXECUÇÃO DE SENTENÇA 3.º Juízo — 1.ª Secção

Faz-se saber que pelo Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, nos autos de Execução de Sentença (Ordinária) n.º 14/C/84, movida por Carlos Bernardes & Filhos, Lda., com sede no Bairro da Vila Morena, Torres Vedras, contra Pazap — Comércio e Representações, Lda., com última sede conhecida em Av.ª Almirante Reis, n.º 100, 4.º, 6.º e 7.º, 1100 Lisboa, é esta executada notificada, digo, executada citada para no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Torres Vedras, 23/6/89.

O Secretário Judicial
a) Agostinho Fernandes Abreu
O Escrivão Adjunto
Interino
a) Nuno Agostinho Esteves Geraldes

«DL» 5/7/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL

ANÚNCIO

2.ª Secção — 4.º Juízo

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 885/85, 2.ª secção. Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P., executado: ANTÓNIO PEREIRA GOMES MARTINS, e mulher ADELAIDE DA CONCEIÇÃO PEREIRA ALCOBAÇA MONTEIRO GOMES MARTINS, residentes na Praça do Bocage, n.º 107 em Setúbal.

Setúbal, 29 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
Luís António Reininho

A Escriturária
Elisabeth Galiano Sousa Vicente

«DL» — 5/7/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 6918/A
1.ª secção

Na Execução de Sentença n.º 6918/A contra Albertina de Jesus Martinho Cunha, residente na Rua D. Dinis, n.º 78-r/c-dt.º, em Odivelas, foi designado o dia 18 de Setembro do corrente ano, pelas 11 horas, neste 12.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª secção, para a abertura de propostas de preço superior ao de 80 000$00, oferecido pelo exequente dr. João Norberto Santos da Palma Carlos para lhe ser adjudicado o seguinte:

O direito e acção da executada na herança de Maria de Lurdes Ramos Rodrigues, de que é co-herdeira Maria da Conceição Belchior Melícias Duarte Silva, e cabeça de casal Maria Amélia Lopez Scarpa, residente na Av.ª Almirante Reis, 258-2.º, em Lisboa.

As pessoas interessadas na compra deste direito podem apresentar as referidas propostas na secretaria judicial até aquele momento da abertura.

Lisboa, 27 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão Adjunto
Valentim Eugénio

«DL» — 5/7/89 — 1.ª Pub.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

O DOUTOR ALBERTO ANTÓNIO MOREIRA MIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 12 de Julho de 1989, pelas 10 horas e 30 no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 375/89 vinda da Comarca de OVAR, e extraída da Execução de Sentença com o n.º 129/87 — 1.º Juízo — 2.ª Secção que Santos & Brandão, Ld.ª move a Augusto Sousa Pereira, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um fotocopiador, marca Minolta OSE 1100 de cor cinzenta em estado de funcionamento.

Lisboa, 12 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
(as. Alberto António Moreira Mira)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(as. Sidónio Brissos Pereira Gonçalves)

«DL» 5/7/89 2.ª Pub

Governo deixa Plano na gaveta

SESIMBRA NEGA FISCALIZAR ALBUFEIRA

Julio Rodrigues

A Câmara Municipal de Sesimbra deixou de fiscalizar a Lagoa de Albufeira, o que vinha fazendo activamente desde Dezembro de 1986, de modo a não permitir a proliferação de «clandestinos», que no concelho eram até há bem pouco tempo uma espécie de «praga» irremediável. Desde os princípios de 1987 que está pronto, aprovado e em condições de ser accionado, o Plano de Reconversão da zona, que aponta para uma alteração radical do seu degradado figurino, criando espantosas potencialiades desportivas, recreativas e turísticas.

Mas o Governo tem-se recusado, por razões que escapam à edilidade, a avançar com o dito. Fartos de esperar e de conter os interessados, a Câmara Municipal desistiu de fiscalizar a Lagoa de Albufeira, de negar o seu espaço à apetência clandestina.

«Que seja o que Deus quiser»: é um pouco o que se diz em Sesimbra. O presidente da Câmara Municipal não vai tão longe, tendo afirmado, a propósito, esta manhã ao «DL»: «Não temos resposta para as perguntas que nos fazem sobre o futuro da Lagoa. Por isso, desde o passado dia 1 que abandonamos a sua fiscalização. Tudo o que acontecer no futuro é da responsabilidade do Governo».

No papel - no Plano de Reconversão aprovado pelas diversas entidades que tutelam a Lagoa de Albufeira -, o futuro parece (ou parecia) paradisíaco, excitante, saudável. Desde um clube náutico a um centro de estágio (que a região de Lisboa bem precisa, porquer o da Cruz Quebrada e outros que porventura apareçam já não sobram para tanta procura), de parques de campismo - que rareiam a Sul do Tejo, na chamada Grande Lisboa - a três hotéis e dois campos de golfe: tudo isso está no Plano.

Um sonho, pelos vistos. dele, do sonho à realidade, urge que o Governo revele empenho para arrancar com a sua construção.

Mas não: o processo, ao que esta manhã nos disse Ezequiel Lino, emperrou na Direcção Geral de Ordenamento do Território. «Curiosamente - sublinhou -, o organismo que mais se empenhou e apostou na sua aprovação».

E foi: a DGOT não descansou, em consonância e colaboração com a Secretaria de Estado do Ambiente (e por impulso desta), entre 1984 e 1986, enquanto não elaborou um Plano de Reconversão da Lagoa de Albufeira, com a concomitante eliminação gradual dos «clendestinos». Com o compromisso, não obstante, de lhes facilitar ou encontrar alternativas. Nessa caminhada tiveram aqueles dois organismos o apoio claro e permanente da Câmara Municipal - asseverou-nos o seu presidente.

«É uma situação muito estranha»

«É uma situação muito estranha, por parte da Direcção-Geral do Ordenamento do Território», frisou ao «DL», o presidente da edilidade sesimbrense.

Tão mais estranha, quanto a Câmara vinha fiscalizando, com toda a eficiência que a contenção dos «clandestinos» implica, o «namoro» que muitos deles faziam ao local, «uma zona de apetência privilegiada, muito especial, que se estende ao longode 300 metros de faixa», vincou-nos Ezequiel Lino.

Em dois anos foi feito, com muito cuidado e carinho, o Plano de Reconversão daquela zona degradada, visando para a transformação total da zona. É, com efeito, nesse sentido que se perspectiva a criação de várias infraestruturas, servindo em particular a Área Metropolitana de Lisboa. É para a sua população que todo o Plano aponta por excelência.

Recreio, lazer, desporto e turismo, são estas as quatro principais componentes do Plano, que em parte já acima referimos. Acrescente-se ao que fica dito o facto do Clube Náutico consagrado no papel ter em conta modalidades como a vela, o remo e o «windsurf», para além do centro de estágio para atletas de alta competição, se assim o entenderem as autoridades desportivas deste País.

«Não temos resposta para as pessoas»

Tudo isso, mais os dois parques de campismo que o Plano contempla, assim como uma zona de «bungalows» (também prevista no documento), confeririam à Lagoa de Albufeira uma situação de privilégio e atracção que poderiam descongestionar outras zonas do País no período estival e

desenvolver boa parte da região de Setúbal - à qual o Governo promete muito, mas pouco tem dado, por mais planos e operações, integradas ou desintegradas, que apregoe.

«Temos fiscalizado a zona e contido os «clandestinos», mas, a partir de 1 do corrente, deixamos de o fazer, porquer, como já disse e repito, começamos a não ter resposta para as pessoas que procuram saber o que será isto no futuro, de que é que estamos à espera», acrescenta Ezequiel Lino.

Há quase três anos, tudo eram rosas. Quando, com efeito, foi aprovado o Plano de Reconversão da Lagoa de Albufeira - que demorou dois anos a elaborar -, por uma Comissão de Acompanhamento, parecia, finalmente, que a sua face iria mudar, que um novo figurino, turístico, urbanístico e territorial revolucionaria a zona, boa parte da Grande Lisboa e toda aquela franja da Península de Setúbal.

DGOT cria problemas guardando Plano

Para isso deveria contribuir a unanimidade com que todas as entidades envolvidas(oito, entre elas a Câmara Municipal de Sesimbra) enroupavam o Plano de Reconversão. Plano dinamizado pelas Secreatrias de Estado do Ambiente e da Administração do Território, esta última extremamente activa através da sua Direcção-Geral do Ordenamento do Território (DGOT), por concurso público, para que não restassem dúvidas nem se levantasse a mínima suspeita. digamos assim.

«Não percebemos a razão por que a Secretaria de Estado da Administração do Território, face ao parecer favorável de que dispõe sobre o Plano, em parte da sua autoria, o retem na gaveta, não arranca com ele», insiste o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra.

Mais de dois anos depois de aprovado o Plano, a sua execução continua a ser protelada. Ezequiel Lino acusa: «É a DGOT que está a criar problemas, apesar de ter dado parecer favorável na Comissão de Acompanhamento», sublina.

Comissão de Acompanhamento do Plano que, além da Câmara Municipal de Sesimbra e da DGOT, foi constituída pela Direcção-Geral dos Desportos, Direcção-Geral de Portos, Secretaria de Estado do Turismo, Direcção -Geral dos Recursos Hídricos, Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale doTejo e Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (SNPRCN).

Navio espanhol desrespeita reserva natural das Berlengas

Foram «ilegais» as actividades desenvolvidas pelo barco espanhol «Garcia del Cid», na reserva natural das berlengas- considerou o Secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Macário Correia, a propósito da colheita de várias espécies, efectuada por esse navio, no passado sábado, com fins medicinais.

O navio, fretado por uma empresa farmacêutica, extraiu «ilegalmente recursos vivos da reserva das Berlengas sem prévia autorização das autoridades competentes» - disse à agência Lusa Macário Correia».

O Ministério da Defesa deu «apenas» um parecer favorável a um pedido espanhol para «investigação sobre invertebrados marítimos e seus metabolismos» «e não uma autorização» - informou uma fonte ministerial.

A mesma fonte referiu ter sido o Ministério dos Negócios Estrangeiros a dar autorização para a presença do navio nas águas territoriais junto à costa portuguesa, «cingindo-se à legislação existente sobre o assunto». Explicou, ainda, que a marinha de guerra portuguesa, quando tomou conhecimento da autorização do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deu liberdade de acção ao citado navio.

A autorização daquele Ministério parece, no entanto, não ter sido suficiente para legitimar a extracção de recursos naturais efectuada pelo navio espanhol. Disse Macário Correia: o navio espanhol dispunha apenas de autorização para passar nas águas territoriais portuguesas, na sua rota entre Barcelona e Vigo, e não para efectuar qualquer tipo de investigação numa reserva marítima».

O Secretário de Estado manifestou, ainda, a sua indignação pelo «facto das entidades do ambiente não terem sido ouvidas».

O responsável governamental pela política do ambiente revelou ter enviado para as autoridades marítimas e diplomáticas os respectivos «alertas» sobre o sucedido.

Macário Correia disse, no entanto, não existirem motivos para apresentar um protesto formal junto das autoridades espanholas, mas salientou que situações destas não se devem voltar a repetir».

A Associação Portuguesa de Biolongos (APB) manifestou, igualmente, a sua «indignação» por este facto - «não temos nada contra a investigação de reservas marítimas, mas as nossas reservas devem ser estudadas pelos nossos investigadores»- disse Humberto Rosa.

Para este responsável da APB, «a situação que se verificou no passado Sábado é incrível, tendo apanhado, de surpresa, os biólogos a trabalhar na Berlenga».

O navio «Garcia del Cid» apresenta semelhanças com o navio português de investigação oceonográfica «Noruega».

Caudais do Tejo não suportam descargas de esgotos

Os defensores do meio-ambiente têm mais uma preocupação: «os níveis do caudal do Tejo que, com os seus actuais 10 a 35 centímetros, «nem sequer suportam os esgotos tratados»- disse ontem o responsável pelos serviços de hidráulica do Rio.

Nuno dos Santos sublinhou que os caudais do rio Tejo são os mais baixos registados nos últimos anos, «não existindo já capacidade das águas para aguentarem descargas dos esgotos ainda que tratados».

Devido a esta situação «é previsível que casos como a recente mortandade de peixes se possam voltar a registar durante o Verão»- adiantou.

Para o responsável da hidráulica do Tejo, as empresas de celulose do Caima e Portucel «são as mais poluidoras do rio mesmo que tenham estações de tratamento a funcionar» e as populações residentes junto a estes complexos industriais queixam-se dessa acção degradante do meio-ambiente.

«Neste momento os caudais não aguentam os esgotos tratados quanto mais os despejos directos existentes ao longo do curso do rio de diversas populações ribeirinhas»- acrescentou Nuno dos Santos.

Associações ecológicas exigem Ordenamento do Litoral

Às vezes há notícias agradáveis: as águas da praia fluvial dos Minhos de Alcochete têm boas condições para banhos», anunciou ontem a Câmara Municipal.

Segundo o município, os resultados doos exames efectuados num laboratório de análises bacteriológicas, em Lisboa, concluiram um valor de coliformes «muitissimo baixo» naquelas águas.

A praia de Alcochete afirma ter estranhado notícias sobre a má qualidade das águas da praia dos Moinhos, dado a possuir uma estação de tratamento de águas residuais «a funcionar modelarmente».

«A praia não pertence à jurisdição municipal, mas nem por isso a Câmara e a Junta de Freguesia deixam de pugnar para que os munícipes disponham de uma bela praia com melhores condições do que muitas praias oceânicas»- acrescenta a edidlidade.

De um modo geral denota-se uma preocupação crescente, por parte das populações, com a defesa do seu meio-ambiente. A comprová-lo, dez associações do distrito de Viana do Castelo e a Associação Naturalista do «Baixo Minho», estiveram presentes numa reunião realizada, ontem, em Caminha com vista à promoção urgente de medidas quanto ao ordenamento do Litoral e protecção dos estuários dos rios Minho e Lima.

Nesse encontro, analisaram-se os problemas ambientais do Alto-Minho, as possibilidades de valorização das matas do Camarido e da Gelfa, o combate à poluiçaõ industrial e o controle da expansão urbana.

As associações de defesa do meio-ambiente da região do Alto-Minho alertaram o Instituto Nacional do Ambiente para alguns problemas, como o lançamento de detritos sólidos no mar, pelos munícipios galegos de La Guarda e Baiona, a ameaça de ocupação de zonas de sapais do Minho, Coira e Lima, por projectos industriais e portuários e a ocupação humana do Litoral, nomeadamente a Sul do Rio Lima.

Na reunião foi ainda manifestada total solidariedade para com a população de Barqueiros.

Fernando Gomes é a aposta do PS para o Porto

Fernando Gomes, socialista e eurodeputado, tem segundo a opinião do dirigente do seu partido, Carlos Lage, «o perfil exigido para liderar uma candidatura de vitória e mudança no panorama estagnado da cidade nestes 10 anos de gestão social-democrata».

O coordenador da Federação Distrital do Porto do PS, salientou a «experiência» de Fernando Gomes como presidente da Câmara de Vila do Conde, onde deixou uma obra exemplar, tanto em qualidade como em quantidade. Além desta experiência autárquica, Carlos Lage destacou o papel de Fernando Gomes, como secretário de Estado da Habitação e como deputado europeu.

Em meados deste mês, a Comissão Política do PS deverá decidir entre os nomes de Fernando Gomes e Gomes Fernandes para a liderança socialista nas autarquias portuenses.

O arquitecto Gomes Fernandes, que manifestou a sua disponibilidade para se candidatar à presidência da Câmara do Porto, representa segundo Lage, «uma candidatura digna e de mérito», mas o seu candidato preferencial é sem dúvida o eurodeputado.

Quanto a estratégias a adoptar, o dirigente socialista adiantou que o Partido Socialista tem mantido contactos com outras forças políticas, nomeadamente com o PRD e MDP/CDE, não estando no entanto, nada decidido.O CDS, por seu turno, oscila entre os nomes de João Porto, ex-ministro das Obras Públicas, Rui Oliveira, antigo secretário-geral, e Alexandre Sousa Pinto, ex-secretário de Estado da Investigação Científica.

CDU já tem candidato

A Coligação Democrática Unitária (CDU), já apresentou o seu candidato à presidência do município portuense. Trata-se do actual vereador do executivo camarário, Oliveira Dias.

Para as restantes autarquias do distrito do Porto, a CDU anunciou que concorrerá com listas próprias. João Semedo, do Comité Central do PCP, informou que o processo das candidaturas aos 17 concelhos do distrito do Porto, estará concluído até Agosto.

Aquele dirigente lamentou a recusa do PS face às propostas de coligação apresentadas pela CDU para algumas autarquias do distrito do Porto.

João Semedo, considerou que o entendimento com os socialistas nesta matéria, seria favorável para a esquerda portuguesa, uma vez que «o acordo PSD/CDS em Lisboa faz crer que outras coligações venham a acontecer noutros muncípios do País».

Participação do PPM nas listas do PS para Lisboa é decidida hoje

A participação de elementos do PPM na lista do PS concorrente à Câmara de Lisboa nas autárquicas de Dezembro, será hoje analisada «com carácter definitivo», durante uma reunião entre delegações dos dois partidos.

O anúncio do adiamento da reunião decisiva, para hoje, foi feito pelos dirigentes socialistas e monárquicos no fim do encontro que ambos os partidos mantiveram na passada segunda-feira à noite na sede do PS, em Lisboa.

Lopes Cardoso, responsável do PS pelos assuntos autárquicos, que participou na reunião, referiu que a estratégia socialista não prevê a formação de coligações, embora admita que as suas listas sejam encabeçadas por personalidades independentes ou mesmo filiadas noutros partidos.

Por seu turno, a delegação do PPM afirmou não ter contactado qualquer outro partido para debater as eleições autárquicas. De acordo com os monárquicos, a candidatura de Gonçalo RibeiroTeles à presidência da Câmara de Lisboa deverá avançar, quer seja só ou em aliança.

Freitas do Amaral reafirma apoio a Marcelo

Freitas do Amaral, reafirmou, ontem, o seu apoio à candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa à Câmara Municipal de Lisboa, embora tenha admitido que Nuno Abecasis «não gostou» do momento em que foi anunciado.

«O presidente da Câmara disse-me que não tinha gostado do momento em que o nome de Marcelo Rebelo de Sousa foi anunciado, mas que lhe dava o seu apoio», disse o líder do CDS à saída da audiência que manteve com o Presidente da República.

Segundo Freitas do Amaral, que estava acompanhado por Basilio Horta e Luis Beiroco, «faltam acabar as negociações e neste momento ainda estão alguns pontos em aberto, mas Marcelo Rebelo de Sousa teve desde o início o apoio do CDS e de Krus Abecasis».

Durante o encontro que teve com Mário Soares, o presidente do CDS pediu que «de acordo com o Governo, a data das eleições autárquicas fosse marcada antes das férias do Verão», já que, acrescentou, «os partidos têm um grande trabalho a desenvolver».

Presidente dispensa vereadores em Seia

Divergências entre o presidente da autarquia de Seia, na Guarda, e dois vereadores do PS levaram à dispensa dos cargos a tempo inteiro, dos dois últimos, anunciou fonte da edilidade.

Vítor Moura e Eduardo Brito, após uma conferência com o presidente do município, Jorge Correia, tomaram conhecimento desta decisão que «depende do chefe do executivo».

A dispensa foi devida a alegadas divergências entre os vereadores, o presidente e a maioria dos elementos do executivo, não tendo o seu aquele autarca adiantado qualquer explicação sobre este assunto.

Jorge Correia, que foi eleito pelo PS, demitiu-se entretanto do Partido Socialista e deverá ser o cabeça-de-lista do Partido Social Democrata, nas próximas eleições autárquicas, informou fonte política contactada pela Lusa.

Comunistas açorianos acusam PS de não querer coligações

Elementos do PCP açoriano acusaram ontem os socialistas de inviabilizarem a formação de coligações nas eleições autárquicas de Dezembro, naquele arquipélago.

Em conferência de Imprensa, em Ponta Delgada, os comunistas açorianos afirmaram «lamentar uma vez mais a falta de vontade do PS-Açores de proceder a um exame conjunto de situação com vista à formação de coligações, através das quais seja possível derrotar o PSD».

Para os comunistas, a gestão social-democrata da maioria dos municípios açorianos caracteriza-se pelo «partidarismo, pelo autoritarismo e pela incompetência», enquanto que nas autarquias dirigidas pelos socialistas se assiste a «uma grande pobreza e falta de criatividade».

Neste contexto, o PCP, integrado na CDU concorrerá aos 19 municípios dos Açores».

A direcção do PCP salientou ainda que tem como objectivo para as próximas eleições, atingir a maioria em diversos órgãos locais, eleger vereadores para vários municípios e reforçar a sua representação nas Assembleias Municipais e de Freguesia.

Os comunistas açorianos classificaram a actuação do Governo social-democrata como «incapaz de fazer frente às grandes questões regionais»,

e afirmaram que a ineficácia governativa do PSD tem conduzido ao incremento da emigração, principalmente a que se processa ou de forma temporária ou com recurso a expedientes distantes dos processos normais».

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

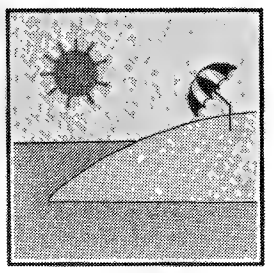
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Castelo Branco, a que se refere o proc.º ED.05.02.070 para o estabelecimento da linha aérea a 6 KV, com 416 metros, do poste n.º 4 da linha para o PT da Granja ao PT da Centauro (Ex-Empresa Cerâmica de Castelo Branco), na freguesia e concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 26 de Junho de 1989.

Mário Marques Silva
Director

NÃO tome banho em praias sem assistência



Tripartida sobre acordos de Nova Iorque decorrerá no fim-de-semana em Luanda

EDUARDO DOS SANTOS QUER «MODERAR A CADÊNCIA» NAS NEGOCIAÇÕES COM A UNITA

O chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, considerou em Brazzaville que «a aceleração do processo negocial com a Unita não conduziu aos objectivos preconizados em Luanda». O presidente, que falava no termo de uma nova reunião tripartida com os seus homólogos do Gabão e do Congo, siblinhou que é necessário «moderar a cadência, caminhar com mais paciência e moderação, mas colocando os pés sobre a terra firme».

O presidente angolano denunciou vivamente as violações do cessar-fogo por parte da Unita e avançou com três exigências para que possa ser cumprido o estabelecido em Gbadolite na reunião cimeira que congregou 20 chefes de Estado africanos, sob o patrocínio do presidente zairense Mobutu Sese-Seko.

Assim, Angola exige que «a verdade seja conhecida», que «cessem as violações do cessar-fogo de forma efectiva para que se possa criar um clima propício à integração da Unita na sociedade e nas instituições e, em terceiro lugar», que se «trabalhe com sinceridade».

Eduardo dos Santos qualificou como ««falta de respeito aos chefes de Estado que estiveram em Gbadolite», as declarações hostis contra o governo angolano.

O presidente afirmou, nomeadamente, que «os elementos da Unita são influenciados por interesses exteriores a África».

O presidente angolano reuniu-se com os seus homólogos Dennis Sassou N'Guesso e Omar Bongo para tentar relançar o processo de paz que parece ter escapado ao controlo das partes e para lhes explicar de viva voz as alegadas violações do cessar-fogo decretado em Gbadolite para vigorar a partir do passado dia 24 de Junho.

Uma fonte diplomática ocidental disse à agência Lusa que as afirmações do presidente angolano constituem uma confissão de que «a delegação angolana à cimeira de Gbadolite foi longe demais, pretendendo agora recolocar as coisas sobre os carris».

A comitiva que acompanhou o presidente ao Congo integrava o ministro das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy», o vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, bem como o secretário do presidente para os assuntos de Defesa e Segurança, coronel José Maria, assim como os embaixadores da RPA acreditados em Brazzaville e Libreville.

Tripartidas no fim-de-semana

O vice-ministro cubano das Relações Exteriores, Ricardo Alarcon de Quesada, chegou ontem a Luanda para participar, no fim-de-semana, na reunião tripartida sobre o cumprimento dos acordos de Nova Iorque com uma delegação angolana e uma sul-africana.

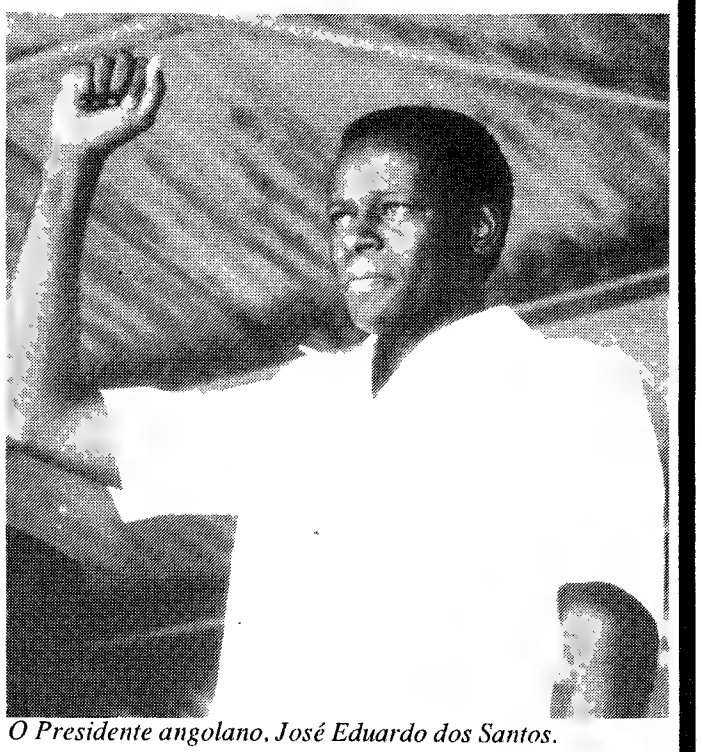
O governante cubano chefia uma delegação em que se integram o general Bermudes Coutinho, o porta-voz da delegação, Alcibíades Hidalgo, e outros altos funcionários do Partido Comunista Cubano (PCC).

Admite-se que a chegada antecipada do governante cubano seja aproveitada por este para abordar com as autoridades angolanas a situação da cooperação bilateral em geral, o processo de retirada dos soldados cubanos, e provavelmente os efeitos da rede de narcotráfico liderada pelo ex-general Rodriguez Ochoa, detido em Havana e que teria desviado somas astronómicas de dinheiro entregue pela RPA para aquisição de armamento.

Entretanto, o grupo de observadores da União Soviética deverá ser liderado pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Anatoly Adamishin, e integrará o embaixador para missões especiais, Viatcheslav Ustinov, o conselheiro especial para os Assuntos Africanos do Ministério das Relações Exteriores, Valentine Berezovski, e o secretário executivo da delegação, Vladimir Lebedev, disse à agência Lusa um porta-voz da Embaixada da URSS em Luanda.

A delegação integrará outros dois elementos, nomeadamente um perito militar e um intérprete.

O porta-voz soviético acrescentou que a chegada da delegação está prevista para amanhã de manhã.



O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Por seu lado, a delegação sul-africana, cuja data de chagada ainda não foi anunciada, deverá ser liderada pelo director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Neil Van Herden, como habitualmente.

A delegação norte-americana, que participa na reunião na qualidade de observadora, é liderada pelo subsecretário para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, que manterá, em paralelo, conversações políticas bilaterais com as autoridades angolanas, sobre formas de futuro relacionamento diplomático entre os dois países.

Entretanto, o secretário de Estado português da Cooperação e Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, deslaca-se amanhã a Luanda, para conversações com as autoridades angolanas sobre as formas de relançar o plano de apoio à reconstrução económica de Angola (PAREA), prevendo-se que mantenha igualmente contactos com Herman Cohen, sobre a evolução das conversações de paz entre o governo angolano e os rebeldes da Unita.

Habitantes de Hong-Kong preocupados com futuro

O activista democrático Martin Lee disse hoje que o plano de acção para Hong Kong anunciado ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido não tem hipóteses de sucesso. Martin Lee afirmou que sir Geoffrey Howe assenta a estratégia do seu plano de defesa dos interesses de Hong Kong, essencialmente, na lei básica e que as autoridades chinesas podem revê-la se se instalar um clima de instabilidade no território. O plano de sete pontos que sir Geofffrey Howe apresentou em Hong Kong salienta que a declaração conjunta sino-britânica sobre a transferência da administração de Hong Kong para a República Popular da China e os termos da miniconstituição que regulará a vida do território sob a alçada de Pequim constituem a fundação mais sólida do futuro na colónia. O plano anunciado pelo ministro poucas horas antes de acabar a sua oitava visita ao território demonstra que as autoridades britânicas tudo farão para que a lei básica seja aprovada em conformidade com os termos da declaração conjunta sino-britânica, especialmente no capítulo sobre o eventual levantamento da lei marcial em Hong Kong. Sir Geoffrey Howe referiu que tudo fará para responder à ansiedade da população da colónia, nomeadamente através da mobilização do apoio internacional. Sir Geoffrey Howe anunciou também que a administração da colónia e o governo britânico estão atrabalhar numa lei de direitos humanos para o território. Afirmou ainda que a administração da colónia trabalhará no sentido de responder ao estabelecimento de um governo local com maior brevidade do que anteriormente considerada. A visita de sir Geoffrey a Hong Kong decorreu num ambiente emotivo devido aos acontecimentos recentes em Pequim e ao movimento reivindicativo que eclodiu no território à volta do direito de residência no Reino Unido para os cidadãos naturais da colónia. O ministro deixou claro em Hong Kong que o Reino Unido não proporcionará aos naturais da colónia o direito de residência no Reino Unido, mas que anunciará brevemente alterações a esta posição para um grupo restrito de cidadãos locais dos sectores públicos e privado. A associção cívica Hong Kong People Saving Hong Kong anunciou hoje o envio de uma delegação a Londres para defender junto da opinião pública britânica o direito de residência no Reino Unido para os cidadãos naturais da colónia.

Mig-23 soviético voa sem piloto e despenha-se na Bélgica

Um caça-bombardeiro soviético voou ontem sem piloto sobre a Alemanha Federal e a Holanda, antes de se ter despenhado na Bélgica, causando a morte a um civil. A agência soviética TASS anunciou que o acidente se deveu a uma avaria quando o aparelho sobrevoava o espaço aéreo polaco.

Após o piloto se ter ejectado, o aparelho penetrou no espaço aéreo da Europa Ocidental (RFA e Holanda), vindo a despenhar-se em solo belga, sem combustível. O avião despenhou-se às 10h 37 locais (09 h 37 em Lisboa) sobre uma habitação, provocando um incêndio que vitimou Wim de Laere, de 19 anos.

Um porta-voz da NATO disse que o avião foi detectado na fronteira interalemã e perseguido por dois F-15 da força aérea norte-americana baseados na Holanda, que o acompanharam até à sua queda. O aparelho, com capacidade para transportar armas nucleares, estava equipado com armamento convencional, disseram fontes oficiais.

O acidente com o Mig-23 teve a sua origem numa avaria durante um voo de treino no espaço aéreo da Polónia. A agência noticiosa soviética referiu ainda que o piloto do aparelho se ejectou, aparentemente sobre território polaco, e se encontra vivo.

Os voos de aviões militares soviéticos sobre território da Alemanha Federal são extremamente raros e requerem uma autorização especial.

O Mig-23 foi pela primeira vez apresentado em público em 9 de Julho de 1967 e já teve, desde então, 12 versões. Tem 16,71 metros de comprimento, as asas, na maior amplitude, medem 13,95 metros e pode voar a velocidade supersónica. Este foi o segundo acidente ocorrido com um Mig na Europa Ocidental no espaço de um mês. O anterior verificou-se durante um festival aéreo, em Paris, no dia 8 de Junho.

Primeiro grupo de libertados regressou ontem à Namíbia

Ex-prisioneiros acusam a SWAPO de violar direitos humanos

Ao abrigo do plano para a independência da Namíbia, centenas de refugiados continuam a "regressar a casa". O primeiro grupo de 153 namibianos, ex-prisioneiros da Swapo em Angola, regressou ontem à tarde à Namíbia. Este grupo de pessoas, onde se incluíam 18 crianças, estava detido sob a acusação de espiar a favor da África do Sul.

Os ex-prisioneiros foram recebidos pelo Alto Comissariado das Nações Unidas Para os Refugiados, tendo ficado instalados num acampamento situado no norte do território namibiano.

De acordo com a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que estabelece os termos da independência da Namíbia, a Swapo e as autoridades sul-africanas na Namíbia têm que libertar todos os presos políticos. A delegação da ONU está agora a negociar a libertação de mais de uma dezena de pessoas presas na Namíbia.

Em Maio deste ano, a Swapo disse "ter perdoado os espiões sul-africanos" e anunciou a libertação de 201 prisioneiros, mas os ex-detidos asseguram que há ainda muitas pessoas presas em Angola e na Zâmbia.

Presos da Swapo contam atrocidades

As pessoas que ontem chegaram à Namíbia foram unânimes na condenação da Swapo, tendo acusado esta organização de violar sistematicamente os direitos humanos.

Os presos eram obrigados a fazer os trabalhos duros, recebiam rações de fome e não dispunham de equipamentos sanitários. "Por vezes recebíamos uma chávena de arroz por dia, outras vezes só tínhamos comida em dias alternados", revelou uma mulher que esteve presa durante mais de dois anos numa prisão subterrânea, onde foi constantemente espancada.

Uma outra mulher mostrou marcas nas costas do seu bebé de seis meses, afirmando que elas se devem aos espancamentos de que foi vítima quando estava grávida.

Um dos ex-prisioneiros revelou que, na altura da libertação, foram avisados de que tinham de fazer campanha pela Swapo, caso contrário esta organização "manteria em aberto os arquivos" sobre as pessoas que estiveram presas.

Os dirigentes da Swapo que já regressaram à Namíbia têm-se recusado a discutir a questão dos seus prisioneiros, argumentando que a responsabilidade coube à situação de guerra.

O líder polaco Wojcieh Jaruzelski, Lech Walesa e Bronislaw Geremek, do Solidariedade, bem dispotos ao conversarem durante a sessão do Parlamento.

Chefe de Estado é amanhã eleito

OPOSIÇÃO POLACA CRITICA ACTUAÇÃO ECONÓMICA DO GOVERNO

A oposição polaca criticou ontem no Congresso a actuação económica do Governo de Mieczcyslav Rakovwki e pediu uma informação pormenorizada dos seus nove meses de gestão, antes da eleição do novo Chefe de Estado. Esta foi a primeira vez, desde 1940, que um grupo da oposição interveio no Parlamento de um país do bloco do Leste. O Congresso elegeu o seu presidente e vice-presidentes, todos eles do Partido Comunista, maioritário, ou representantes dos seus aliados históricos, o Partido Camponês e o Popular.

A agência de notícias PAP informou que as intervenções dos deputados do Solidariedade foram ovacionadas e aplaudidas, enquanto as dos oradores do Partido Comunista foram recebidas em silêncio.

O Congresso e o Senado elegem amanhã o Presidente da República.

Jaruzelski afirmou ontem não saber se vai candidatar-se, apesar do apoio do Partido Operário Unificado Polaco (comunista) e das forças armadas.

No entanto, não há garantias de que Jaruzelski possa ser eleito por uma maioria de 50 por cento dos votos das duas câmaras, devido às divergências no seio da coligação governamental.

O ministro do Interior, Czeslaw Kiszcak, que é apoiado por Jaruzelski na corrida à chefia do Estado, declarou à agência PAP que em caso de ser eleito escolheria o «caminho da ampliação do diálogo social da mesa-redonda, do fortalecimento e aprofundamento».

«Seria uma grande honra para mim ser nomeado como candidato à presidência, mas Jaruzelski é o homem certo», salientou.

O presidente-eleito do Congresso, Mikolak Kozakiewicz, disse que, no caso de não ser eleito o chefe de Estado na data prevista, o Conselho de Estado e seu presidente, general Jaruzelski, continuarão a exercer as funções representativas do Estado.

No âmbito dos acordos assinados entre o Governo e a oposição na mesa-redonda, as eleições a realizar dentro de quatro anos serão «plenamente democráticas», com todos os partidos em pé de igualdade.

A mesa-redonda, inaugurada em 5 de Fevereiro e terminada dois meses mais tarde, marcou o início de um processo democratizador que a sociedade polaca aprovou com o seu voto nas eleições de 4 e 18 de Junho.

Cuba: o escândalo do tráfico de drogas

Tribunal militar pede pena de morte para os sete militares implicados

O juiz do Tribunal Militar Especial pediu ontem a pena de morte para sete dos 14 ex-oficiais das Forças Armadas e do Ministério cubano do Interior implicados no tráfico de droga, informou a Agência EFE em despacho de Havana.

A mesma fonte revela que os sete militares são acusados de participar no tráfico de droga, contrabando e outros graves delitos de corrupção.

A pena de morte é pedida para o ex-general das Forças Armadas, Arnaldo Ochoa e seu ajudante de campo, Jorge Martinez, os ex-oficiais do Ministério do Interior, António la Guardia, Amado Padron, António Sanchez Lima, Eduardo Diaz e Alexis Lago.

O delegado do Tribunal Militar Especial, general Juan Escalona, também ministro da Justiça, baseou o pedido dessas penas em processos e «actos hostis contra Estados estrangeiros, tráfico de drogas e outros graves delitos contra a pátria».

Pediu também penas de 30 anos de prisão para o ex-general do Ministério do Interior, Patrício la Guarda e o ex-capitão Rosa Maria Abierno.

Para Leonel Estevez, José Luís Pineda, Gabriel Prendes e Miguel Ruiz, foram pedidos 25 anos de prisão para cada um.

O antigo coronel António Rodriguez Estupinan, ajudante do ex-general Ochoa, poderá ser condenado a 15 anos de prisão.

A visita de Gorbachev a França

MITERRAND DIZ QUE «CASA COMUM EUROPEIA SÓ COM CIDADÃOS LIVRES»

O Presidente francês, François Mitterrand, contestou a perspectiva de uma "Casa Comum Europeia" de Mikhail Gorbachev, durante o primeiro dia da visita a Paris do líder soviético, afirmando que só fará sentido se todos os europeus forem livres. "A ideia de uma Casa Comum Europeia pode e deve ter um fundamento sólido", afirmou Mitterrand no decorrer de um banquete de Estado oferecido a noite passada ao líder soviético. E acrescentou: "Tal empreendimento só pode basear-se numa comunidade de cidadãos livres, cidadãos protegidos contra as arbitrariedades e intimidações, livres de se movimentarem e descobrirem as respectivas culturas e formas de viver".

Gorbachev ainda não explicou completamente o significado da sua proposta de uma "Casa Comum Europeia", desde o Atlântico aos Urais, esperando-se que o faça amanhã, quando discursar na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, em Estrasburgo.

O Conselho da Europa acaba de admitir como "convidados especiais" a União Soviética, Polónia e Hungria.

O Primeiro dia da visita de Gorbachev a Paris incluiu algumas horas de conversações com Mitterrand sobre questões internacionais, tendo as duas partes concordado em divulgar hoje uma declaração conjunta de apoio aos esforços da Liga Árabe para pôr termo à guerra no Líbano.

Gorbachev tentou também encontrar-se com parisienses durante um passeio na praça da Bastilha, mas foi impedido de o fazer por uma multidão de jornalistas ávidos de conseguir uma outra perspectiva do líder soviético.

Depois de ter saudado apenas meia dúzia dos milhares de pessoas que se concentraram na praça, Gorbachev confidenciou a um jornalista: "Não tenho impressões. Não vi nada".

Um dos principais aspectos da visita de Mikhail Gorbachev será a assinatura de uma série de acordos comerciais, encarados pela URSS como fundamentais para incentivar a sua economia em crise.

Hoje, segundo dia da visita, Gorbachev teve um encontro com estudantes na Sorbone antes de participar numa conferência de Imprensa com Mitterrand, esta tarde.

O discurso em Estrasburgo

No discurso que proferirá amanhã perante a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, o Presidente soviético deverá pronunciar-se sobre o futuro da aproximação entre as Europas de Leste e do Ocidente e o papel que está reservado ao Conselho.

Poderá ainda manifestar o interesse da União Soviética em aderir a algumas convenções abertas do Conselho da Europa, como as relativas a temas jurídicos ou ambientais, segundo admitem fontes diplomáticas, algumas das quais especulam que possa sugerir um futuro estatuto

Shevardnadze acusa o presidente Bush de «querer mais do que aquilo que dá»

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, criticou ontem o apelo do presidente norte-americano, George Bush, para a retirada das tropas soviéticas estacionadas na Polónia.

«A nossa posição é, desde há, muito que todas as forças estrangeiras devem ser retiradas, mas por que é que os Estados Unidos não retiram as suas tropas das Filipinas, da Coreia do Sul ou da Alemanha Federal?», salientou o ministro soviético, em Paris, onde acompanha o presidente soviético na sua visita de três dias a França.

Bush apelou a Moscovo para que retire todas as tropas soviéticas da Polónia, alegando que não existe a ameaça de uma invasão ocidental.

«O líder norte-americano quer que a União Soviética tome medidas unilaterais, enquanto os Estados Unidos mantêm o 'status quo',» afirmou Shevardnadze.

Respondendo às perguntas dos jornalistas, o ministro soviético disse que a União Soviética não se opõe a que um membro do Solidariedade integre o governo polaco.

«O tema central de tudo o que está a acontecer na União Soviética é a liberdade de escolha, repito, a liberdade de escolha. Compete aos polacos decidir», acrescentou.

Em relação à desistência do líder comunista polaco, general Jaruzelski, de se candidatar à presidência, desistência que não foi aceite pelo partido, Shevardnadze disse que «Jaruzelski é um homem que conhecemos e apreciamos. Ele é o melhor juiz daquilo que deve ser feito».

Na ocasião, o governante soviético defendeu que a repressão do movimento pró-democracia em Pequim não deverá pôr em causa a conferência internacional que procurará pôr fim ao conflito no Camboja.

«Posso estar enganado, mas creio que os acontecimentos em Pequim não vão pôr em causa a conferência e que esta vai realizar-se», disse Shevardnadze

A chacina de 3 para 4 de Junho na Praça Tiananmen foi também abordada pelo presidente francês, François Mitterrand, durante um jantar com o seu homólogo soviético, que referiu que «a repressão do movimento pró-democracia na China prova como pode ser frágil e incerto o progresso».

O líder francês desejou a Gorbachev o êxito das reformas em curso na União Soviética, «se elas trouxerem mais liberdade e bem-estar aos cidadãos sovíeticos».

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, cumprimenta populares durante a visita que ontem efectuou à praça da Bastilha, em Paris.

de observador para a URSS e seus aliados.

Gorbachev, que recentemente se deslocou à Alemanha Federal e efectua agora a sua segunda visita oficial a França, será o primeiro líder do Pacto de Varsóvia a falar perante o Conselho da Europa, uma organização de que são hoje membros 23 países do Ocidente europeu. A Finlândia foi a mais recente adesão, já este ano.

Uma curiosidade nesta ocasião é o facto de Raisa Gorbachev, a mulher do líder soviético, participar também na reunião da Assembleia do Conselho da Europa, na qualidade de membro de uma delegação soviética especialmente convidada.

Observadores ocidentais esperam que o Presidente soviético exponha em Estrasburgo, perante representantes ocidentais, as suas ideias sobre o papel que pretende para a União Soviética e os seus aliados do Leste numa Europa a registar uma nova fase de relacionamento entre os blocos nos quais está dividida.

Mas a intervenção de Gorbachev deverá sobretudo conter um novo apelo aos países da Europa Ocidental para que contribuam, nos planos político e económico, para o processo de reformas em curso no Leste.

Apresentado pela primeira vez em 1985, quando Gorbachev visitou a França pela primeira vez como líder soviético e lançou propostas inovadoras sobre controlo de armamentos, o conceito da "Casa Comum Europeia" - uma ideia que ainda aparece vaga aos olhos de muitos ocidentais - vai também estar em foco no discurso.

Cooperação a vários níveis

A França e a União Soviética assinaram ontem onze acordos e protocolos de cooperação na área económica e científica, numa sessão presidida pelo ministro francês da Economia, Pierre Beregonoy, e pelo vice-Primeiro-Ministro soviético, Lev Voronine.

Durante a sessão, em que participaram vários ministros franceses e altos funcionários soviéticos, foram também assinados acordos de cooperação no sector aeronáutico, entre os quais um projecto para o desenvolvimento de estudos conjuntos para a construção de um avião de grande velocidade destinado ao transporte de passageiros.

Por outro lado, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o seu homólogo francês, Roland Dumas, salientaram a importância dos documentos assinados na condução das relações económicas, científico-tecnológicas e culturais entre os dois países, em direcção a um novo rumo.

Shevardnadze e Dumas concordaram em elaborar um mecanismo de controlo da concretização dos acordos bilaterais.

Ex-líder húngaro Janos Kadar à beira da morte

O antigo dirigente húngaro Janos Kadar, segunda-feira hospitalizado devido a pneumonia, poderá morrer ainda esta semana, disseram fontes partidárias. Os problemas respiratórios e de circulação agravaram-se na noite de segunda para terça, admitindo-se que talvez não aguentasse mais de 48 horas.

O presidente do Partido Comunista, Rezso Nyers, e o secretário-geral, Karoly Grosz, visitaram na terça-feira Kadar, que foi dirigente da Hungria depois de esmagado o levantamento nacionalista de 1956.

Janos Kadar, de 77 anos, foi afastado o ano passado do cargo de secretário-geral do partido no poder e permaneceu durante algum tempo no posto protocolar de presidente, que em Maio último teve de deixar, por motivos de saúde.

Remodelação no governo da Bulgária

O governo búlgaro nomeou um novo ministro da Educação Nacional e criou um Conselho Nacional da Educação, Ciência e Cultura, anunciou ontem a agência noticiosa da Bulgária. O comunicado, que não justifica as remodelações, refere que Assen Hadjiiolov foi nomeado ministro da Educação Nacional.

O ex-líder húngaro, Janos Kadar.

O Ministério da Cultura, Ciência e Educação, liderado por Georgi Iordanov, foi substituído pelo Ministério da Educação Nacional, enquanto o Comité para a Ciência e Educação Superior e o Comité para a Cultura foram juntos no Conselho Nacional da Educação, Ciência e Cultura.

Usbequistão regressa à normalidade

As autoridades soviéticas levantaram o recolher obrigatório em grande parte do Usbequistão, onde conflitos étnicos causaram em Junho cerca de 100 mortes, noticiou ontem a agência Tass. O recolher obrigatório deixou de vigorar na maioria das localidades usbeques e foi reduzido em uma hora nas cidades de Fergana, Margilan, Kokand e Kuvasai.

Nos tumultos morreram 99 pessoas, a maior parte das quais da minoria mesqueti. para restaurar a ordem, o Ministério do Interior enviou tropas, cuja retirada só ocorrerá quando forem detidos todos os elementos implicados na agitação.

24 HORAS

Inundações na China causam mais de 100 mortos

Mais de 100 pessoas morreram nas inundações causadas pelas chuvas torrenciais que se abateram na região costeira e do Sul da China — disseram fontes oficiais. As inundações registadas em cinco províncias chinesas destruíram milhares de casas, desalojando dezenas de milhares de pessoas, e rebentaram os diques situados ao longo dos principais rios, noticia o jornal diário da China. Quarenta e quatro pessoas morreram na província de Jiangxi, onde cerca de três milhões de pessoas foram afectadas pelas inundações, acrescenta o jornal. Na província costeira de Zhejiang, 31 pessoas morreram e 73 ficaram feridas — noticiou o jornal oficial «Diário do Povo». Na região autónoma de Guangxi Zhuang, no Sueste chinês, as inundações causaram 28 vítimas. Na província de Qinghai, uma região do Noroeste chinês, registaram-se três vítimas. A grande maioria das áreas afectadas pelas inundações sofreram, no ano passado, uma grave seca.

Líbano: primeira fase do plano de paz

Soldados do Exército libanês e elementos de milícias prósírias começaram ontem a desmantelar as barricadas existentes entre os dois sectores de Beirute, informaram fontes locais. Com este desmantelamento de barricadas entra em vigor a primeira fase do plano de paz para o Líbano, recentemente elaborado pelo comité tripartido da Liga Árabe. Entretanto, as forças sírias e os seus aliados muçulmanos reabriram o aeroporto de Beirute. A decisão de cessar-fogo, reabertura de passagens e do aeroporto foi anunciada na segunda-feira em Damasco, pelos líderes das milícias muçulmanas pró-sírias.

Sentença de North é lida hoje

Um antigo assessor do Conselho norte-americano de Segurança, o tenente-coronel na reserva Oliver North, vai hoje saber a sua pena, após a decisão do júri que o considerou culpado no escândalo «Irão-contras». North, de 45 anos, que abandonou as suas funções na Casa Branca em Novembro de 1986, vendia armas ao Irão em troca da libertação de reféns norte-americanos no Líbano e posteriormente desviava o produto da transacção para os «contras» nicaraguenses. Foi considerado culpado por um júri (nove mulheres e três homens, todos negros) em três das 12 acusações movidas. A pena pode ir até 10 anos de cadeia e 750 000 dólares de multa.

Líder sudanês quer unidade com o Egipto e Líbia

O novo líder militar sudanês, general Omar Hassan Al-Bashir, disse ontem que vai trabalhar para unir o Sudão ao Egipto e à Líbia. «Devemos procurar seriamente e de boa vontade formar uma união tripartida entre o Sudão, o Egipto e a Líbia», anunciou Al-Bashir em entrevista à televisão estatal. Bashir, que lidera a junta militar de 15 membros que tomou o poder na sexta-feira passada, iniciou já conversações para fortalecer as relações com o Egipto, o mais poderoso dos oito países vizinhos do Sudão. Entretanto o general Al-Bashir declarou um cessar-fogo unilateral, de um mês na guerra civil que dura há seis anos no sul do território, anunciou a rádio estatal.

Greves nos transportes britânicos

Os funcionários dos caminhos-de-ferro e do Metropolitano britânicos efectuaram hoje mais uma paralisação por 24 horas e a circulação de autocarros em Londres foi afectada por uma greve, de um dia, dos trabalhadores da manutenção. Unidades do Exército, por ordem do governo, colocaram placas metálicas sobre a relva de dois parques da cidade a fim de proporcionar local para estacionar mais 7000 carros. Mil outros espaços para estacionamento foram criados nos arredores da cidade, mas mesmo assim a Scotland Yard avisou os motoristas para só se dirigirem de carro para Londres se necessário.

Novo presidente do Parlamento grego

O velho advogado grego Athanasios Tsaldakis, do Partido Conservador Nova Democracia, foi ontem eleito presidente do Parlamento helénico.

Tsaldakis, de 68 anos, integrou sempre os 300 lugares da câmara grega, excepto durante os sete anos de vigência da ditadura militar.

Aquele veterano da política recebeu 144 votos dos 145 do partido, já que um seu colega de bancada não esteve presente.

Reagan sofre acidente no México

O antigo presidente norte-americano, Ronald Reagan foi ontem hospitalizado, depois de ter sofrido um acidente com um cavalo, no México, informaram os serviços secretos. Reagan, de 78 anos, foi conduzido ao hospital da base militar de Fort Huachuca, no Arizona, sofrendo de ferimentos ligeiros, mas aparentemente sem qualquer fractura. «Parece que andava a cavalgar num rancho de Sonora, no México, quando sofreu um acidente», afirmou Allan Cramer, porta-voz dos serviços secretos.

GP de Torres Vedras arranca amanhã

A partir de amanhã vai para a estrada o 11.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo «Troféu Joaquim Agostinho» que, até 11 do corrente, servirá de derradeiro teste às possibilidades dos nossos velocipedistas com vista à próxima Volta a Portugal.

Organizada pelo Sector de Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Torres Vedras esta competição tem já alto prestígio, para o que muito tem contribuído o labor de Francisco Manuel Fernandes (presidente da comissão executiva) que está optimamente rodeado: Luís Alberto Fernandes, Américo Rodrigues, Maria Margarida Costa, Justino Curto, Ana Maria Agostinho (viúva do saudoso ciclista que é patrono do troféu), Armelim Azevedo Branco, Belarmino Filipe, João Maria Brandão de Melo, Ernesto Faria Esteves, Joana Maria Prieto e Danilo Fernandes Arruda. Alves Barbosa é o director da corrida, que terá no júri o presidente federativo Henrique Castro, Fortunato Pereira (Associação de Ciclismo do Sul), Hélder Gouveia (juízes e cronometristas) e um elemento da União Ciclista Internacional.

A prova será disputada em 6 etapas num total de 800 quilómetros. Eis o percurso: **1.ª etapa:** Torres Vedras/Seixal (187 km) com passagem por Alenquer, Carregado, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Alcochete, Montijo, Moita, Baixa da Banheira, Barreiro, Azeitão, Setúbal, Alto da Arrábida, Fogueteiro e Arrentela; **2.ª etapa:** Azambuja/Benavente (163 km) passando por Aveiras de Baixo, Pernes, Alcanena, Riachos, Chamusca, Benfica do Ribatejo e Muge e Salvaterra); **3.ª etapa:** 2.º sector: Queluz/Lisboa (68 km) escalando Amadora, Belas, Caneças, Montemor, Loures, Bucelas, Santa Iria da Azóia, Sacavém e Moscavide; 1.º sector: Vila Franca de Xira/Sintra (119 km) passando por Arruda, Sobral, Paul, Carapinheira, Lourel e Colares; **4.ª etapa:** (circuito de Torres - 74 km); **5.ª etapa:** Sobral de Monte Agraço/Lourinhã (145 kms) percorrendo Caixaria, Vila Seca, Merceana, Atalaia, Vila Verde, Vermelha, Dagorda, Caldas da Rainha, Bombarral e Abelheira; **6.ª etapa:** Peniche/Torres Vedras (140 km) com passagem por Atouguia, Bombarral, Santa Cruz, Paul, Gradil e Freiria.

Windsurf: «estrelas» no Guincho

Sessenta e quatro «windsurfistas», entre os quais o campeão e o vice-campeão do mundo, vão competir, no Guincho, em mais uma prova do campeonato do mundo de «Windsurf-Funboard», a realizar nos dias 18 a 27 de Agosto. A prova, integrada pela 2.ª vez no circuito mundial e classificada pela Associação Internacional de «Windsurf» como a melhor da Europa e a 3.ª do mundo, tem como organizadores a Associação dos Hoteleiros da Costa do Estoril e o Windsurf Guincho.

A competição, que vai distribuir um prémio total de 120 mil dólares (cerca de 18 mil contos), contará com a presença dos melhores especialistas internacionais e nacionais, destacando-se o espanhol Bjorn Dunkerbeck (actual campeão mundial), o sueco Anders Bringtal (vice-campeão) e também o famoso norte-americano Robby Naish (detentor de quatro títulos mundiais). Quanto aos portugueses, é de salientar a presença de Rui Meira e José Pedro Monteiro (campeões nacionais de «windsurf-funboard») e, também, de Luís Cruz Gomes, considerado o melhor (entre nós) na disciplina de ondas.

O «Funboard», iniciado em Portugal em 1982, é uma modalidade de «windsurf» praticada com uma prancha de menores dimensões que as tradicionais,

ACÁCIO NO «TOUR»: REPOUSO DE AMARELO

Acácio da Silva, mantém a camisola amarel no Tour, mas a 4.ª etapa da prova foi ganha pelo holandês Jelle Nijdam, aproveitando uma fuga iniciada a poucos quilómetros da meta instalada em Wasquehal. Nijdam correu os 255 quilómetros entre a cidade belga de Liège e a localidade francesa de Wasquehal, em 6 horas, 13 minutos e 58 segundos, à média de 40,912 quilómetros por hora, terminando com um avanço de 3 segundos sobre um grupo de quatro ciclistas e de cinco segundos sobre o pelotão principal.

Depois do 2.º lugar na etapa de segunda-feira, o dinamarquês Jesper Skibby conseguiu ontem idêntico resultado, enquanto o belga Johan Museeuw, o francês Jerome Simon e o dinamarquês Sopren Lilholt (actual 2.º da classifição geral), chegaram nos 3.º, 4.º e 5.º lugares, respectivamente.

Na primeira metade da etapa, os ciclistas optaram por um ritmo tranquilo e apenas as duas contagens para o prémio da montanha (uma de 3.ª e outra de 4.ª categoria) alteraram um pouco a ordem do pelotão. Tudo fazia prever uma chegada em pelotão: mas, a pouco mais de 1 quilómetro da chegada, Jelle Nijdam deu um forte esticão e conseguiu isolar-se, voltando a ganhar uma etapa do Tour, após a sua vitória na 5.ª tirada da edição do ano passado.

Acácio da Silva conquistou a camisola amarela na manhã de domingo (no Luxemburgo) e, como hoje vai haver descanso, mantê-la-á pelo menos até amanhã, dia em que se disputa um contra-relógio individual com a extensão de 73 quilómetros.

Classificação da etapa: 1.º Jelle Nidjam (Holanda), 6.13.58 horas; 2.º Jesper Skibby (Dinamarca), a 3 segundos; 3.º Johan Museeuw (Bélgica), mt; 4.º Jerome Simon (França), mt; 5.º Soren Lilholt (Dinamarca), mt; 6.º Miguel Indurain (Espanha), a 5 segundos; 7.º Joseph Lieckens (Bélgica), mt; 8.º Giovanni Fidanza (Itália), mt; 9.º Peter Pieters (Holanda), mt; 10.º Sean Kelly (Irlanda), mt.

Classificação geral: 1.º Acácio da Silva, 17.16,37 horas; 2.º Soren Lilholt (Dinamarca), a 14 segundos; 3.º Thierry Marie (França), a 1,57; 4.º Laurent Fignon (França), a 2.37; 5.º Pascal Simon (França), a 2,48; 6.º Raul Alcala (México), a 2,52; 7.º Gerard Rue (França), a 3 m; 8.º Eric Breukink (Holanda), a 3,03; 9.º Christophe Lavainne (França), a 3,08; 10.º Jesper Skibby (Dinamarca), a 3,16.

MODALIDADES

Basquetebol: EUA ganha em Tróia

A equipa norte-americana da Universidade de Bace venceu o Torneio Internacional de Tróia em Basquetebol, ao vencer na última jornada a selecção portuguesa de esperanças, por 75-70.

No outro jogo da última ronda, a selecção A de Portugal (apesar de desfalcada de Mike Plowden e Steve Rocha) venceu uma representação de Setúbal, por 110-63.

Pentatlo moderno: campeão

Gonçalo Durão (Associação de Comandos) venceu o campeonato nacional de pentatlo moderno, somou nas provas 5066 pontos, à frente de Roberto Durão (4530) Miguel Fernandes (4280) e Manuel Barroso (3916). O campeonato nacional de juniores foi ganho por Caimoto Duarte (Grupo Desportivo do BTA) com 4862 pontos, seguido pelo seu companheiro de equipa Rui Frazão (4745). Em 3.º lugar ficou Alexandre Fernandes do Colégio Militar (3892) e, depois Raul Malaquias (GDBTA) 3488. A prova de tiro foi disputada na carreira do Estádio Nacional e as de hipismo, natação, esgrima e corrida na Academia Militar.

Hóquei em patins: Taça em meias-finais

Sporting-Paço de Arcos e FC Porto-Cucujães são os jogos das meias-finais da Taça de Portugal em hóquei em patins, ditou o sorteio efectuado em Lisboa. Os encontros das meias-finais terão lugar no próximo sábado pelas 21 horas, estando a final prevista para o dia 15, em Oliveira do Hospital.

SPORT-SOCIETY

Xira-Cup

Hoje, às 19 e 30, na Casa do Ribatejo (Lisboa) tem lugar uma conferência de Imprensa para apresentação do programa do «Xira-Cup», organização da União Desportiva Vilafranquense.

Carlos Queirós homenageado

Carlos Queirós, o técnico de futebol que mais títulos e honrarias conquistou para o nosso país, está em maré de múltiplas (e bem justificadas) distinções. Agora mesmo foi a revista «Eles e elas» que lhe concedeu a «Estátua da verdade», prémio que também contemplou outros sectores da vida portuguesa como, por exemplo, António Vitorino de Almeida (música), Américo Amorim (empresário) e Albino Soares (secretário de Estado da Comunicação Social), que estão na imagem ao lado do jornalista Ilídio Alves (chefe de redacção da «Eles e elas». A «Estátua da verdade» já distinguiu, em anos anteriores, o nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa.

Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex
TOITORRES
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO
TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços
TOITORRES um projecto para a EUROPA

Banix
BMW
HONDA
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

Banix
BMW
HONDA
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

Wimbledon: Steffi Graf afasta Arantxa Sanchez

A alemã-federal Steffi Graf redimiu-se da derrota do «Open» de França, eliminando a espanhola Arantxa Sanchez em apenas dois «sets» (com os parciais de 7-5 e 6-1), nos quartos de final do torneio de ténis de Wimbledon. Apesar da vitória ter um certo sabor a vingança, a tenista germânica (a defender o título), afirma que «**não foi isso que esteve em causa**» **nesta partida. «O que eu queria era jogar com ela e actuar melhor do que em Roland Garros. Apesar de tudo, reconheço que estive mais nervosa do que habitualmente, o que me fez cometer alguns erros e sentir dificuldades no primeiro 'set'. Mas, depois (quando acalmei) tudo se tornou mais fácil e ganhei quase todos os pontos»,** disse Graf depois de ter imposto a primeira derrota de Sanchez em 12 partidas.

A jovem espanhola esteve a ganhar (5-4) no primeiro «set», levando alguns a acreditar que poderia repetir a proeza de Roland Garros, onde interrompeu o ciclo de sucessos de Graf em torneios do «Grand Slam», mas bastaram 71 minutos de jogo para a campeã olímpica se impor. **«Acreditei firmemente que poderia bater Graf mais uma vez, mas ela jogou muito bem, muito melhor do que em França: e eu não pude fazer nada»,** disse Sanchez (17 anos) a mais jovem tenista a vencer Roland Garros.

A tenista germânica (1.ª cabeça-de-série e número um do «ranking» mundial) terá de vencer agora a norte-americana Chris Evert para passar à final e confirmar o seu favoritismo ao triunfo no mais antigo torneio de ténis do mundo. Evert (4.ª cabeça-de-série» e três vezes campeã de Wimbledon) foi a única das quatro semifinalistas do torneio a precisar de três «sets» para passar à fase seguinte, eliminando a italiana Laura Golarsa, por 6-3, 2-6 e 7-5.

Ao eliminar Golarsa (a primeira italiana nos quartos de final de Wimbledon desde 1933), Evert (34 anos) qualificou-se pela 17.ª vez para as meias-finais do torneio.

«A meio do terceiro 'set' cheguei a pensar que aquela não era a melhor forma de me despedir. Era quase como se sentisse que não merecia perder», comentou a tenista norte-americana, provavelmente a disputar a última edição de Wimbledon da sua carreira.

A outra meia-final do torneio de singulares femininos será disputada entre a norte-americana Martina Navratilova e a sueca Catarina Lindqvist, que bateram Gretchen Magers (Estados Unidos) e Ros Fairbank (África do Sul), pelos parciais de 6-1, 6-2 e 7-5, 7-5, respectivamente. Navratilova à procura de um recorde de nove triunfos em Wimbledon disputará a sua 12.ª meia-final consecutiva no torneio e está confiante por acreditar que **«a experiência conta muito».**

Ao contrário da veterana norte-americana (de 32 anos) Catarina Lindqvist chegou apenas uma vez às meias-finais de um torneio do «Grand Slam» no «Open» da Austrália (em 1987) e com o êxito de ontem tornou-se a primeira sueca a passar ao grupo de quatro finalistas de Wimbledon. Lindqvist (26 anos) afirmou que o seu antigo treinador (o britânico John Lloydl, ex-marido de Chris Evert) lhe deu **«muita força». «Em Eastbourne, onde eu joguei muito mal, Lloydl convidou-me para um passeio para me dizer que eu tinha trabalhado muito, Wimbledon estava a chegar e eu não podia esquecer isso. Fez-me perceber que se não acreditasse em mim própria o esforço despendido não tinha servido para nada»,** disse Lindqvist.

Rinaldi hospitalizada

A tenista norte-americana Kathy Rinaldi, hospitalizada na segunda-feira na sequência de uma queda durante uma partida de pares, abandonou o torneio de Wimbledon.

Rinaldi, que se desequilibrou e caiu na partida da 2.ª eliminatória de pares femininos do torneio de Wimbledon, sofreu vários hematomas e esteve inconsciente durante alguns minutos. A tenista (semifinalista de Wimbledon em 1985), esteve ausente dos «courts» durante muito tempo devido a uma série de lesões e acidentes.

Sabatini vedeta no baile

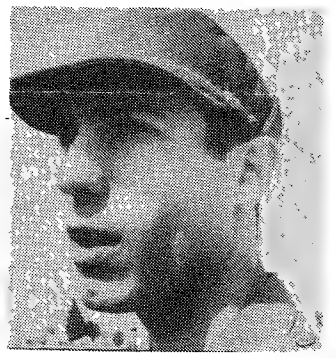
A tenista argentina Gabriela Sabatini tornou-se a principal estrela da pista central do baile de Wimbledon, ao dançar toda a noite com o italiano Eugénio Rossi, número 486 do «ranking» mundil. Sabatini, que se deslocou este ano pela 1.ª vez a Wimbledon sem os pais, foi eliminada na segunda jornada pela sul-africana Ros Fairbank. Em Wimbledon, correm já rumores de que Rossi foi o responsável pela eliminação de Sabatini, demasiadamente apaixonada para conseguir concentrar-se durante as partidas.

McEnroe corrige-se?

A Imprensa britânica destaca a derrota do norte-americano Michael Chang nos oitavos de final do torneio de ténis de Wimbledon, salientando que John McEnroe já não precisa de descer os calções. John McEnroe tinha prometido descer os calções se Chang, o inesperado vencedor do torneio de Roland Garros, chegasse à final de Wimbledon.

«Taça Galea»

No Clube de Ténis do Estoril foi ontem apresentada a «Taça Galea», que hoje se inicia com uma das eliminatórias da prova que conta com o apoio do «Correio da Manhã». A competição, destinada a jogadores menores de 21 anos vai disputar-se até à próxima sexta-feira. A equipa portuguesa, formada por Bernardo Mota, José Silva, Paulo Coelho e João Couto, vai competir com as formações dos Estados Unidos, Turquia e Marrocos. A equipa vencedora jogará a final em Vichy, França. O programa da competição está assim ordenado para hoje: 12.30 horas — Apresentação das equipas, 13.00 horas - Estados Unidos - Turquia e Portugal - Marrocos. Amanhã: 13.00 horas — Apuramento para o terceiro e quarto lugares. Sexta-feira: 13.00 horas — final. Tanto os jogos de singulares (dois) como o de pares (um), que constituem cada encontro, serão disputados à melhor de três partidas.



Hoje, no Pateo Alfacinha

BARROS, ROSA E PANEIRA RECEBEM PRÉMIOS CNID

• *Prémio Alves Teixeira (Imprensa) para o nosso companheiro Neves de Sousa*

O Clube Nacional da Imprensa Desportiva (CNID), com uma nova direcção, presidida pelo jornalista Rodrigo Pinto (um dos chefes de Redacção de «O Jogo») promove hoje, no Páteo Alfacinha, em Lisboa, pelas 20 horas, um convívio para distribuição dos prémios relativos a 1988.

As distinções do CNID vão contemplar os atletas votados pelos seus associados (uma das quais, «jovem-promessa», patrocinada pela Adidas) e jornalistas, cujos trabalhos foram apreciados por um júri qualificado. A lista de premiados é a seguinte:

• **Futebolista do ano:** Rui Barros (FC Porto e Juventus).

• **Atleta do ano:** Rosa Mota (CAP).

• **Revelação do ano:** Vítor Paneira (Benfica).

• **Jovem Promessa** (Adidas/CNID): Mário Aníbal (Chamusquense).

• **Menções honrosas:** Sofia Prazeres (COMP-Ténis); Luís Maia (Académica de Espinho — voleibol); Alexandre Gomes (Clube de São Roque, da Madeira — ténis de mesa).

Prémios de Jornalismo:

• **«Alves Teixeira»:** Neves de Sousa (do «Diário de Lisboa», Imprensa); Rádio Comercial (programa do departamento de Desporto, coordenado por Abel Figueiredo); Mário Rui de Castro (Televisão).

• **«Cândido de Oliveira»:** Rui Martins (Imprensa): Costa Martins (realizador e coordenador de programas da Antena 1, com a colaboração de Óscar Coelho, Justiniano Vargues, Fernando Maciel, José Mateus e Eurico Loureiro).

• **«Ribeiro dos Reis»:** Patrício Alvares (do «Record», Imprensa); Costa Martins (realizador e coordenador de programa da Antena 1, com a colaboração de Óscar Coelho, Justiniano Vargues, Fernando Maciel, José Mateus e Rosado Manjerico).

Em data oportuna serão entregues os prémios de fotografia, com o patrocínio da Pepsi (Cibal), também relativos a 1988 e cujos vencedores foram **Rui Raimundo** (preto-e-branco) e o nosso colaborador **Bruno Neves** (cor).

Não foi atribuído o prémio «Ricardo Ornelas» para trabalhos de jornalistas de agências noticiosas.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Marítimo prepara-se

O Marítimo vai começar a preparação da próxima época de futebol no dia 17, com um estágio de duas semanas na Madeira. Segundo o esquema elaborado pelo treinador Quinito, os jogadores verde-rubros permanecerão cerca de duas semanas «em casa», para preparação física e com bola, deslocando-se depois ao continente, para disputarem quatro jogos particulares. A equipa será apresentada à massa associativa na 1.ª quinzena de Agosto (no Torneio Autonomia, no Funchal), juntamente com o Nacional e o União da Madeira (da 1.ª divisão nacional) e o Portosantense (da 3.ª). Para a próxima época, o Marítimo garantiu a contratação dos zairenses Wawa (ex-RDWM da Bélgica) e N'Bala, Moreira de Sá (ex-Leixões), Higino (ex-Nacional da Madeira) e Ricardo Aguiar (devolvido pelo Felgueiras), mas o internacional Jorge Silva, Vadinho e Matos abandonaram a equipa madeirense.

Caça submarina: título vai decidir-se em Sesimbra

O Campeonato Nacional de Caça Submarina (categoria de seniores) vai ter a sua 3.ª e última jornada nos próximos dias 8 e 9, em Sesimbra. Os quatro primeiros classificados deste campeonato, iniciado em Peniche e que teve a 2.ª jornada em Sagres, irão participar no campeonato do Mundo, que se realiza em Setembro de 1990, na Sardenha.

A caça submarina, surgida em Portugal à cerca de 50 anos (por influência de praticantes franceses que encontraram aqui excelentes condições para a prática deste desporto) tem mais de 30 000 adeptos e 1200 federados.

A modalidade está integrada na Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas, criada a 27 de Maio de 1965 e membro da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas, que tem (também) a seu cargo outras actividades, como a natação com barbatanas, técnica subaquática, fotografia submarina e a promoção de cursos de monitores oficiais e auxiliares. Alvo de crescente contestação por parte de organizações ecologistas, este desporto tem vindo a ser acusado, em Portugal, de ter uma grande responsabilidade na diminuição de peixes na nossa costa

António Silva, exímio praticante e actual 1.º classificado no campeonato nacional, considera ser este «um falso problema na medida em que os caçadores seleccionam os peixes a atingir, desprezando os de tamanho menor e consequentemente os mais novos, pois estes não têm qualquer valor, seja em competições ou fora delas».

O «líder» do campeonato disse (por outro lado) que esta modalidade exige uma grande preparação física e um treino muito intenso, para se atingirem boas marcas, afirmando chegar a «ir ao mar» quatro vezes por semana, nunca menos de 6 horas por dia.

A nível internacional, Portugal já conseguiu boas marcas em várias provas, destacando-se dois quartos lugares nos campeonatos da Europa (1974, na Irlanda) e no Troféu Mundo Submerso (1976), um 7.º lugar no campeonato do Mundo (1975, no Peru) e um 5.º lugar na «Copa da Europa» disputada o ano passado, em Marrocos. Entre nós, o Clube Nacional de Ginástica é o actual campeão nacional e Luís Quintino (Grupo Desportivo da Ramiro José) detém o título nacional. A Itália é (presentemente) o país campeão do Mundo nesta modalidade.

A classificação do campeonato nacional, que termina no próximo fim-de-semana ao largo de Sesimbra, está escalonada da seguinte forma, em individuais: 1.º, António Silva (Clube Nacional de Ginástica), 93,860 pontos; 2.º, Agripino de Sousa (Grupo Desportivo da Ramiro José), 67,355; 3.º, Aires Pedro (Clube da Marinha Grande), 64,490; 4.º, Luís Quintino (Grupo Desportivo da Ramiro José), 57,670; 5.º, Rolando Oliveira (Clube Naval de Setúbal), 57,260. Por equipas: 1.º, Clube Nacional de Ginástica; 2.º, Grupo Desportivo da Ramiro José; 3.º, Clube Naval de Sesimbra.

Andebol de 1.ª em Loures

Portugal-Resto do Mundo

O FC Porto, com quatro jogadores convocados, é a equipa com maior peso na selecção portuguesa de andebol que vai defrontar uma selecção do resto do mundo no próximo sábado em Loures.

Este encontro insere-se nas comemorações do 50.º da Federação Portuguesa de Andebol, entidade que organiza a prova com o apoio da Câmara Municipal de Loures.

Benfica, Sporting e Académico de Braga (todos com três), são as equipas que, a seguir ao FC Porto, mais jogadores cederam à selecção, cujo comando técnico está entregue ao romeno Costache Mircea e ao seu adjunto João Prudente.

A selecção do resto do mundo também já é conhecida, tendo a difícil escolha dos melhores andebolistas ficado a cargo dos seleccionadores Germanesco (Roménia) e Snoj (Jugoslávia). O jogo aguardado com expectativa pelos adeptos da modalidade, será arbitrado pela dupla alemã-democrática Rauchfuss e Buchda.

A lista de convocados da selecção nacional: João Santa Bárbara, FC Porto; Miguel Fernandes, Belenenses; António Figueiredo, ABC; Carlos Ferreira, ABC; Nuno Rego, FC Porto; José Santos, FC Porto; Carlos Resende, FC Porto; Rui Ferreira, Sporting; José Cabaço, TAP; Luís Gomes, Belenenses; Miguel Galambas, Vitória de Setúbal; Paulo Carneiro, Francisco Holanda; Mário Macedo, Académica de Coimbra; João Duarte, Benfica; Armando Pires, Benfica; Luís Garrett, Benfica; Alberto Cabaço, Sporting; Tó Leite, Sporting; Jorge Rodrigues, ABC.

Lista de convocados do resto do mundo: Andreas Thiel, RFA; Mirko Vasic, Jugoslávia; Philip Medard, França; Jan Novak, Checoslováquia; Erick Hajas, Suécia; Alexander Karchashevich, URSS; Mihali Ivancsik, Hungria; Michael Sluger, Dinamarca; Torgils Mathiesien, Islândia; Muñoz Melo, Espanha; Zbiguiev Tluczynski, Polónia; Frank Wahil, RDA; Martin Rubin, Suíça; Marian Dimitru, Roménia; Jaewon Kan, Coreia do Sul.

MÁXIMOS

A sul-coreana Soo Nyung Kim estabeleceu novos recordes mundiais de tiro ao arco (femininos) nas distâncias de 60 e 70 metros, nas jornadas preliminares do Campeonato do Mundo da modalidade, que decorrem em Lausana (Suíça). Kim efectuou 36 disparos para cada distância, somando 336 e 347 pontos, respectivamente, em 360 possíveis.

Elena Marfel (União Soviética) era a anterior detentora do recorde dos 70 metros (estabelecido em 1987), enquanto Lessia Schah (também da União Soviética) possuía o recorde dos 60 metros.

COLECTIVIDADES

Estremoz em frente

A Câmara Municipal de Estremoz vai construir dois campos de ténis, no Complexo Desportivo do Caldeiro, onde recentemente começaram a funcionar as piscinas da cidade.

Páteo Alfacinha renuncia a título

A equipa de futebol de salão do Páteo Alfacinha, (vice-campeão nacional, em 1987, quando também conquistou a Taça de Portugal, vencedor da Supertaça em 1988 e forte candidata ao título nacional, agora na sua fase final acaba de renunciar a esta fase. As razões desta atitude serão divulgadas depois de amanhã, às 18 horas, em conferência de Imprensa. Resultados completos da 8.ª jornada: TCR-Académica, 2-2; Freixieiro - Santa Eulália, 3-3; Páteo Alfacinha-Quintinha, 0-5 (jogo que não chegou ao fim devido ao abandono do Páteo); Estrelas da Avenida - Correio da Manhã, 1-1. **9.ª jornada:** Correio da Manhã - TCR, 2-1; Estrelas da Avenida - Académicos, 6-4; Freixieiro - Páteo (não se realizou); Santa Eulália - Quintinha, 2-5. **10.ª jornada:** Estrelas da Avenida - TCR, 5-7; Correio da Manhã - Académicos, 4-1; Santa Eulália - Páteo (não se realizou); Freixieiro - Quintinha, 1-5.

Escolha aqui os nossos parceiros

UEFA apresenta cartaz/89

Por cá já sabemos: no tocante aos clubes portugueses o Benfica (campeão nacional) irá disputar a Taça dos Campeões, enquanto o Belenenses será o representante do futebol português na Taça das Taças, depois de ter conquistado, no Jamor,o troféu nacional. Na Taça UEFA, a prova que engloba maior número de clubes admitidos à competição europeia, FC Porto, Boavista e Sporting são as equipas portuguesas presentes.

Os clubes qualificados para as três taças europeias, segundo a lista divulgada pela UEFA, são os seguintes:

Taça dos Campeões

Nentori Tirana (Albânia), FC Tirol (Áustria), FC Malines (Bélgica), Sredets Sofia (Bulgária), Omonia Nicosia (Chipre), Brondby (Dinamarca), Glasgow Rangers (Escócia), Derry City (Eire), Real Madrid (Espanha), HJK Helsinki (Finlândia), Olympique Marseille (França), AEK Athenas (Grécia), Honved Budapeste (Hungria), Linfield (Irlanda), Fram Reykjavik (Islândia), Inter (Itália), Milan (Itália), Spora (Luxemburgo), Sliema Wand (Malta), Rosenborg (Noruega), PSV Eindhoven (Holanda), Ruch Chorzow (Polónia), Benfica (Portugal), Dynamo Dresde (RDA), Bayern Munique (RFA), Steaua Bucareste (Roménia), Malmoe (Suécia), Lucerne (Suíça), Sparta Praga (Checoslováquia), Fenerbahce (Turquia), Dniepr (URSS), Vojvodina (Jugoslávia).

Taça das Taças

Dínamo Tirana (Albânia), Admira Wacker (Áustria), Anderlecht (Bélgica), Tchernomorets (Bulgária), AEL Limassol (Chipre), Ikast (Dinamarca), Celtic Glasgow (Escócia), Cork City (Eire), FC Barcelona (Espanha), Valladolid (Espanha), Haka Valkeoski (Finlândia), Mónaco (França), Swansea (País de Gales), Panathinaikos (Grécia), Ferencvaros (Hungria), Ballymena (Irlanda), Valur Reykjavik (Islândia), Sampdoria (Itália), Union (Luxemburgo), Hamrun Spart (Malta), Brann Bergen (Noruega) FC Groninguen (Holanda), Legia Varsóvia (Polónia), Belenenses (Portugal), Dynamo Berlim (RDA), Borussia Dortmund (RFA), Dínamo Bucarest (Roménia), Djurgaarden IF (Suécia), Grasshopper (Suíça), Slavia Bratislava (Checoslováquia), Besiktas (Turquia), Torpedo Moscovo (URSS), Partizan Belgrado (Jugoslávia).

Taça UEFA

Apolonia Fier (Albânia), Rapid Viena (Áustria), Austria Viena (Áustria), Viena (Áustria), FC Liège (Bélgica), FC Bruges (Bélgica), Antwerp (Bélgica), Vitocha Sofia (Bulgária), Apollon (Chipre), Naested (Dinamarca), Aberdeen (Escócia), Dundee United (Escócia), Hibernian (Escócia), Dundalk (Eire), Valência (Espanha), Atlético Madrid (Espanha) Saragoça (Espanha), Kuusui Lathi (Finlândia), Rovaniemi (Finlândia), Paris SG (França), Sochaux (França), Olympiakos (Grécia), Heraklis (Grécia), MTK-VM (Hungria), Videoton (Hungria), Glentoran (Irlanda), Akranes (Islândia), Nápoles (Itália), Juventus (Itália), Atlanta (Itália), Fiorentina (Itália), Jeunesse Esch (Luxemburgo), La Valette (Malta), Lillestroem (Noruega), Ajax (Holanda), FC Twente (Holanda), Feyenoord (Holanda), Gornik Zabrze (Polónia), Katowice (Polónia), FC Porto (Portugal), Boavista (Portugal), Sporting (Portugal), Hanse Rostock (RDA), Karl-Marx-Stadt (RDA), FC Koln (RFA), Hambourg SV (RFA), Werder Bremen (RFA), VFB Stuttgart (RFA), Victoria Bucarest (Roménia), Fiacara (Roménia), IFK Goeteborg (Suécia), Oergryte (Suécia), FC Sion (Suíça), Wettingen (Suíça), Banik Ostrava (Checoslováquia), Plastika Nitra (Checoslováquia), Galatasaray (Turquia), Dynamo Kiev (URSS), Spartak Moscovo (URSS), Jalguiris Vilnius (URSS), Zenith Leninegrado (URSS), Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia), RAD Belgrado (Jugoslávia), Dynamo de Zagreb (Jugoslávia) ou Auxerre (França).

CVS — LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS, S.A.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 13.º dos Estatutos, convocam-se todos os accionistas de CVS-LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS, S.A., para uma Assembleia Geral Ordinária a ter lugar no dia 11 de Julho pelas 17 horas, na sede social sita em Lisboa, na Av.ª Marquês de Tomar, n.º 5-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Um: Apresentação, discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas referente ao Exercício de 1988.

Ponto Dois: Eleição dos corpos sociais para o triénio 1989/1991.

ALVALADE FECHA PARA «DESRATIZAÇÃO»

• César Grácio a trabalhar no Sporting?

Neves de Sousa

— O Sporting estava num caos: nas secções não havia folhas de existências, as compras para o restaurante do bingo eram feitas arbitrariamente e entregues à porta a um menino de 13 anos que assinava os talões sem (praticamente) conferir o que recebia, em certos gabinetes faziam-se verdadeiras «farras» (para não lhes chamarmos outros nomes piores...) onde o elemento feminino era presença habitual!

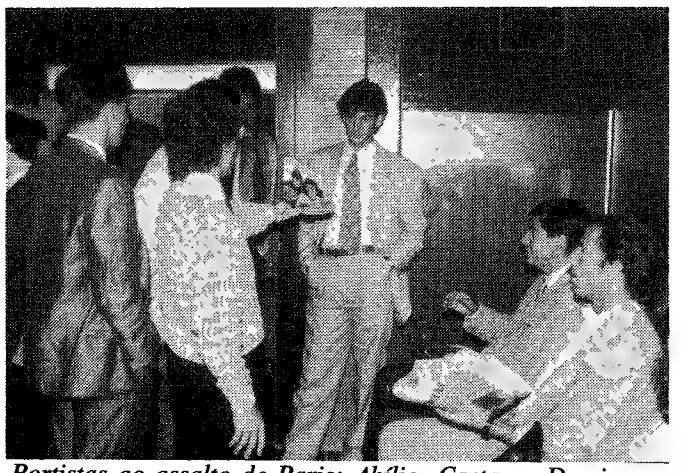
Isto nos é contado por elementos da nova direcção, dirigida por Sousa Cintra, verdadeiramente alarmados com o **«estado de sítio»** a que chegou um dos mais prestigiados emblemas do desporto mundial. E acrescentaram:

— Pagávam-se ordenados fabulosos a assessores, a oportunistas e outros circundantes da direcção de Jorge Gonçalves, havia jogadores emprestados ninguém sabia a quem (que querem agora receber ordenados e «luvas»), diversos departamentos estavam apenas a funcionar como «emprego» (e não como «trabalho»), um ror de quase «arrivistas» serviam-se de carros emprestados pela Sacavenauto para outras funções, os vídeos que foram obtidos em troca de publicidade andavam ao deus-dará, a «loja verde» funcionava perfeitamente à balda... Enfim: foi necessário fechar tudo aquilo e mudar fechaduras, para que os «desvios» que podem ter sido feitos não continuassem a suceder. Para além disso, foi remetida uma carta de dispensa a todos os funcionários, para agora se poder efectuar a triagem daqueles que (realmente) continuam a interessar ao Sporting e são, por exemplo, o categorizado Manuel Marques, telefonistas, certo pessoal de secretaria e da administração e, ainda Teresa Repolho (das Relações Públicas). Na grande maioria, desde João Lourenço até alguns técnicos de diversas modalidades, a porta da rua ficou aberta. Mas, quanto a pagamentos, tranquilizem-se os empregados e atletas do Sporting: a turma de Sousa Cintra cancelou todas as antigas contas bancárias que eram movimentadas ao acaso (como bem se sabe, repletas de «cheques-carecas») e desde ontem que, em diversos bancos, estão a ser abertas novas contas em nome da actual direcção dos «leões», para os pagamentos (em autêntico débito) serem já pagos.

Por outro lado, é dado adquirido que Sousa Cintra já endereçou convite (bem milionário...) a uma das mais jovens vedetas do futebol benfiquista e que tem na ideia a contratação, para acompanhar o futebol verde-branco, nada mais, nada menos que César Grácio, que está afastado da Federação de Futebol mas mantém os mais altos contactos com a FIFA, com a UEFA e(obviamente) com todos os ramos do nosso futebol.

Porém, isto ainda não é tudo o que a gerência de Sousa Cintra está a realizar ou tentar fazer. **«A 'desratização' de Alvalade era o primeiro e mais importante passo«** — garantem-nos as mais idóneas (e acreditadas) fontes de informação dos **verde-brancos.**

«Esperanças» dos «dragões»: Vítor Baía, Fernando Couto, Domingos e Tavares



Portistas ao assalto de Paris: Abílio, Caetano, Domingos, Rui Águas e Jaime Magalhães

«Dragões» hoje em Paris

O renovado FC Porto dá hoje em Paris o seu pontapé de saída da pré-época de futebol, defrontando o reforçado Montpellier. Se as «chicotadas» internas na equipa resultarem, o FC Porto disputará amanhã a final do torneio com o vencedor do encontro entre Paris Saint Germain e Vasco da Gama, do Brasil.

Eric Cantona e Stephane Paille (dois reforços do Montpellier) vão alinhar no jogo com o Porto. O Montpellier (vencedor da edição do ano passado) terá pela frente um FC Porto cujo treinador é bom conhecedor do seu futebol, pois esteve a treinar na época passada o Matra Racing de Paris. Para além do regresso de Artur Jorge ao Parque dos Príncipes (a catedral do futebol francês), outras curiosidades animarão este torneio, como serão as apresentações dos novos reforços do Paris Saint Germain. O internacional francês Yvon Le Roux, o jugoslavo Vujovic e Hernandez (ex-Matra Racing), cuja transferência é desde já dada como certa, estarão assim prontos a dar o seu contributo aos parisienses.

No FC Porto, destaque para a estreia de Stephane Demol (internacional belga) e para as presenças de Madjer, André, e Mlynarczick.

O futebol «fantasia«» estará também presente no Parque dos Príncipes, através da habilidade dos brasileiros do Vasco da Gama, que embora não contando com a comparência da sua principal figura (Geovani) sujeito aos trabalhos da selecção «canarinha», estará em Paris para discutir a vitória.

Programa do torneio para hoje: 17 e 30 (hora portuguesa): Montpellier-FC Porto; 19 e 30, Paris St. Germain-Vasco da Gama. Amanhã: 17 e 30 (hora portuguesa), terceiros-quartos; 20 e 30, final.

Mateut: romeno é «bota de ouro»

O futebolista romeno Dorin Mateut (Dínamo de Bucareste) conquistou a «bota de ouro» de melhor marcador europeu da época 88/89. Mateut alcançou o tradicional galardão atribuído pela Adidas e pelo semanário francês «France Footbal» ao marcar 43 golos. O 2.º melhor goleador foi também um romeno (Coras, do Victória de Bucareste), com 36 tentos. O brasileiro Baltazar, companheiro de Paulo Futre no Atlético de Madrid, foi o 3.º melhor marcador europeu da época, com 35 golos.

Ficaram a seguir: o romeno Hagi (Steaua de Bucareste), 31; o turco Aykuut (Fenerbahce), 29; o seu compatriota e «bota de ouro» 87/88 Tanju Colak (Galatasaray) e o mexicano Hugo Sanchez, do Real Madrid, ambos com 27. Na época finda, a «bola de prata» de melhor marcador do futebol português coube ao jogador de origem angolana Vata (Benfica) com apenas 16 golos, a mais baixa produção da história do troféu e (realmente) um ponto demasiado negativo, que nada honrará a sucessão de Eusébio, Yazalde e Fernando Gomes.

«Copa América»

A selecção argentina empatou com a sua congénere equatoriana a zero golos.

Argentina: Islas; Cuciuffo, Brown, Ruggeri e Sensini; Clausen, Batista, Burruchaga (Troglio, aos 62), Calderon, Caniggia (Alfaro Moreno, 71) e Maradona.

Equador: Morales; Izquierdo, Macias, Quinonez, Capurro; Aguinaga, Rasero, Fajardo e Halmilton Cluvi; Tenorio (Benitez, 76) e Aviles.

Entretanto a selecção do Uruguai derrotou a da Bolívia por 3-0.

URUGUAI: Zeoli; Herrera, Gutierrez, Hugo de Leon e Dominguez; Ostolaza, Correa, Ruben Paz (Ruben Pereira, 69) e Bengoechea; Alzamendi e Ruben Sosa (Aguillera, 69).

BOLÍVIA: Barrero; Roca, Fontana, Martinez e Saldia; Melgar, Villegas, Borja e Erwin Sanchez; Echeverry («Chocolatin» Castillo, 33) e Garcia.

Resultados e classificações do grupo «B» da «Copa América». Uruguai-Equador, 0-1; Argentina-Chile, 1-0; Uruguai-Bolívia, 3-0; Argentina-Equador, 0-0. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Argentina	2	1	1	0	1-0	3
Equador	2	1	1	0	1-0	3
Uruguai	2	1	0	1	3-1	2
Chile	1	0	0	1	0-1	0
Bolívia	1	0	0	1	0-3	0

HÁ 20 ANOS

Positivo o Colóquio da Habitação

À discussãoda proposta de conclusões do tema do 4º. dia do Colóquio - «Estrutura Orgânica do Sector Público no Domínio da Habitação» - seguiu-se a sessão de encerrameto, que decorreu sob a presidência do ministro das Obras Públicas. A ela assistiram, também, os subsecretários de Estado das Obras Públicas e do Trabalho e Presidência. (...) Usando da palavra, o titular da pasta das Obras Públicas, que pôs em relevo o aspecto positivo do Colóquio, salientando que a habitação não é simplesmente um problema social, mas um elemento essencial do desenvolvimento económico.

Itália: novo Partido Socialista

A Itália enfrentava hoje uma das suas piores crises políticas, após os socialistas e democratas-sociais terminarem uma fusão e divisão que durava há três anos. A cisão da noite passada ameaçava depor o Governo de coligação de democratas-cristãos, socialistas e republicanos no Poder há seis meses, numa altura de agitação cada vez maior entre as classes trabalhadoras. (...) Nos bastidores, constitui-se um novo Partido Socialista. Espera-se que este novo Partido inclua 13 a 14 senadores e 35 deputados.

Duelo de artilharia no Suez

Um duelo de artilharia egípcia prosseguiu intermitentemente, durante todo o dia e a noite de ontem na zona do Canal do Suez. Contam-se dois feridos entre os israelitas, indicou um informador militar em Tel-Aviv.

EFEMÉRIDES

1811 A Venezuela torna-se a primeira nação sul-americana a declarar-se independente da Espanha.

1830 Forças francesas iniciam a invasão da Argélia, capturando a cidade de Argel.

1852 Em Portugal, setembristas e cartistas moderados, unidos contra a ditadura de Costa Cabral, introduzem o primeiro acto adicional à Carta Constitucional.

1932 Em Portugal, toma posse o primeiro Governo chefiado por Salazar.

1943 Com a batalha de Kursk, inicia-se a ofensiva alemã na frente russa, durante a Segunda Guerra Mundial.

1969 Tom Mboya, comissário queniano do Planeamento Económico e provável sucessor do Presidente Jomo Kenyatta, é assassinado em Nairobi.

1973 No Ruanda, pequeno país da África Central, o Governo é derrubado por um golpe militar.

1975 O arquipélago de Cabo Verde ascende à independência, ao cabo de 500 anos de domínio português.

1977 O exército paquistanês, num golpe sem derramento de sangue, derruba o primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto.

1983 A reserva ecológica nacional (REN) é criada por decreto-lei publicado no «Diário da República».

1984 O antigo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Yacheslav Molotov é readmitido no Partido Comuinista soviético com a idade de 94 anos, duas décadas depois de ter sido afastado do poder (na sequência de uma tentativa frustrada para derrubar Nikita Krutschev).

1985 Tropas da Guiné-Conackry leais ao Governo abortam uma tentativa de golpe de Estado liderada por Diarra Traore, antigo-primeiro-ministro.

1986 A mulher do Presidente norte-americano, Nancy Reagan, reabre a estátua da Liberdade ao público, depois de dois anos de obras de renovação.

1987 O Presidente egipcio, Hosni Mubarak, é nomeado, pelo grupo parlamentar do seu partido, para um segundo mandato de seis anos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	14	16	0.0	M. nub.
V. Castelo	12	16	0.0	M. nub.
Vila Real	14	14	0.0	M. nub.
Porto	15	15	0.0	Nevoeiro
Coimbra	14	14	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	16	0.0	M. nub.
C. Branco	14	15	0.0	P. nub.
Portalegre	14	15	0.6	P. nub.
Lisboa	16	16	0.0	Neblina
Évora	14	14	0.0	Nevoeiro
Beja	13	15	0.0	P. nub.
Faro	15	16	0.0	P. nub.
Sagres	16	17	0.0	Nevoeiro
P. Delgada	19	19	0.0	M. nub.
Funchal	20	20	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 23, Faro 26, Ponta Delgada 26, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

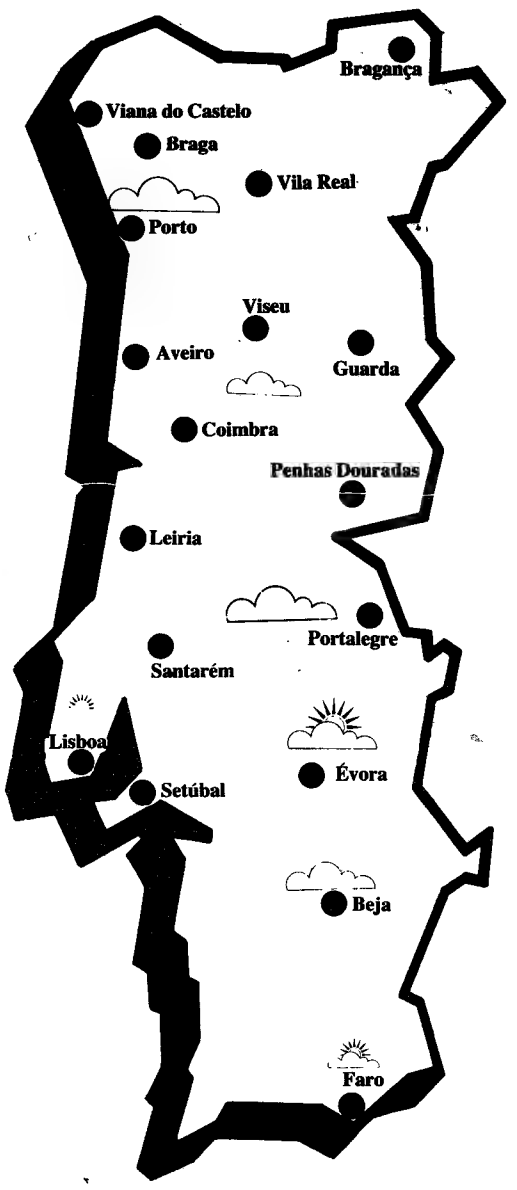
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	19	20	M. nub.
Londres	14	16	P. nub.
Bruxelas	18	18	Neblina
Amesterdão	16	18	Limpo
Genebra			
Roma	17	19	Neblina
Oslo	13	17	P. nub.
Copenhaga	13	20	P. nub.
Estocolmo	16	22	P. nub.
Berlim	16	19	P. nub.
Viena	17	19	Neblina
Varsóvia	14	19	P. nub.
Atenas	22	26	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	1	16	Limpo
Los Angeles	18	31	Limpo
Montreal	16	29	Limpo
Nova Deli	27	34	Nublado
Nova Iorque	21	30	Nublado
R. de Janeiro	19	21	Nublado
S. Francisco	13	19	Nublado
São Paulo	12	16	Nublado
Tóquio	18	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco. Possibilidade de aguaceiros nas regiões do interior durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais em especial no litoral. Pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.
Regiões do Sul: Céu pouco nublado alternando com períodos de muito nublado. Vento do Quadrante Oeste fraco a moderado. Neblinas matinais no Alentejo. Pequena subida da temperatura.
Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento do Quadrante Norte em geral fraco. Possibilidades de aguaceiros fracos.
Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento Norte fraco a moderado.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento Norte em geral moderado. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a Norte.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado, alternando com períodos de muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais. Pequena subida da temperatura.
Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblinas matinais. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

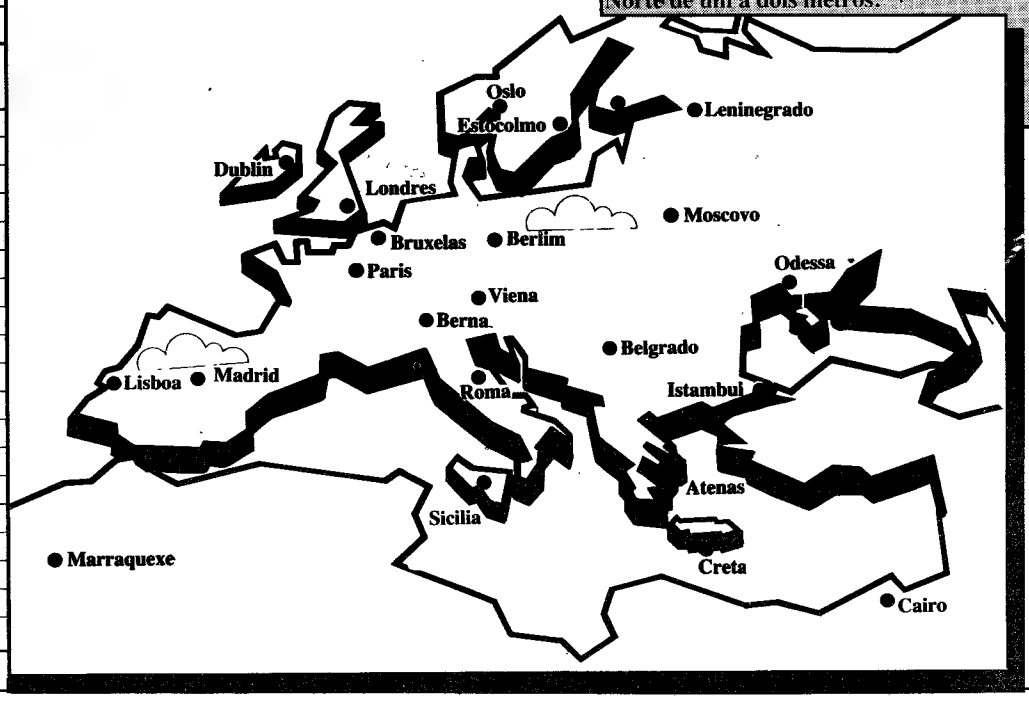
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.46	3,7 m	10.11	1,0 m
17.02	4,0 m	22.48	1,1 m

Amanhã

05.28	3,7 m	10.51	1,1 m
17.43	4,0 m	23.28	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



CIESA/NCK

CORO DE CÂMARA DE LISBOA

LISBOA
RUÍNAS DO CONVENTO DO CARMO
6 JULHO 89 — 21.30 H.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA
8 JULHO 89 — 15.30 H.

PROGRAMA
Obras de compositores Renascentistas e Românticos
Direcção da Maestrina
Teresita Gutierrez Marques

COM O PATROCÍNIO
TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E P

Final em Évora, de 7 a 16

FESTIVAL DE TEATRO DA CGTP

Com a participação de 18 grupos (16 a concurso), realiza-se em Évora, entre os próximos dias 7 e 16, a final do VI Festival de Teatro de Amadores da CGTP-IN, que conta com o patrocínio da Associação de Municípios do Distrito de Évora.

Joaquim Dionísio e Fernando Cruz, respectivamente dirigente da CGTP e presidente daquela Associação de Municípios, deram a conhecer aos orgãos de comunicação social, no decorrer duma conferência de Imprensa, os nomes dos grupos finalistas e das peças que irão representar.

Como festa do Teatro que este festival sempre pretendeu ser, os 18 grupos presentes em Évora farão 34 representações em todo o distrito, noutras tantas localidades, em espectáculos organizados pelas respectivas Câmaras Municipais: esta uma forma de levar o teatro a populações que raramente têm oportunidade de o apreciar.

Exclusivamente para para apreciação do júri do Festival, mas sempre em sessões abertas ao público, com entradas gratuitas, os 16 grupos finalistas actuarão nos Teatros Garcia de Resende (peças para adultos) e Joaquim António de Aguiar (peças para o público infantil).

O júri, constituído por seis membros (Romeu Correia e Mário Jacques pela CGTP, dois pela Associação de Municípios e dois pelo Centro Cultural de Évora), atribuirá distinções e menções honrosas aos grupos que pela qualidade de representação e encenação mais se destacarem. Para além dos prémios de presença atribuídos a todos os grupos (lembranças do artesanato local, entre outras), àqueles que forem distinguidos pelo júri, serão proporcionadas condições de apresentação dos respectivos trabalhos noutras regiões do país.

Do programa do VI Festival de Teatro da CGTP, cuja final passará futuramente a realizar-se sempre em Évora, constam diversas manifestações paralelas, designadamente arruadas e exposições. Para a abertura oficial, (dia 8, uma vez que o dia 7 será praticamente preenchido com a chegada dos participantes) está programado um espectáculo teatral pelo Centro Cultural de Évora, no Jardim das Canas. A sessão de encerramento, na tarde do dia 16, constará de um espectáculo com a participação de ranchos folclóricos, corais e do artista convidado Pedro Barroso.

As peças a representar no Garcia de Resende, para apreciação do júri, são as seguintes: "O Sucesso", de Helder Costa e Oswaldo Dragun (Grupo Trendirivir do Entroncamento), "Educanda de Odivelas" de Júlio Dinis (Grupo Passagem de Nível da Amadora), "Os Emigrantes" de Mroskew (Grupo Os Fronteiros, de Fronteira), "O Urso" de Tchekov (Grupo da Covolhã), "Auto da Índia" de Gil Vicente (Teatro Meia Lua de Sintra), "Alfageme de Santarém", adaptação de Almeida Garrett (Plebeus Avintenses de Avintes), "O Escorial" (Grupo Patalo de Viana do Castelo), "Quem é o Maquinista desta Máquina do Mundo" (Grupo Horas Extraordinárias de Grândola) e "Reunião de Mortos em Família" (Grupo Cruzactos da Cruz de Pau).

Os espectáculos de teatro infantil, na sala Joaquim António de Aguiar, serão apresentados pelos grupos Grémio Operário de Coimbra, BPA do Porto, Meia Lua de Sintra, Teatrinho de Santarém, Vila Verdense da Fuigueira da Foz e A Carroça de Alcains.

Recorde-se que este festival, considerando obviamente a fase inicial de selecção dos melhores grupos das 9 regiões mais esta final eborense, é o maior Festival de Teatro do país - se pensarmos no número de grupos envolvidos.

S. R

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO
DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO

TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA
Telefone — 346 58 71 — Rua Ivens, 22
1200 LISBOA

EDITAL

FERNANDO LAURENTINO CORDEIRO E CUNHA, tesoureiro da Fazenda Pública, colocado como tesoureiro-gerente, na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa:

Faz saber que, no próximo mês de **Julho** decorre o prazo de cobrança à boca do cofre para arrecadação do:

IMPOSTO PROFISSIONAL 1988

Não sendo pago naquele prazo, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

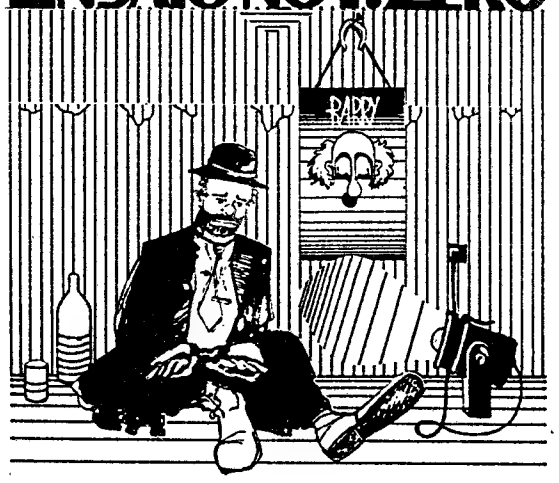
Nota importante: O pagamento pode efectuar-se em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública desde que o contribuinte ou o seu representante se encontre munido do aviso ou respectiva fotocópia. (D.L. N.º 44/83 de 26 de Janeiro).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro e divulgados através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, em 29 Junho 1989

O Tesoureiro-Gerente,
Fernando Laurentino Cordeiro e Cunha

BARRY
ENSAIO NO T. ZERO



Argumento e encenação: Fernando Mora Ramos. Estreia: 7/JUL 21.30
Casa da Cultura. Caldas da Rainha.

Caldas da Rainha
Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

APOIOS: «DL», «Rádio Comercial», «Europeu», «A Capital», «JL», «O Jornal» e «Região das Caldas»

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/ VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

com: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado, Teresa Mónica

Encenação: Carlos Fernando
Cenografia: Dalton Salem Asseff

Estreia adiada para 4.ª-feira por doença súbita de 1 actor

Livro do Padre Alberto lançado ontem

UMA PEDRADA NO CHARCO

Antonio Marujo

No panorama da edição de livros de temática religiosa em Portugal - geralmente de fraca qualidade - uma obra acaba de aparecer a público como uma espécie de «pedrada no charco» no que se refere ao conteúdo e mesmo à qualidade gráfica da edição. Intitula-se «Padre Alberto - testemunhos de uma voz incómoda» e foi ontem apresentada no Centro de Reflexão Cristã, de Lisboa.

A grande parte das edições católicas em Portugal são a imagem do mais completo amadorismo, no que se refere à apresentação gráfica, sendo ainda mais pobres, quase miseráveis, no que diz respeito ao conteúdo. Os grandes teólogos europeus ou latino-americanos da actualidade, as grandes obras de refelexão pastoral e social de autores católicos reconhecidos, encontram-se fora do circuito editorial católico português. Só como exemplo, basta dizer que as obras de um pensador - que nem sequer é actual - como Theillard de Chardin, há muito esgotadas, nunca mais viram nenhuma reedição no nosso país.

Mas não é isto que está em questão. E ainda bem, porque «Padre Alberto - testemunhos de uma voz incómoda - é o contrário dessa imagem. Trabalho feito por uma editora «laica» - a Texto Editora - tem o timbre do profissionalismo. E, se estamos habituados a que os livros da Texto sejam para apoio ao ensino, algumas edições recentes da editora vieram «dizer» que aquela casa pretenderá diversificar o tipo de público.

Um grupo minoritário a quebrar o silêncio

Conforme o «DL» referiu na segunda-feira, passou naquele dia o segundo aniversário da morte do padre Alberto Neto, assassinado em Águas de Moura, perto de Setúbal. Apresentada ontem à noite, a obra recebeu a colaboração do Centro de Reflexão Cristã e é coordenada por Peter Stilwell. Recolhe (na íntegra ou em extractos) 56 das polémicas homilias daquele sacerdote, proferidas entre 1968 e 1973, na famosa «capela do Rato». Depoimentos de pessoas que conheceram ou trabalharam com o padre Alberto, recortes de imprensa e alguma documentação fotográfica completam este livro.

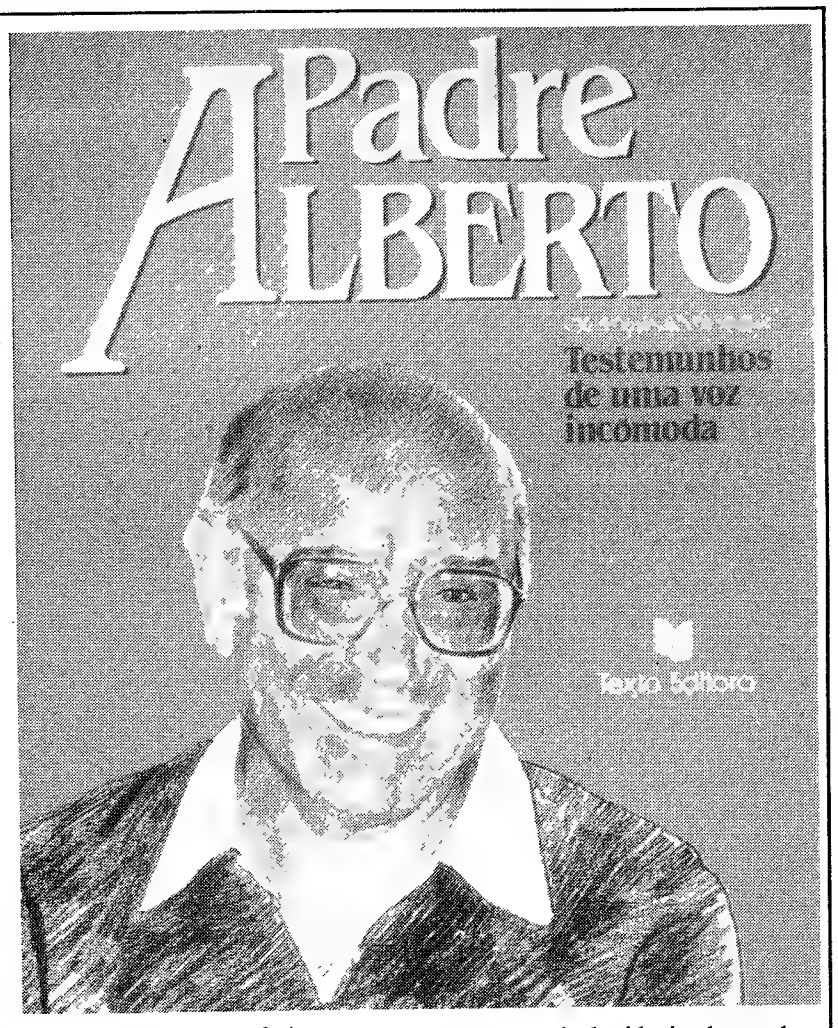
Centrado nos anos em que Alberto Neto foi capelão no Rato, o livro constitui, sem dúvida alguma, um documento histórico essencial para a compreensão do que foi a vida e a personalidade deste homem que é já uma referência da Igreja católica dos últimos anos.

Episódio fulcral da obra é o «caso da capela do Rato», o incidente político e religioso do final de 1972 e início de 1973 que começou por ser uma vigília de cristãos sobre a paz e a guerra colonial e acabou com a capela a ser invadida pela PIDE.

O Rato era, sem dúvida, um grupo minoritário na Igreja portuguesa daquela época que, na sua generalidade - como, aliás, a generalidade do povo português - se encontrava acomodada à situação dominante no país. Padres como Abel Varzim, Joaquim Alves Correia ou o padre Américo dos «gaiatos», ou ainda o bispo do Porto e alguns sectores dos movimentos de Acção Católica eram as excepções que confirmavam a regra do silêncio.

De «filho querido» de Cerejeira a pensador da renovação

Esta foi, aliás, uma das razões que levou Peter Stilwell a aceitar a proposta de coordenar a edição da obra.



Conforme o mesmo referiu ontem, na apresentação pública do livro, «não se pode analisar o comportamento da Igreja só pelas declarações do Papa ou de alguns bispos, porque a Igreja é um fenómeno mais complexo que um partido político». Por esta razão, era importante dar voz à Igreja que «pensa a necessidade da renovação» da própria comunidade eclesial e a publicação do livro «era um serviço a essa mesma Igreja que sente o Evangelho por dentro».

É, portanto, a imagem de uma Igreja outra que este livro pretende retratar, a partir da reflexão e das interrogações de um homem que, como disse ontem o padre António Janela, era o «filho querido» do cardeal Cerejeira e a si mesmo se foi impondo a ideia central da renovação.

A criatividade inata de Alberto Neto e o seu modo de vida simples e pobre - recolhido no exemplo do padre Américo, como salientava o historiador António Matos Ferreira - foram as «armas» do padre Alberto para o seu trabalho - fosse na capela do rato, ou nas aulas de Moral, ou ainda em Belas e Rio de Mouro, paróquias em que esteve nos últimos anos do seu percurso.

Imagem de um Igreja outra, ainda, que se verifica pelos capítulos dedicados precisamente à renovação da Igreja - e onde a música ocupa um lugar central -, à opção pelo trabalho com os jovens e à relação da Igreja com a sociedade civil e a cultura - onde as questões da guerra colonial e do papel político dos cristãos assumem importância fulcral.

Uma pedrada no charco, este livro. A ler, portanto.

S. Jorge – Centro comercial?

Paulo David

Por entre boatos, ou melhor rumores ou, ainda, informações não confirmadas, sobre uma eventual venda do «São Jorge» - de que o «Dia» se fez eco e o DL não conseguiu confirmar - assim por entre estas inquietações, entrou na arena dos que lutam pelo nosso património o «caso São Jorge».

Ainda a procissão do «Tivoli» vai no adro e já outra acha é deitada para a fogueira. Mas agora a questão aparece com uma diferença. Enquanto a exploração do «Tivoli» como cinema não deixava dúvidas sobre o ser francamente deficitária, as três salas do «São Jorge» tinham, ao que se sabia, uma frequência regular. Também a programação possuia alguma qualidade, mostrando-se equilibrada entre o puramente comercial e as exigências do bom cinema.

Uma vez mais, estarão espanhóis em acção. Seria um empresa do país vizinho a compradora do edifício e nos seus planos estaria a transformação de todo o interior de modo a albergar um centro comercial, com supermercados, boutiques, cabeleireiros, cafetarias... o costume.

Do ponto de vista património, não há por ora certeza de que a fachada esteja em perigo. Diz-se que seria poupada.

Um pouco de história

Sobre o seu valor arquitectónico ou de época poderá ser aberto um debate. Desde já recorde-se que o «São Jorge» nos parece integrável na tradição britânica dos «Odeons», começada em Inglaterra em 1930, quando Oscar Deutsch inicia a sua fulgurante carreira de empresário de cinemas, que chegou a possuir cerca de 320 «Odeons».

O ritmo de expansão da cadeia teve, nalguns períodos, um ritmo quase alucinante. Entre 1935 e 1939 torna-se coisa normal para Deutsch abrir duas salas por semana. Aliás, o empresário pusera a sua assinatura pessoal na escolha do nome «Odeon». O lema publicitário era «O scar D eutsch E ntertains O ur C ountry». Se reunirmos as iniciais destacadas temos, em coincidência com o significado histórico da palavra, a sigla «Odeon». Adenda à explicação: Odeon era, na antiga Grécia, o edifício em que os poetas e os músicos se faziam ouvir, concorrendo aos prémios em disputa.

Órgão electrónico

Uma breve consulta à obra de Francis Lacloche, «Architectures de Cinemas», mostra quase uma trintena de fachadas de «Odeons», das quais a do «São Jorge» se mostra prima próxima. E quem se lembre da antiga sala deste cinema lisboeta encontrará também semelhanças, por exemplo com a sala do «Odeon» de Worthing, Inglaterra, construída em 1934, pelos arquitectos Whinney, Son and Austen-Hall. Aliás, o primeiro órgão electrónico num dos «Odeons» foi instalada por Deutsch na sala de Worthing. Ora quando o «São Jorge» é inaugurado, na primeira metade da década de cinquenta, lá estava um belo órgão electrónico que antes da sessão de cinema era elevado e trazido à vista, um pouco à frente do écran e já fazendo ouvir a sua música quando mal começara a elevar-se, cercado por efeitos luminosos.

A relação não admira. O cadeia de «Odeons» foi comprada por Arthur Rank nos anos quarenta e é do grupo Rank o nosso «São Jorge».

Confirmação do IPPC

Voltemos ao «Tivoli».

Tudo indica que, como ontem nos disse o vereador Rui Godinho, a CDU vai insistir, na sessão camarária da próxima segunda-feira, com a sua proposta sobre a salvaguarda do «Tivoli» e, em especial, a sua ideia de que o colectivo camarário seja chamado a apreciar todo e qualquer projecto relativo àquela sala, não deixando as decisões finais apenas entregues à presidência e ao pelouro da Cultura.

Por outro lado, o Instituto Português do Património Cultural, IPPC, confirmou, em telex distribuído à Comunicação Social, que «o edifício do Tivoli se encontra em vias de classificação, dando-lhe a legislação em vigor protecção idêntica àquela que é conferida aos imóveis classificados, não podendo ser transaccionado nem nele serem efectuadas quaisquer obras sem aprovação prévia dos serviços oficiais no âmbito da cultura».

Podemos ficar descansados?

Tivoli: optimismos e pessimismos

Rodrigues da Silva

Há um ditado russo que reza assim: «um optimista é um pessimista mal informado.» Com o devido respeito, tal ditado pode aplicar-se ao arq.º Vítor Reis que, se não está mal informado, revela sobre o futuro do Tivoli uma confiança um tudo ou nada excessiva. O vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, no sábado, à RTP, admitiu poder a CML vir a comprar o Tivoli; ontem ao «DL», prometeu que o Tivoli iria reabrir, «se não este ano ainda, então nos princípios do próximo». Apetece acreditar, mas manda a prudência que das afirmações do vereador se extraia apenas uma declaração de intenções. Honesta, não se duvida; louvável e louva-se. Quanto ao resto... É que as garantias de Vítor Reis dependem de tais condicionantes que, a não se atentarem nelas, corremos o risco de excessivamente sossegar. Tão excessivamente que podemos adormecer.

Ora a verdade é que não se percebe como é que em menos de seis meses (até às próximas eleições), a CML (esta, a única pela qual o vereador pode pôr as mãos no fogo) tem tempo para comprar o Tivoli e reabri-lo. Tempo e dinheiro, a menos que se disponha **já** a gastar os dois milhões de contos que os proprietários do Tivoli pedem pelo imóvel.

É claro que em períodos eleitorais as disponibilidades financeiras de governos e autarquias multiplicam-se como os pães da parábola, mas, mesmo assim, dois milhões de contos é talvez excessivo para a CML.

Para já, a CML (palavras de Vítor Reis) espera que o preço baixe e que, no sector privado, apareçam interessados na compra do Tivoli. E se aparecerem? Que faz a CML? Ninguém sabe.

Tudo o que se pode prever é que o Tivoli virá a ser classificado e mesmo isto não se sabe quando. Mas, ainda que classificado, nada obriga a que o Tivoli reabra dentro de poucos meses — como sala de espectáculos, se vier a ser adquirido por uma entidade privada.

O mais certo, neste caso, é que o Tivoli se mantenha como está, isto é, fechado, à espera que o tempo o faça render. E o tempo, normalmente, faz. Faz isto e faz mesmo outras coisas: degrada por dentro e por fora os edifícios por falta de obras. E um dia, «por causa das últimas chuvas», eis que um tecto abate e a sala já não está defendida: e outro dia — quem sabe — há um incêndio, cuja origem nunca se virá a apurar, que, «la-men-ta-vel-men-te», destruiu o edifício por inteiro. Será um exagero, mas é em exageros destes que Lisboa é fértil.

E eis como pode acontecer que um dia (não já, obviamente, mas quando estivermos esquecidos um tanto do Tivoli) acordemos e ele desapareceu. O espaço, esse, poderá então ficar livre para o que se quiser (um hotel, por que não?), livre para render várias vezes dois milhões de contos. A história do Monumental é demasiado grotesca para que se repita no Tivoli, mas pode-se lá chegar por outros caminhos.

O vereador da Cultura da CML, pelos vistos, não acredita neles e por isso está optimista. O pessimista que deve habitar todo o lisboeta bem informado, esse tem razões para acreditar. E para temer...

CANAL DA CRÍTICA

O CRIMINOSO E O LOCAL DO CRIME

Mário Castrim

NA noite de quatro de Setembro de 1956 (passam em breve 33 anos sobre tão infausto acontecimento) a Televisão Portuguesa começava a gatinhar na Feira Popular de Lisboa. Começava — e ainda não acabou. Deve ser o único animal da criação que, com tão provecta idade, ainda anda a quatro. Pelo menos.

Pois no dia 29, **S. Pedro's Day**, como se diz em legítimo português de computador, a RTP regressou à Feira. Assim, e uma vez mais, se prova que o criminoso volta sempre ao local do crime.

Em causa, o Festival da Canção de Lisboa e não sabemos que mais «admirar»: se a inqualidade inqualificável e inclassificável da cançonetice em geral, se a insuportável iniquidade da inqualidade televiseonável.

As estações de todo o Mundo deviam vir a Lisboa aprender a escolher o melhor sítio onde colocar uma câmara para lhe dar maior estabilidade. O ideal é num palanque rodeado ou povoado de feirantes que lhe dão esticões sísmicos, com centenas de réplicas. Alice Cruz (boa altura para enrouquecer, não há dúvida!, mas eu cá, no seu lugar, não enrouquecia: perdia a voz...) bem implorava aos feirantes que tivessem juizinho, que não se mexessem tanto. Mas que é que você quer, querida Alice, os meninos hojendia são uns traquinas, uns malcriados, portam-se indecentemente. «Pelo menos — dizia ela com um sorriso conformado — já os senhores espectadores ficam a saber, se virem as imagens aos pulinhos, que a culpa não é nossa». Pois. A culpa é do Bibi...

O mais interessante foi quando Alice Cruz se viu enredada na desorganização geral: «Gostava de saber se estamos no ar ou se continuamos no estúdio. Ah, bem... Estamos no ar... Pois continuando... Afinal, pedem-nos agora que voltemos um minuto ao estúdio...».

Não há dúvida. A Televisão portuguesa nunca mais se livra do complexo da barraca.

Quanto ao festival pouco haverá para dizer. Os festivais em Portugal têm sina malfadada. Afinal talvez que o mal do festival seja universal, etc. e tal. Conformemo-nos, pessoal...

Abriu logo com a ressurreição da dupla Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, velhos senhores feudais do cançonetismo. «Lisboa Trinta e Tal» era a memória saudosista-masoquista (não será em si mesmo a saudade o masoquismo traduzido em português?) de uma Lisboa circunstancial.

Ah, os bons velhos tempos, os pregões, os galegos nas esquinas, muitos cafés para conversar, e não precisar mais do que dez tostões «para ir a Algés molhar os pés...».

Não era senão o início de uma enfiada de lugares-comuns, de banalidades, de «chinelinhas nos pés» em novas e mais horrorosas maneiras literatescas e musicalescas. E sendo o maior crime deste festival o seu feitio competitiveiro, viria o resultado a torná-lo mais gravoso.

No maralhal feirante havia uma canção muito simples, digamos «simplória», sem aparentes intenções de grandeza mas onde, engenhosamente, se reflectiam os ares populares desta Lisboa doutraseras: o fado corrido ou dolente, a marcha, o som festivo das bandas filarmónicas. Refiro-me à canção interpretada por Joel Branco e da autoria de António Pinto de Carvalho. Vocês vão ver. Deixem aquela canção ir parar à voz do Vitorino ou do Janita e hão-de ver como nasce um êxito...

Pois o júri nem sequer deu por ela. Ignorou-a totalmente. Que é que se esperava de um júri tão viciado numa certa maneira de estar na música, como Maria de Lurdes Resende e Jorge Machado, ou de estar na tauromaquia, como Fialho Gouveia, ou nos assuntos camarários, como D. Maria Alexandra Andrade? A minha esperança, palavra, residia no eng. Ribeiro da Cunha, da Rodoviária Nacional. Mas nem daqui vieram rodas para andar.

Eu achei graça foi àquela legenda que passava continuamente: «Em directo da Feira Popular». Como se a gente não percebesse...

Anfitrião? Assim não

Quando escrevi há bocadinho que a RTP continuava a gatinhar não o fiz na paródia.

Veja-se, a propósito, o que se passou com a transmissão do Primeiro Festival Folclórico da CEE que escolheu Portugal para anfitrião.

Foi uma emissão envenenada por constantes, enervantes interrupções. E não houve ninguém capaz de lhe dar uma pancadinha nas costas, pois aquilo era ar que o bebé tinha no esófago. Os soluços não pararam durante toda a emissão. Um suplício. A Inquisição tem na Televisão um digno continuador.

Acho bem que se sonhe ir mais longe. Uma das coisas que me dão prazer na vida é ouvir o engenheiro Franco Dias falar sobre o futuro da Televisão. Nunca ninguém me tirou da cabeça que ele tem costela de poeta.

Mas enquanto as maravilhas não acontecem, pois que se faça bem o trivial, o trivialzinho. Para já, que se garantam as condições técnicas para uma óptima imagem e para um óptimo som. O que se passou em Vila Praia de Âncora foi deplorável.

Por acaso a transmissão não era em directo para os outros países da CEE, eles têm mais em que pensar. Mas estão a ver o escândalo, se fosse?

Ou se não, bem. Se não, não se arme em anfitrião.

A Informação em questão

A Comunicação Social chegou à **Hora da Verdade**, mas ainda não foi desta que a hora da verdade chegou à Comunicação Social.

Com a moderação de Miguel Sousa Tavares, juntaram-se à conversa Carlos Barbosa, do **Correio da Manhã**, eng. Moreira da Silva, da SONAE, os jornalistas Sena Santos e José Pedro Castanheira.

O tempo era pouco para tanto assunto. Que, obviamente, não ficou esgotado. Nada que se pareça. A verdade precisa de mais horas. E precisa de gente mais corajosa, mais decidida a ir par a cabeça do touro. Não é fácil, convenhamos, com tão fortes interesses em jogo.

Aqui, algumas achegas para as próximas discussões.

Não me parece que o mercado comece a ficar saturado de publicações. Não pode aceitar-se este ponto de vista, conhecendo-se o baixo índice de consumo dos jornais diários, o mais baixo de toda a Europa, talvez mesmo incluindo a Turquia. É certo que, dos jornais existentes, as tiragens são baixas. Porquê? O preço elevado, as dificuldades de transporte (há cidades, para não dizer vilas, onde não chega um único jornal da tarde...) e a inadequação da Imprensa aos novos tempos.

A máxima segundo a qual a Rádio tem pernas, a Televisão tem olhos e a Imprensa tem cabeça, não está exemplarmante cumprida entre nós. Trabalha-se, em geral, como antes de haver TV, ou seja, na Pré-História. Se um diário vive não **das** (como lhe compria) mas **com** as **manchettes** do **Telejornal**, é evidente que não tem hipóteses...

O cinema foi-se abaixo das canetas, comercialmente falando, porque não era lógico irmos ver, fora, as porcarias que podíamos ver em casa, e de borla.

Fenómeno idêntico se passa ao nível da Informação. Para quê dar 60 paus (quase **dez** pãezinhos...) para saber aquilo que a Televisão já lhes mostrou? E ainda por cima com a ilusão de que, por terem visto (?) pensam que já **viram** tudo...

O êxito, em grande parte, da Imprensa semanal radica aí: no aprofundamento das matérias tratadas na TV. O prejuízo que ela trouxe à Imprensa diária, foi grande. Mas a Imprensa diária, aprendida a lição, pode vir a **vingar-se**...

O drama está em que tal é difícil sem apoios. Se soubermos que os jornais consomem, na política internacional, quase em 100 por cento, material das agências (inglesa, francesa, americana...) ter-se-á a razão do tom cinzento e uniforme dos jornais. Mas a verdade é que qual é o diário português que pode arcar com uma rede própria de correspondentes, género **El País**? Em particular, se for um jornal de esquerda, pois a contribuição publicitária vai descendo à medida que cresce o nível democrático do periódico. Não anda muito longe a explicação para a não existência de um grande semanário de esquerda em Portugal...

Há outras razões para o êxito de alguns semanários. A investigação, aí está uma. A redescoberta do gosto da **cacha**, sem o qual não há verdadeiro jornalismo, pois jornalismo ruminante morre.

O **Independente**, por exemplo, em casa de quem a **Hora da Verdade** abriu. Ao princípio, buscava-se nele apenas a coluna de Miguel Esteves Cardoso. Agora, já não só. E isso mostra o longo caminho que aquele semanário percorreu em tão pouco tempo.

Quanto à dúvida sobre as razões que movem os grupos económicos a investir na Informação, só a leviandade a legitima.

Só — na melhor das hipóteses.

Quando a Televisão acontece

Esta nota vai ser rápida, por absoluta falta de espaço. Vai assim mesmo só porque não quero perder a oportunidade.

Falo da série de reportagens «Os Que Não Voltaram». Referência dos portugueses que escolheram ficar em Moçambique. Seus autores, Carlos Narciso e Paulo Jorge. Uma prova mais de como se pode produzir trabalho decente com meios artesanais. Carlos Narciso é mestre nisso.

A primeira reportagem foi tecida com fios de Moçambique e de Portugal. De forma confusa, algumas vezes, mais conseguida noutras, como na história final.

Não escrevi **história** de propósito. Mas ainda bem, porque é a palavras certa. Tudo aquilo tem sabor a barro humano, tudo alí nos fala mais da alma do que dos transitórios interesses.

A alegria, a novidade, a naturalidade sem corantes nem conservantes, tudo isso transpareceu no diálogo entre o Paulo Jorge e a senhora Angelina. Foi tudo, como é que hei-de dizer, foi tudo tão lindo, tão de pessoa a pessoa, falando mais profissionalmente: foi tudo tão Televisão...

O que não compreendo é o horário das reportagens. Às duas horas e 45 minutos? A RTP está doida!

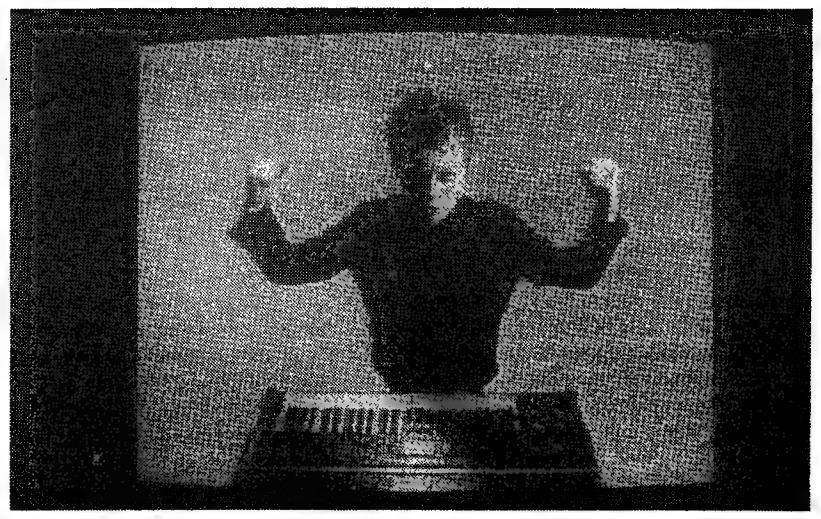
Estará doida ou estará outra coisa pior?

Vídeo Drive-In começou ontem

O MEIO NO FIM

Rui Eduardo Paes

O vídeo só é um fim na medida em que é um meio, o que significa que a sua condição é mediaticamente «radical». Digamos que o vídeo pode ser pergaminho histórico, sociologia, música, escultura, desenho animado, computação, poesia, máscara, voyeurismo, grito, pintura, tudo isso e nada, uma forma de abordar a realidade para lhe colar uma película pseudo-realista, transfigurada porque relativizada pelo enquadramento e pela subjectividade de quem vê naquilo que vê e sobretudo no que julga ver: o autor. Num «spot artístico» de 20 segundos imitado dos anúncios de publicidade, Nam June Paik, o pai da vídeo-arte, senta-se a um piano, aproxima as mãos do teclado, afasta-as, hesita, tenta de novo, opta e usa a testa. Gratuito? De modo algum, já que o vídeo é o refazer do fazer, um método «personificado» nos resultados, um esqueleto articulado e afinal também o seu corpo.



Laurie Anderson: «Oh, Superman» hoje na Gulbenkian

Paik surge nas circunstâncias acima descritas num filme de Joan Logue que data de 1982 e ontem foi apresentado no auditório ao ar livre da Gulbenkian em mais uma iniciativa dos Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea. Cheio como é de prever e assim aconteceu no primeiro serão, o auditório proporcionará até amanhã uma versão «walk in» para o específico discurso vídeo do tipicamente americano Drive-In (cinema ao ar livre para ser visto dentro do automóvel), com entrada gratuita e investimento a fundo perdido, coisa rara neste país de negociantes.

A série de obras já vistas teve como subtítulo «A Ciência da Ficção», seguindo-se-lhe «A Ficção da Ciência» e «Anoitece na América». Pois recorde-se: Nam June Paik começou em 1959 a desenvolver um sistema de alteração das imagens televisivas colocando ímanes nos ecrãs de TV e ajustando as espirais de deflexão do aparelho, como refere Kate Horsfield, responsável máxima do Video Data Bank, em texto publicado no catálogo que acompanha a iniciativa. Foi o princípio.

Foi o princípio de novas concepções do tempo na arte de registar imagens em movimento, de entender a montagem e a sobreposição, de juntar som e figura e de somar à reprodução de uma realidade visual um elemento criativo com conotação plástica, mostrando-nos que o acto de ver não tem de ser passivo, debruçado sobre superfícies lisas e com corrências lineares. O vídeo veio estilhaçar figurações, complexificar simplicidades imagéticas alienantes, soporíferas (a televisão), desestruturar sentidos demasiado acabados, desracionalizar os cerebralismos perceptivos que vão sendo a tónica da nossa contemporaneidade. Veio acrescentar a um conjunto semiótico «limpo» (a televisão também, e mesmo o cinema) tudo aquilo que compõe já o universo das apreensões inter-cruzadas numa sociedade informática e informacional: os parasitas, as excrescências e demasias, os curto-circuitos audiovisuais.

Nem podia de facto haver melhor termo que este «audiovisual», pois remete o que está verdadeiramente em causa para o lugar da interiorização, de um Eu que recebe para depois recriar, reproduzir: o vídeo não é propriamente a configuração do Outro ou da alteridade em nós, ao contrário do cinema, mas sim um híbrido que impõe o sujeito ao objecto, deformando este pelas suas metamorfoses até o aproximar de um estado intermédio, desconstruído e reconstruído ao nível da consciência, uma espécie de alter-ego vigilante.

Ciência da ficção? Sim, claro. O vídeo americano de arte age por citação e por ironia, estando na sua matriz o «marketing» comercial e político dos anúncios televisivos, estratégias de ficção congeminadas cientificamente. Por isso a selecção a que ontem assistimos incluía alguns exemplos da publicidade dos anos 50 sem que se caísse em contradição: a vídeo-arte é a efabulação de uma estilística comunicante vocacionada inteiramente para as suas consequências aplicadas, logo, é uma arte «útil», independentemente de preferir a fantasia (caso dos vídeo-clips musicais), a experimentação (como arte de «vanguarda») ou a denúncia (o vídeo de alcance político-social).

No primeiro caso está «Once in a Lifetime» de David Byrne com os Talking Heads ou «Sharkey's Day» de Laurie Anderson, ambos os vídeos caracterizando-se pelo ritmo, a desmesura, a sugestão da vertigem pela via do encantamento. No segundo podemos incluir «Lip Sync», um clássico de 1969 assinado por Bruce Nauman no qual a inversão visual e a dessincronização sonora modificam completamente o que à partida julgávamos estar a ver, ou, de modos diferentes, «Leaving the 20th Century» (Max Almy, 1982), «Ahluvyalike» (Cubacub, de 1983), o fantástico «Anthem» de Bill Viola, também de 83, ou «Arcade», da dupla Lyn Blumenthal/Carole Klonarides (1984), todos eles tecnologicamente trabalhados até à quase completa invenção imagística.

No capítulo «político», por sua vez, será de justiça apontar «L. A. Nickel» de Branda Miller, filmado em 83 num bairro marginal, ou «AlienNATION», desmontagem acusativa do discurso científico realizada por Edward Rankus, John Manning e Barbara Latham em 1980. São exemplos mais do que justos de uma virtude videomática indiscutível, só possível, convém termos a noção disso, em contexto «yankee», onde começar quer dizer «começar tudo de novo», sem menoridades ou maioridades de recursos.

Nancy Buchanan: «Sightlines»

Portugal no Comité dos Direitos de Autor da Unesco

Portugal foi eleito membro do Comité Intergovernamental dos Direitos de Autor na Unesco. A eleição de Portugal, que até aqui era apenas observador do Comité ocorreu durante uma sessão deste orgão da Unesco, que desde de 28 de Junho esteve reunido em Paris.

Entretanto, acaba de ser incluída na selecção de obras representativas da Unesco mais uma obra da Literatura portuguesa, «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, em tradução francesa de Lucette Petit, publicada pelas edições "La Différence". Esta edição teve a comparticipação da Fundação Calouste Gulbenkian, que concedeu à Unesco um fundo especial para as edições da nossa literatura.

Estão já publicados na colecção de obras representativas da Unesco os seguintes títulos de autores portugueses: «Os Lusíadas», «Contos» (Eça de Queiroz), «Viagens na Minha Terra» (Almeida Garrett) e «Mensagem» (Fernando Pessoa).

Esta última edição é bilingue (em português e francês), tendo sido publicada por ocasião da comemoração do centenário do nascimento de Fernando Pessoa na Unesco.

A propósito: por iniciativa da Comissão Nacional da Unesco do Luxemburgo, está patente na Biblioteca Nacional deste país, até 15 de Julho, uma exposição iconográfica e bibliográfica de Fernando Pessoa.

Único cinema de Elvas: «The End»

A única sala de cinema a funcionar em Elvas, o Cine São Mateus, encerrou no domingo passado as suas portas para espectáculos cinematográficos - apurou a Luas junto do empresário Filipe Galhanas.

De acordo com aquele empresário, o motivo principal que o levou a terminar com as sessões de cinema na cidade raiana prende-se com «os elevados prejuízos» que suportou nos últimos tempos.

Galhanas referiu que as despesas para o funcionamento daquele cine-teatro, com capacidade para 750 espectadores, «são muito elevadas, o afastamento do público vinha a aumentar e os prejuizos estavam a acumular-se dia a dia».

As sessões de cinema em Elvas foram diminuindo progressivamente nos últimos meses, tendo acabado primeiro os espectáculos às terças e quinta-feiras, depois ao sábado e, posteriormente, havia somente sessões às quartas-feiras (filmes pornográficos) e domingos.

Também na capital do distrito, Portalegre, deixou de haver ses´sões de cinema a partir de Maio do ano em curso, pelos mesmos motivos, na única sala apropriada para esse efeito, o Cine-Teatro Cristal.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
EXPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
PRAZERES SÁDICOS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
VER É GOZAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
ASSASSÍNIOS PREMEDITADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
SUPER-HOMEM IV
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
O LEÃO DA ESTRELA
18.30h
OS QUATRO FILHOS
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
EI.ES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
Auditório 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
O DIA NAS CORRIDAS
14.00h
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
16.00, 19.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
O BEIJO DO VAMPIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio
– T. 555134
DEFESA SECRETA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O SEU PERFEITO ÁLIBI
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A MÁSCARA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
CORPOS CORRUPTOS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
DEFESA SECRETA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
RAÍZES DO DESESPERO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
TRAIÇOEIRAMENTE TUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
O PELOTÃO DA MORTE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Eles Vivem», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Bob e as Suas Mulheres», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Calor de Verão», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os Estranguladores da Índia», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Morrer de Amor», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Cocoon – O Regresso», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Asselhas ao Volante», às 15.15 e 21.45h (maiores 6 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «O Exterminador da Noite», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Assalto ao Banco», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Encerrado

MANUELA PINHEIRO EM SETÚBAL

Até ao próximo dia 28, na Galeria Voragem (Av. República da Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal), encontra-se patente uma exposição de Manuela Pinheiro, com óleos, desenhos e monoprints.

Pintora diplomada pela ESBAL, com vários cursos de especialização e bolseira por diversas vezes no estrangeiro, a sua pintura é demarcadamente ibérica, pois terá sido Espanha e os seus pintores, muito em especial Goia, que desde cedo a inspirou.

De Goia, Manuela Pinheiro soube captar a expressão dos olhares onde todos os sentimentos se podem ler, o susto e a desconfiança dos monges, mas também os olhares das meninas à janela, que pertencendo, sim, a um mundo dramático e de solidão, são espectadoras que ainda não perderam toda a esperança de passar para o outro lado da vida. Por vezes esses olhares são de admiração ou de calma interior, mas também há olhares de medo, de expressão crispada ou de angústia profunda.

Manuela Pinheiro, que é professora efectiva do ensino secundário e professora assistente da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, participou em mais de cem exposições colectivas tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo realizado ainda bastantes individuais. Trabalhos seus têm sido mostrados em inúmeras bienais e salões internacionais, tendo obtido, desde 1967, vários prémios de Pintura, Desenho e Gravura.

TEATRO

INCRÍVEL ALMADENSE (Almada): às 21,30, VI Festa de Teatro de Almada com "O Tanoeiro" de Thomas Arne, pela "Ópera de Câmara do Real Theatro de Queluz"

MÚSICA

HOT CLUBE DE PORTUGAL (Pª da Alegria, 39): às 23 e 0,30, concertos de jazz pelo "Halferty Trio".

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 9 de Julho, a exposição "Café Noir" , do Concurso Europeu de Chávenas de Café.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".
BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor. Também em exposição, manuscritos e livros antigos, adquiridos no passado mês de Abril na Alemanha Federal.
FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".
JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Paula Rego.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.
GALERIA ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 10 de Julho, todos os dias das 10 às 22, pintura de Rui Azevedo e escultura de João Honório.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Jumqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.
CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/Jovens Pintores.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.
MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS (Pª das Amoreiras, 10): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 16 às 22 horas, Pintura e Desenho de Raquel Oliveira.
A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.
ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.
GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES: até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.
GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.
PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.
SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.
FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.
GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do columbiano Guillermo Vélez-Mejía.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40):até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.
TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.
GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.
BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 17 de Julho, a I Exposição de Arte Postal.
GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Teresa Dias Coelho.
GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - **Setúbal**): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.
GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano-**Santarém**): até 8 de Julho, Pintura de Matilde Marçal, Mário Cesariny, Artur Bual e Rui Azevedo, entre outros.
CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 16 de Julho, óleos e gravura de Maria Manuel Simão.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores". Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.
BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Julho, Pintura do artista caldense Joaquim Ramalho.
GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.
CASA DE SERRALVES(Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.
CASA DE SERRALVES (Porto): até 16 de Julho, três exposições: "As Artes na Televisão", "Uma Homenagem a Joseph Beuys" e "10 Serigrafias - Artistas do Porto"
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-**Porto**): até 31 de Julho, "Flutuações" com obras de Ângelo de Sousa, Isabel Pavão, João Moniz, Manuel Amorim, Sobral Centeno e Vítor Pomar.
MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 14 de Julho, todos os dias excepto domingos e feriados, das 16 às 20, pintura e desenho de Rui Paes.
GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.
GALERIA MILREU (R. de Faro, 65 - **Estoi-Faro**): até 9 de Julho, Pintura de José António Paula Brito.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 5797432); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 681409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50 (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pereira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CORROIOS: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETUBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430488). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4953424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2517626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodriguesa Silva**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato
6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA«, de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzfia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00
«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23
De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO«. Pelo Teatro de Animação.

Grupo Desportivo do BPSM

R. Duque de Palmela, 6-A
5.ªs e 6.ªs, às 21.30

«OS PREÇOS«, de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: João Azevedo. Cenários: João Paulo Madeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Ibericu

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 29

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18
Café Teatro
Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE«, original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30
6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

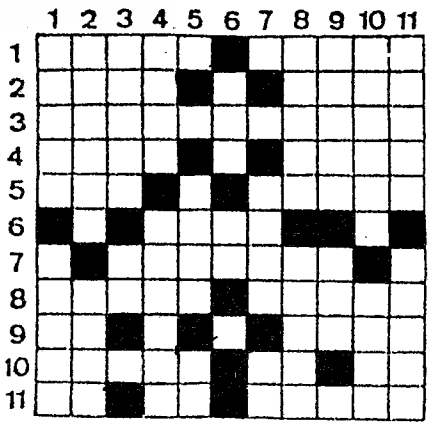
Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

«COMUNIDADE«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 497



HORIZONTAIS:

1 Termino. Trilhas.
2 Lodo. Artigo definido. Cidade de Itália.
3 Recrutaremos.
4 Remuneração. Cidade do Japão.
5 Milho torrado, que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Primeira parte de uma vila e sede de concelho (Vila Real).
6 Transfere para outro dia.
7 Esquivas.
8 As duas juntas. Guarnecer de ameias.
9 Nota musical. Apre!
10 Espreitar. Prasiodímio (s.q.). Pago.
11 Ósmio (s.q.). Pronome pessoal. Chuvisco (bras.).

VERTICAIS:

1 Oculta. Cada um dos cânticos da Bíblia.
2 Silencioso. Além disso.
3 Aliado. Prefixo que designa afastamento.
4 Cidade de Espanha. Guarnecem de arames.
5 Acrescentais. Rénio (s.q.).
6 Ilha da Polinésia. Nota musical (inv.). Artigo definido.
7 Nome de fruto. Pago (abrev.).
8 Nome de mulher. Poisa no mar (o avião).
9 Adições. Ente.
10 Nome de frutos. Lanço o arpéu a.
11 Ilha do mar Jónio. Gelha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 496**

HORIZONTAIS:

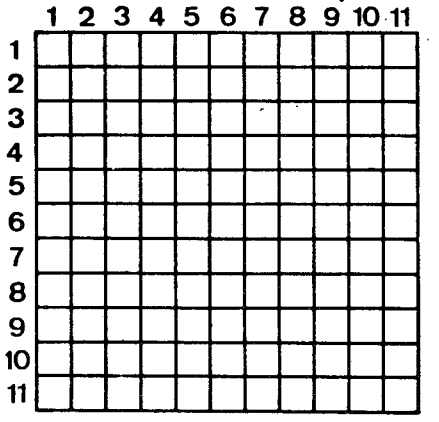
1 Cada. CHÃO.
2 Ala. Ror. Ama.
3 Se. Modas. At.
4 PISADO. ERVA.
5 Ataras. Luar.
6 Amor. Sais.
7 At. Au.
8 Im. Pecara.
9 Siasse. Isar.
10 NÃO. Agá. Ir.
11 Essa. Croa.

VERTICAIS:

1 Caspa. Cisne.
2 Aleita. Mias.
3 DÁ. Sama. Aos.
4 Marotas.
5 Rodar. Sá.
6 Modos. Apego.
7 Rã. Sue.
8 Sela. CI.
9 Há. Ruínas.
10 Amavas. Raio.
11 Ratão. Parra.

PROVÉRBIO: Chão pisado, erva não dá.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 684



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Cidade da Sicília, antiga colónia de Rodes, tomada e saqueada por Amílcar.
2 Cidade da Ucrânia. Letra grega. Brisa.
3 Preposição e artigo. Magnetizasse.
4 Delinear. Sufixo que designa abundância.
5 Derramaria.
6 Ruins. Antes de Cristo. Telegrafia Sem Fios (abrev.).
7 Arara. Transparente.
8 Palavreado. Lusitanos.
9 Governanta. Alcunha. Prata (s.q.).
10 Pago (abrev.). Arruinava.
11 Nosso Senhor. Fora para fora. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS:

1 República da América Central.
2 Tornaremos morno.
3 Nota musical. Tratara por tu.
4 Exclusivos. Post scriptum.
5 Oceano. Jugo que une uma junta de bois.
6 Que cresce na areia.
7 Rado (s.q.). Tranquilizar.
8 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Viela.
9 Matas espessas (fig.).
10 Frouxas. Rio dos Estados Unidos.
11 Superfície plana delimitada. Perceber imediatamente (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 683**

HORIZONTAIS:

1 Andaluzia.
2 Taal. Ra. Sud.
3 Laus. Gás.
4 Ablactação.
5 CI. Arados.
6 Sistilo.
7 Ad. Aia. Br.
8 Ia. Untar.
9 Parcas. Tari.
10 Ancho. Canas.
11 AAA. Fera.

VERTICAIS:

1 Atlanta. Pã.
2 Naab. Diana.
3 Dáulis. Arca.
4 Alsácia. Chá.
5 Simão.
6 Ur. Tatá.
7 Zagari. Ce.
8 Acalentar.
9 Assado. Tana.
10 Oó. Bara.
11 Ede. Sorriso.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música de Portugal; **18.40**: O timbre do dia, o cravo; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.40**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no 2; **21.00**: Concerto nocturno; **22.30**: Efemérides musicais; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: Encontro com Olivier Messian e Pierre Boulez; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 297m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da múica; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Mr. Been», «Passeio pela Arte» e «As Aventuras do Bocas».

18.30 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
76º Episódio

21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«... E Justiça para Todos»: Alex Kirkland, um jovem advogado honesto e idealista, começa a duvidar se de facto a justiça existe, quando é pressionado para defender um juíz famosos, acusado de ter violado e batido numa jovem, quando sabe que ele é culpado. Quando chega a altura do julgamento, Arthur tem de escolher entre a sua carreira e a sua integridade pessoal.
Um filme de Norman Jewison, com Al Pacino, Jack Warden, John Forsythe, Lee Strasberg, Christine Lahti e Sam Levene.
Duração: 119 minutos

23.40 - Corrida TV
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

16.55 - Sinhá Moça
97º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - O Rio Amarelo
8º Episódio: O Rio Amarelo é muitas vezes associado ao dragão, que na China significa «imperador» e tem um significado auspicioso. Paralelamente, e devido à sua violência, também é comparado ao dragão, mas no sentido de «perigoso» e «selvagem». A violência do seu caudal levou-o a mudar de curso várias vezes ao longo dos anos, como aconteceu, por exemplo, no século XIII, no período Yuan, e, mais tarde, no período compreendido entre o século XIV e o século XIX. Este episódio mostra-nos alguns aspectos da luta do povo chinês com o rio «dragão», numa tentativa de controlar o seu caudal.

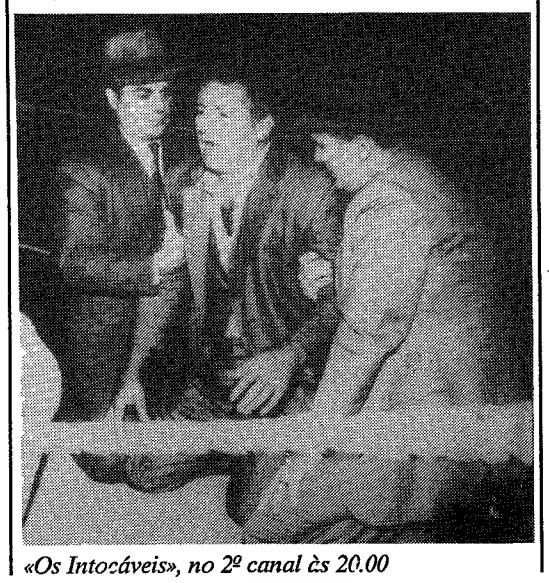
No 1º canal às 20.15, o 76º episódio da telenovela «Sassaricando»

19.00 - Music Box
«Chart Attack»

20.00 - Os Intocáveis
66º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
17º Episódio: Riobaldo procura a companhia de Alaripe, a quem confessa o seu temor pelo facto de o seu chefe provocar o exército inimigo sem tomar as devidas precauções. Entretanto, Reinaldo e Zé Bebelo procuram Izino.

22.15 - Músic n'América


«Os Intocáveis», no 2º canal às 20.00

AMANHÃ

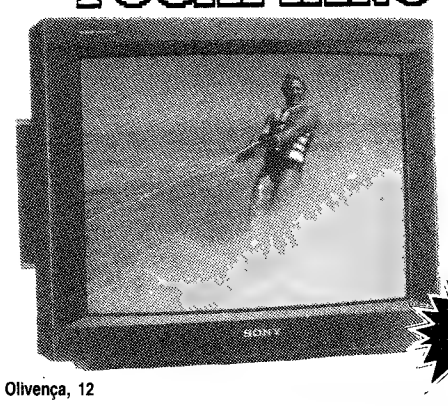
RTP-1

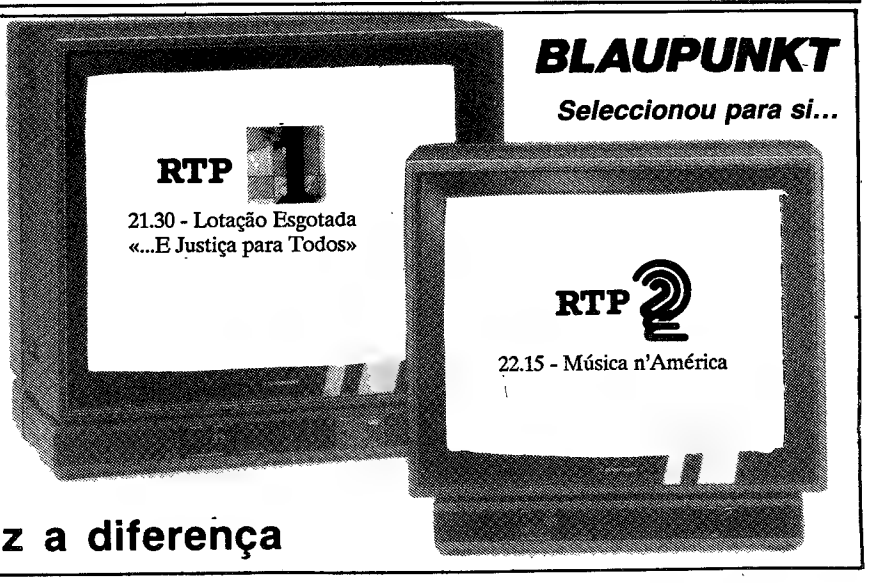
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Desconhecidos
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Festival Ankara
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - À Conquista da Última Fronteira
22.00 - Toiros: Corrida TV
00.05 - 24 Horas
00.35- Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.00 - Falar da Macau
16.30 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.25 - Magazine Musical

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

SONY FESTIVAL
TOCAPIANO

Aberto das 9h às 20h incluindo Sábados
R. Olivença, 12
Rua José Fontana, 29-31 — Telef. 276 48 17
Rua Bernardo Francisco da Costa, 62-A
Almada

Video · TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença


PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Os técnicos paramédicos da Função Pública paralisarão novamente as suas actividades de 12 a 14 de Julho, com ausência dos postos de trabalho, segundo anunciou no Porto a direcção Nacional do Sindicato dos Técnicos Paramédicos. A decisão foi tomada na sequência de uma reunião efectuada no dia 30 de Junho com a Frente Comum da Função Pública com a secretária de Estado da Reforma Administrativa, que agora consideraram inconclusiva.

Ouvidos esta manhã dois secretários de Estado

Deputados regressaram de Barqueiros com dúvidas

Ainda não estão «totalmente esclarecidas» algumas das dúvidas que levaram os deputados da comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias a deslocar-se a Barqueiros, na sequência dos acontecimentos ali verificados.

Segundo os deputados da Comissão, apenas ficou claro que não foi o governador civil de Braga nem, tão pouco, o presidente da Câmara de Barcelos que chamaram a GNR para Barqueiros. Aliás, segundo o representante do governo naquele distrito, «a GNR agiu por iniciativa própria, mas pressionada pela empresa Mibal, que requisitou os seus serviços para proteger os seus trabalhadores nas obras conducentes à preparação dos terrenos para a extracção do caulino na mina de Prestare, no centro da freguesia».

Ribeiro da Silva acrescentou que a GNR «pode agir por iniciativa própria, desde que considere que existam riscos para a ordem pública».

«O que aconteceu era presivível», disse o governador civil, sublinhando que alertou o Governo, o Ministério da Administração Interna e a GNR para «as dificuldades da situação em Barqueiros».

Recorde-se, no entanto, que na segunda-feira, os autarcas de Barqueiros criticaram o governador civil por este ter estado sempre em contacto com o comandante da GNR em Barqueiros, e nunca ter procurado saber a versão dos responsáveis da freguesia por aquilo que se estava a passar.

Fernando Ribeiro da Silva considerou, entretanto, no que respeita à extracção do caulino, que «assistem razões à população para discordar, mas juridicamente há também muitas razões que assistem à empresa».

O mesmo responsável defendeu a necessidade de uma solução política, «mas com uma forte componente técnico-jurídico», desabafando: «O direito é uma coisa muito complicada».

Entretanto, um membro da comissão parlamentar disse à agência Lusa que há condições para elaborar «um relatório consensual» sobre os incidentes que provocaram um morto e vários feridos.

Alberto Martins, do PS, recusou-se a fazer quaiquer comentários sobre a situação, adiantando que a delegação, que integra também membros da comissão parlamentar da Administração do Território, do Poder Local e do Ambiente, reunirá internamente, possivelmente ainda hoje, depois de ter ouvido esta manhã os secretários de Estado da Energia e do Ambiente.

Entretanto, a comissão prevê ainda ouvir o ministro Silveira Godinho, com o objectivo de apresentar um relatório e um parecer final sobre o assunto até ao próximo dia 12.

A.M.A. ® Auto Monumental de Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTÓNIO JOSÉ SEGURO, presidente do Conselho Nacional e do Forum Europeu da Juventude, recentemente eleito para o cargo, está agora a fazer o que pode para que a vida da nossa «mocidade» não dependa tão somente dos esforços do esforçado ministro do sector, Couto dos Santos. Certamente não se muniu do «Cartão Jovem» para as viagens que está a fazer por essa Europa, procurando sensibilizar a nova presidência das Comunidades «para as políticas de Juventude e para os direitos dos jovens europeus no que concerne ao melhoramento do seu estatuto jurídico social e económico», como é particularmente realçado na agenda para o encontro que terá, amanhã, com o ministro francês desta área. Durante um almoço, procurará influenciar a agenda do Conselho de Ministros informal marcada para Dezembro. Já tinha feito diligências para sensibilizar as autoridades espanholas para os problemas, antes da Cimeira de Madrid. Depois, no regresso, a 7, estará com Couto dos Santos para avaliarem as políticas de Juventude e as relações com o Conselho da Europa. Aguarda-se com ansiedade este encontro pela possibilidade de o ministro ser contagiado pela irrequietude de Seguro e, assim, aparecer mais a justificar o cargo que lhe coube no sorteio das pastas governamentais...

CGTP e PRD: opiniões convergentes

O PRD e a CGTP-IN manifestaram ontem a sua convergência de pontos de vista a propósito da actual situação social nacional, no final de uma reunião onde se debruçaram sobre o assunto.

O encontro decorreu a pedido da Intersindical, que pretendia apresentar aos renovadores as conclusões do seu VI Congresso, que decorreu em Maio.

A precaridade no emprego, o aumento dos salários mínimos, o nível dos salários em geral, as pensões de reforma, a exploração de mão-de-obra infantil e a recente entrada em vigor do novo "pacote laboral" foram os temas em destaque na reunião entre as duas delegações, que se prolongou por hora e meia.

«Notamos que existe convergência quanto à análise da situação social que fizemos», afirmou à agência Lusa o secretário-geral da Tendência Sindical Renovadora, João Silvério.

Hermínio Martinho, presidente do PRD, Pedro Canavarro, secretário-geral do partido e a deputada Isabel Espada integraram também a delegação renovadora.

Câmara de Lisboa processou a CDU por causa da campanha para o PE

A Câmara Municipal de Lisboa processou o Partido Ecologista «Os Verdes» e o PCP por colocação de propaganda eleitoral para o Parlamento Europeu em locais não destinados a esta, revelou hoje fonte municipal.

Nesta fase do contencioso, decorre a contra-ordenação na qual as partes envolvidas estão a ser ouvidas na Polícia Municipal. O referido processo deverá estar concluído antes do final deste mês, decidindo-se nessa altura se a CML aplicará ou não aos partidos envolvidos, coimas que podem ir até 3 mil contos.

Recorde-se que «Os Verdes» e o PCP concorreram às eleições europeias integrados na CDU.

D'Auto

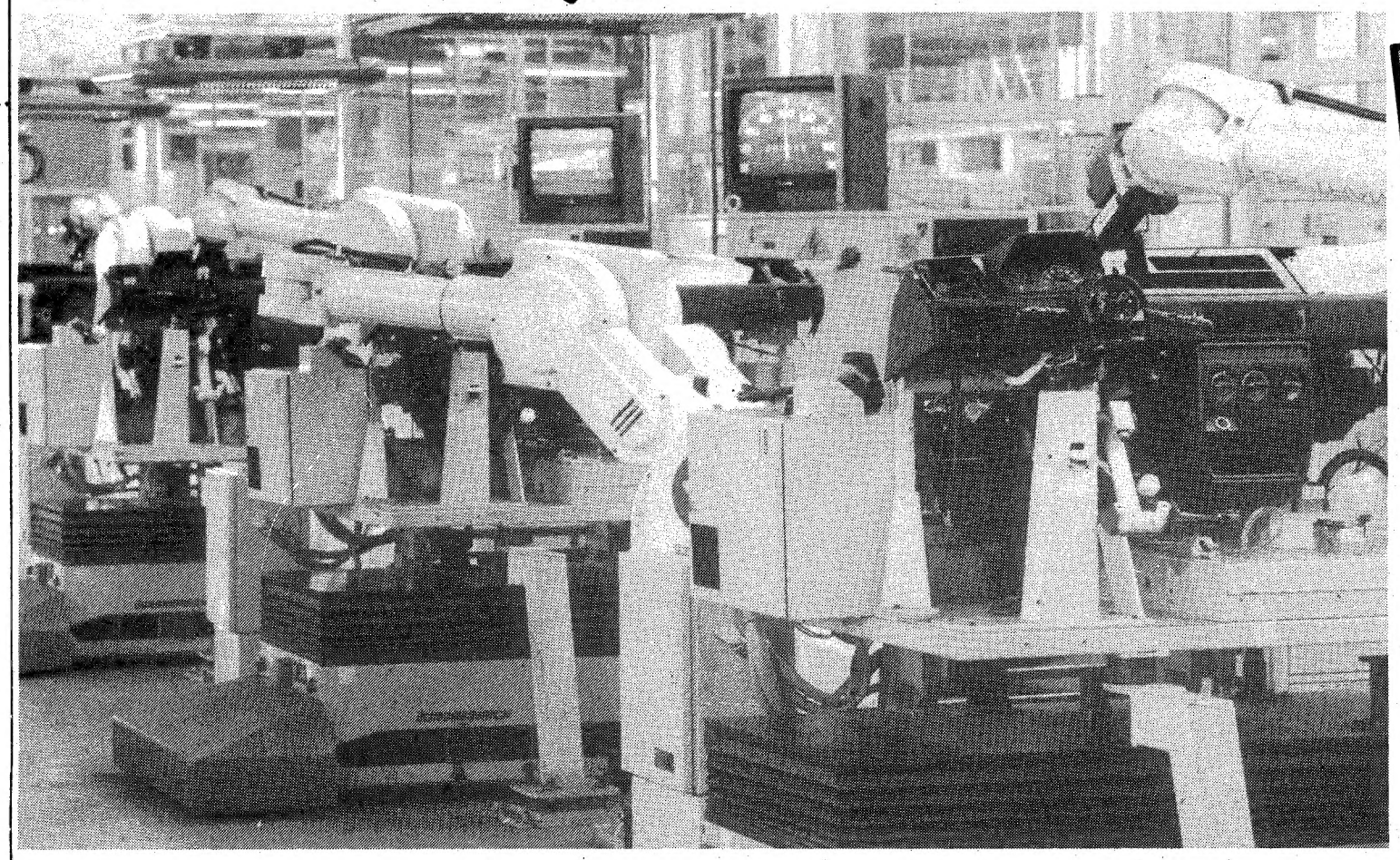
QUARTA-FEIRA,
5 DE JULHO DE 1989

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

MENEN QUER GRANDE PRÉMIO DA ARGENTINA

O presidente da Automóvel Clube da Argentina, Cesar Carman, pediu á FISA a inclusão do Grande Prémio da Argentina no calendário de Fórmula 1 de 1990. Carman disse que o pedido foi feito após sugestão nesse sentido do presidente eleito do país, Carlos Menen.

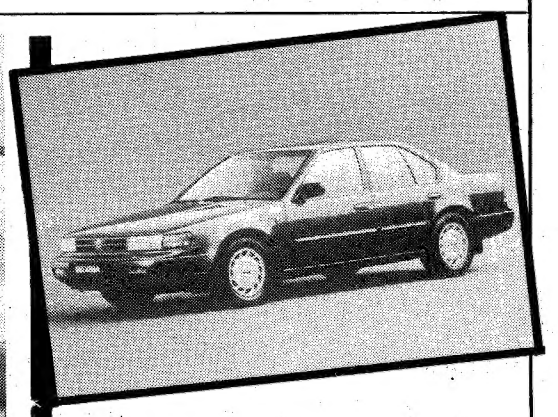


CASSINO O império do «robot»

A mão de obra intensiva das linhas de montagem do passado está a desaparecer gradualmente da indústria automóvel. Os «robots», cada vez mais sofisticados e mais aptos na execução das complexas operações exigidas pelo fabrico dos modernos automóveis, invadiram as grandes fábricas, substituindo a mão de obra tradicional. Cassino, a fábrica italiana onde é produzido o Fiat Tipo, considerada uma das mais modernas do mundo, é um desses exemplos. Não se trata apenas de razões de ordem económica, de substituir o homem pela máquina. É também um imperativo da moderna tecnologia que caracteriza a indústria automóvel neste final de século.

Conciliar a produtividade, a homogeneidade da fabricação e a tecnologia avançada são objectivos apenas possíveis de alcançar com uma elevada integração da robótica e da automação.

pág. II e III



NISSAN MÁXIMA O MELHOR NOS EUA

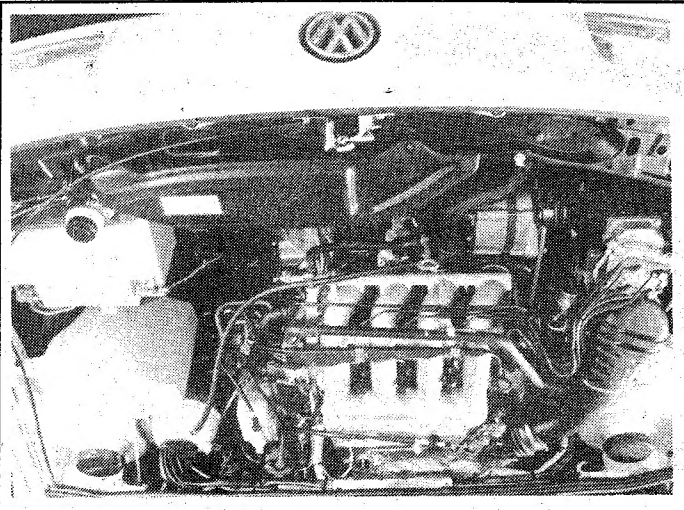
A Nissan marca pontos nos Estados Unidos. Um estudo intitulado Initial Quality Survey, efectuado por uma empresa da especialidade, mostrou que o Nissan Maxima é o automóvel com menor número de problemas por cada 100 unidades introduzidas este ano naquele mercado. Este modelo foi ainda considerado o carro do ano de 1989 com manutenção mais fácil, prémio atribuído pela revista norte-americana Home Mechanix, publicação com uma tiragem de mais de um milhão de exemplares, destinada ao público que procura tirar o máximo partido das suas viaturas.

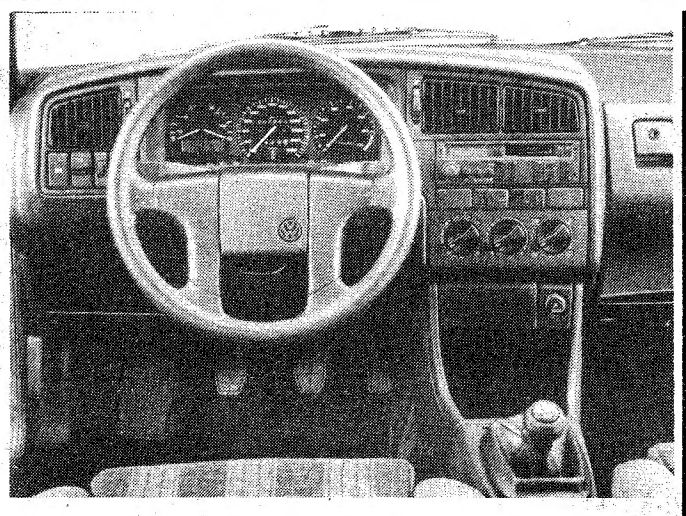
pág. II e III

PASSAT TEM NOVAS VERSÕES

O Passat, modelo do alto da gama Volkswagen, acaba de ser enriquecido com as suas versões de topo. Disponíveis em Portugal estão agora o Passat e o Passat Variant de 16 válvulas, equipados com motores de 1.8 litros. Trata-se de carros com acentuado espírito desportivo, ao qual o construtor aliou um elevado nível de conforto. A potência atinge os 136 CV e o elevado binário é conseguido numa larga faixa do regime. A velocidade de ponta é de 206 km/h e a aceleração de 0 a 80km/h consegue-se em 6.8 segundos. Estas versões oferecem, ainda, melhores níveis de equipamentos.

pág. II e III





NOVOS PASSAT DO TOPO DA GAMA

A gama Passat comercializada em Portugal pela SIVA acaba por ser enriquecida com as versões do topo - o Passat e Passat Variant GT de 16 válvulas - modelos equipados com o motor de 1.8 litros, de quatro válvulas por cilindro. Estas novas versões combinam a elegância desportiva e o conforto luxuoso com as elevadas performances. A potência é elevada para 136 CV e o elevado binário é conseguido numa larga faixa do regime. A concepção desportiva deste motor permite ao Passat GT de 16 válvulas uma velocidade de ponta de 206 km/h e uma aceleração de 0 a 80 km/h em apenas 6,8 segundos, a par de consumos moderados: 6,1 á velocidade constante de 90 km/h, 7,5 a 120 km/h e 11,9 em circuito urbano.

A nível de equipamento estas novas versões apresentam bancos desportivos dianteiros de configuração anatomicamente correcta, com estofos axadrezados de padrão moderno, proporcionando um correcto apoio lateral e o assento do condutor tem ainda a possibilidade de ajustamento individual em altura.

As jantes são em liga leve, as abas das rodas alargadas, os painéis de protecção das portas são em material sintético e os faróis de nevoeiro estão harmoniosamente integrados no para-choques dianteiro.

Das versões comercializadas em Portugal faz parte também do equipamento de série a direcção assistida, o tecto de abrir eléctrico e o equipamento de ar condicionado.

Para esta gama a VW desenvolveu um novo tipo de caixa de velocidades, montada transversalmente á frente, unidade compacta adaptada a todas as motorizações.

Esta nova caixa, accionada por cabos desde o comando até á caixa propriamente dita, suporta binários superiores a 200 metros/Newton, adaptando-se assim ao potente motor de 16 válvulas.

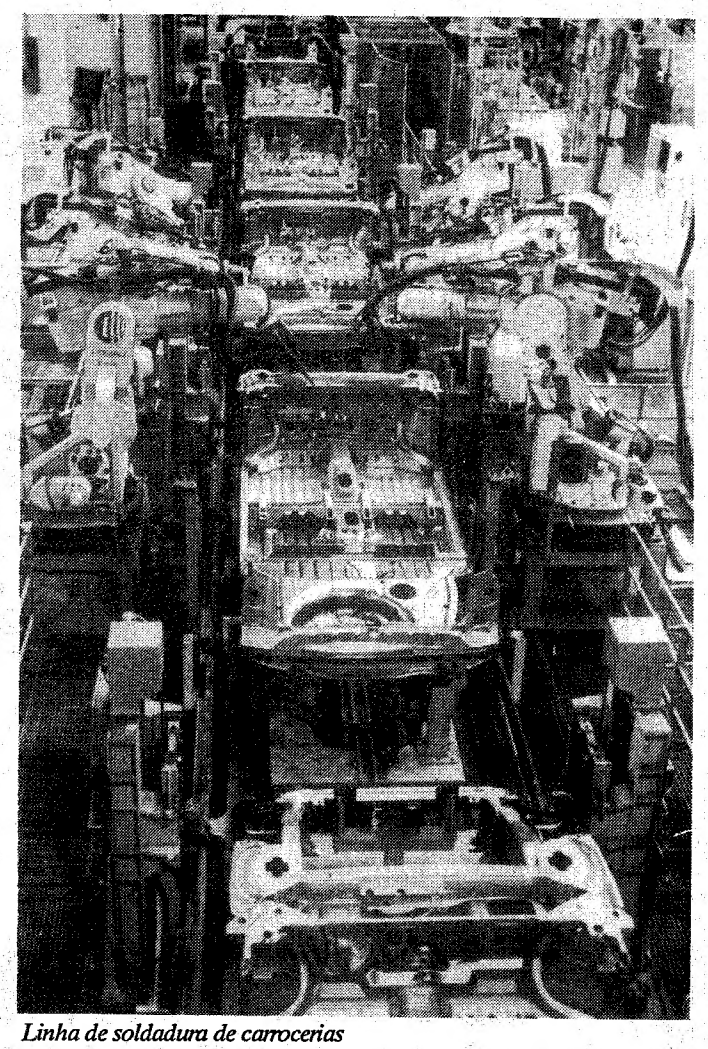
Para fazer face ao acréscimo das performances que resultam de um potente motor e das qualidades aerodinâmicas (coeficiente de penetração no ar do passat GT de apenas 0,29), o Passat e a Passat Variant GT de 16 válvulas estão dotados de um sistema de travagem altamente dimensionado.

Os travões são de disco com diâmetro e largura aumentados, sendo os dianteiros ventilados. A VW prestou especial atenção ao bom arrefecimento dos travões mesmo após fortes solicitações. Sobre os braços transversais do eixo diabteiro foram colocadas condutas guias de ar. Uma conduta de ar adicional, no «spoiler» dianteiro, garante um arrefecimento sempre eficaz nos discos dos travões dianteiros. Servo-freio e compensador de travagem, que actua em função da carga, fazem parte do equipamento de série.

Como em todos os modelos Volkswagen e para uma maior segurança, o Passat possui um sistema de travagem de duplo circuito em diagonal.

TIPO NASCI DAS «MÃOS

Aqui e ali ainda se vêm operários. Aliás são cerca de 7000, mas desapareceram para sempre as tarefas penosas. Já ninguém os vê segurando os grandes e pesados equipamentos de soldadura, encaixando á mão os diversos componentes ao longo das linhas de montagem, ou alimentando manualmente as grandes prensas. Agora, quem faz todo esse trabalho são os «robots». É neste cenário de vanguardismo tecnológico da sua fábrica de Monte Cassino, considerada a mais moderna do mundo, que a Fiat produz o Tipo, a uma cadência que ronda as 1800 unidades por dia. Teoricamente sai um de 42 em 42 segundos.



Linha de soldadura de carrocerias

STAND

Formula 4
Concessionário Fiat
ASSISTÊNCIA

PEÇAS ORIGINAIS

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126
Telefax 492 13 73

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

FIAT

CE EM CASSINO
S› DOS ‹ROBOTS›

A fábrica entrou em funcionamento em 1972 mas recentemente sofreu uma completa reestruturação e reorganização que fizeram dela uma das mais avançadas do mundo.

A nova organização da produção faz apelo a uma alta concentração de robots, máquinas automáticas, sistemas de controle por computador, sistemas de alta tebnologia, incluindo videocontroles, lasers, etc.

O trabalho dos robots em Cassino foi optimizado a limites quase inacreditáveis, não só que diz respeito á sua flexibilidade como á precisão do trabalho executado, mesmo quando se trata da «manipulação» e montagem de pequenos componentes. Eles fazem tudo ou quase tudo, incluindo a própria montagem das rodas depois do carro pronto. Tudo é possível para os «robots» e seus sistemas computorizados mas é a inteligência humana que programa, é o homem quem tem a última palavra.

Um dos aspectos mais importantes destes novos sistemas de produção é a flexibilidade que oferece. Permitem passar de uns modelos a outros em produção sem interromper a laboração da fábrica. Até há bem poucos anos, isso obrigaria a demoradas e complicadas operações que, mesmo nas melhores condições, interrompiam o processo produtivo por muitas horas.

A Fiat introduziu também uma nova filosofia produtiva, que consiste numa estreita ligação á rede de vendas. A fábrica não produz qualquer coisa para a rede depois vender. O vendedor ou distribuidor não é mais o distribuidor de um produto que lhe é imposto. A produção deriva da solicitação da rede, segundo ordens individuais. A produção responde assim aos pedidos. Este filosofia é válida para todo o conjunto das unidades de produção da Fiat, visto que a estrutura de automatização de Monte Cassino não é específica desta fábrica, mas da Fiat em geral.

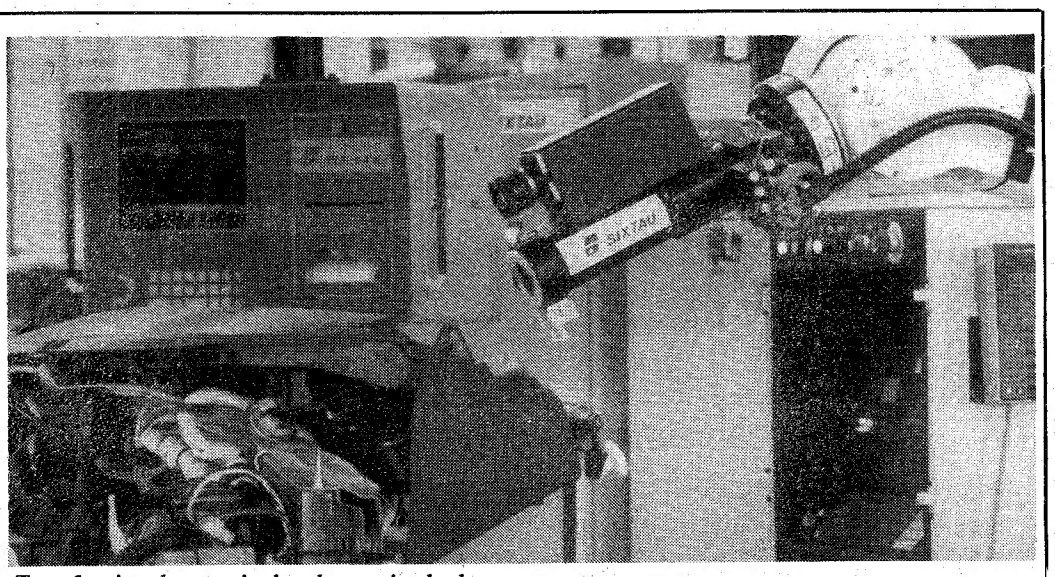
Tudo isto provocou alterações importantes no modo de pensar do operário, que é completamente diferente do que se verifica em estabelecimentos tradicionais.A automatização estende-se não só á produção como ao próprio controle de qualidade, através de sensores ópticos e sensores laser que medem os diversos pontos da carroceria e as próprias superfícies pintadas.

Todos estes processos garantem um elevado nível de uniformidade em todas as operações de montagem.

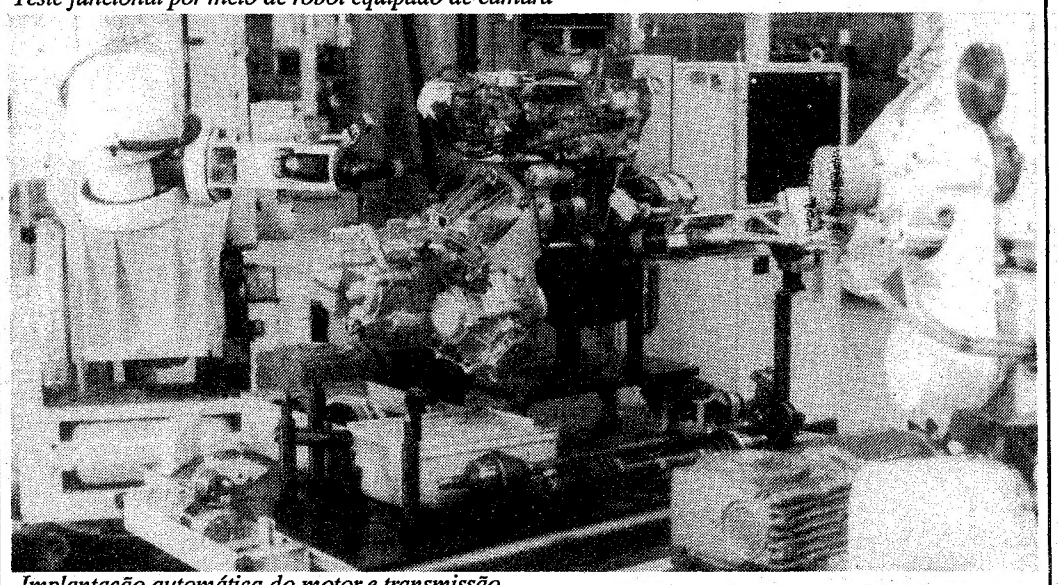
Uma profunda incidência nas questões do «design» permitiram levar a automação ás mais complexas operações de montagem. O trabalho dos robots chega a assemelhar-se a movimentos só possíveis aos seres humanos. Observar, por exemplo, a colocação de um «tablier» quase nos leva a pensar que o robot pensa e dá as voltas necessárias para conseguir introduzir a volumosa peça pelas janelas, dar-lhe as voltas necessárias e, por último fixá-la. No entanto, a máquina apenas está programada para fazer esse trabalho com extrema precisão e rigor.

Um dos mais notáveis êxitos da automação adoptada em Cassino é, como já foi referido, a sua extrema flexibilidade. Ela foi levada a um extremo de que permite produzir viaturas em série com as especificações mais diversas, sem que o processo tenha que sofrer interrupções.

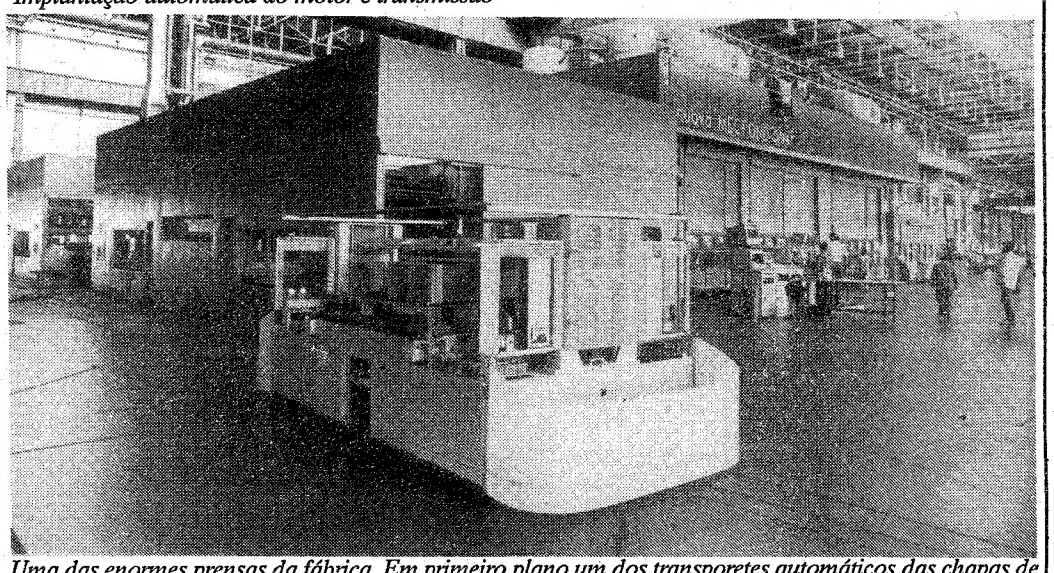
A robotização e a automação introduziram mudanças tão radicais na indústria automóvel que que hoje se torna difícil estabelecer os seus limites e a formação dos trabalhadores pouco tem de comum com aquilo que se fazia no passado.



Teste funcional por meio de robot equipado de camara



Implantação automática do motor e transmissão



Uma das enormes prensas da fábrica. Em primeiro plano um dos transporetes automáticos das chapas de metal já cortadas para a moldagem.

UNICAR INAUGURA STAND

A Unicar, concessionário Renault em Lisboa, inaugurou nos Restauradores novos escritórios e stand de vendas, moderno e funcional. Responsáveis da empresa, da Renault Portuguesa e outros convidados estiveram presentes na cerimónia.

EUA

NISSAN MÁXIMA O QUE TEM MENOS PROBLEMAS

Uma pesquisa intitulada «Initial Quality Survey» sobre os novos modelos comercializados em 1989 nos Estados Unidos, elaborada por uma empresa da especialidade, revelou que o Nissan Maxima é o automóvel com menor número de problemas por cada 100 unidades, introduzido este ano naquele mercado.

A Nissan conseguiu o terceiro lugar na classifcação por marcas, atrás da Mercedes Benz e da Porsche, sagrando-se como o melhor dos construtores japoneses.

O Nissan Maxima foi ainda galardoado com o prémio de «Carro do ano de 1989 com manutenção mais fácil», atribuído pela revista americana Home Mechanix, tendo sido escolhido de entre todos os modelos lançados durante o ano em curso.

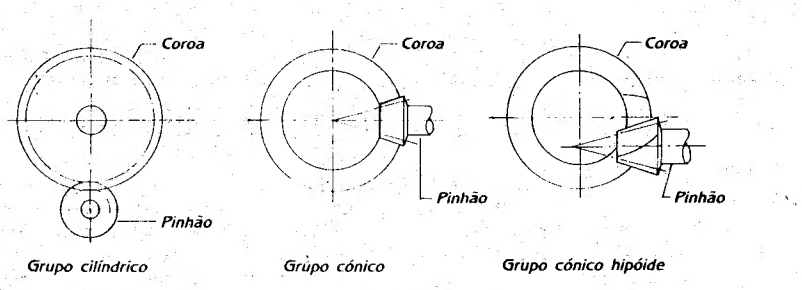
Uma das principais razões citadas pelo júri que levaram á escolha do Nissan Maxima foi a sua concepção prática, como o facto de o motor estar instalalado num espaço amplo e o filtro de óleo poder ser facilmente retirado por cima, os tubos e as respectivas uniões estarem todos á mão, existir bastante espaço á volta do motor e todos os outros componentes serem de fácil acesso, incluindo o motor de arranque, o alternador e o dreno do radiador.

Entre outras, foram também consideradas características importantes para simplificar a manutenção o facto de se poder ter acesso aos instrumentos pela frente e não ser necessária nenhuma ferramenta especial para retirar as lâmpadas dos faróis.

A revista Home Mechanix é uma publicação mensal com uma circulação de 1,2 milhões de exmplares, destinada ao público que procura tirar o máximo partido das suas viaturas.

O DIFERENCIAL

Entre a caixa de velocidades e as rodas há sempre um órgão - o diferencial - constituído por um par de engrenagens, através do qual se obtém a redução final da velocidade de rotação. Se se tratar de um veículo de propulsão (motricidade no trem traseiro) com motor dianteiro, o diferencial encontra-se normalmente alojado numa caixa de liga leve, situada a meio do eixo traseiro. Se, pelo contrário, se tratar de um veículo de tracção (motricidade no trem dianteiro), o diferencial forma um bloco com a caixa de velocidades.



Nas viaturas de tracção com motor transversal, o grupo diferencial (engrenagem de entrada num órgão) é cilíndrico. Em todos os demais casos, dado que o eixo de rotação do movimento motor é longitudinal, o referido grupo é cónico, a fim de que a transmissão do movimento (saída para as rodas) se faça a 90º.

A roda dentada que transmite o movimento ao diferencial é um carreto geralmente designado por «pinhão de ataque». Por sua vez, a roda dentada que recebe o movimento directamente do pinhão de ataque é a «roda de coroa», ou simplesmente «coroa».

Os grupos diferencias cónicos podem ter dentes direitos ou helicoidais, sendo estes os normalmente preferidos, por assegurarem uma transmissão menos ruidosa.

Nos automóveis, adaptam-se geralmente grupos cónicos em que os eixos de rotação não ficam no mesmo plano. Trata-se de grupos cónicos «hipoides», através dos quais se consegue um aproveitamente de espaço, no sentido vertical, no túnel sob o qual se situa o veio de transmissão, e que se caracterizam ainda, para um mesmo volume, por uma maior robustez.

A coroa está ligada a dois semieixos que transmitem o movimento ás rodas, através do mecanismo interno do diferencial. Este mecanismo permite compensar as diferenças de rotação verificadas, em algumas situações, entre as duas rodas motrizes.

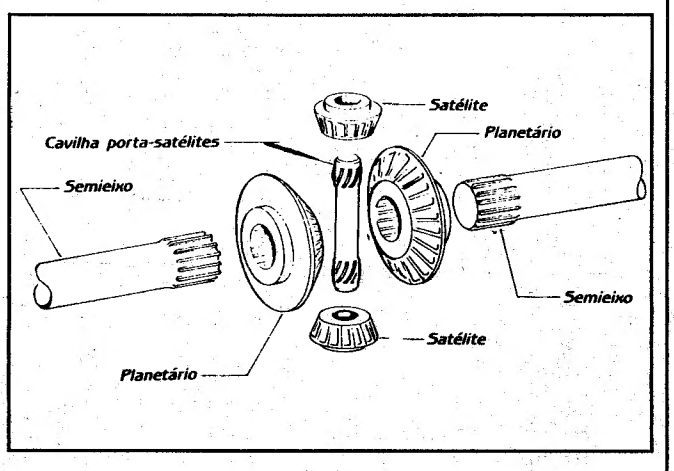
sem diferencial, seria extremamente problemático o acto de curvar, dado que, para além dos grandes esforços a que os semieixos estariam sujeitos, seria inevitável um certo grau de derrapagem, tanto maior quanto mais pronunciada fosse a curva (a roda do lado de dentro da curva tem uma rotação inferior á do lado exterior).

O diferencial é constituído por uma caixa (ou «corpo») solidário com a coroa, uma cavilha porta-satélites» e dois «planetários». Nestes últimos engrenam (através de estrias) as extremidades dos dois semieixos. Por vezes, em vez de uma cavilha, há uma «cruzeta» porta-satélites. Nestes casos, os satélites são em número de quatro.

Em princípio, o diferencial transmite o mesmo binário motor e cada um dos semieixos. Isto significa que, se, por exemplo, a coroa receber 500 Nm, cada roda receberá 250 Nm.

Cada satélite comporta-se, na prática, como uma alavanca com fulcro central (na cavilha porta-satélites) e com as duas extremidades ligadas a duas rodas dentadas (os planetários).

Deste modo, através dessas duas extremidades, é transmitida a mesma força a ambos os planetários. Se a resistência



ao avanço for maior numa roda que na outra, um dos planetários roda mais rapidamente que o outro (e vice-versa).

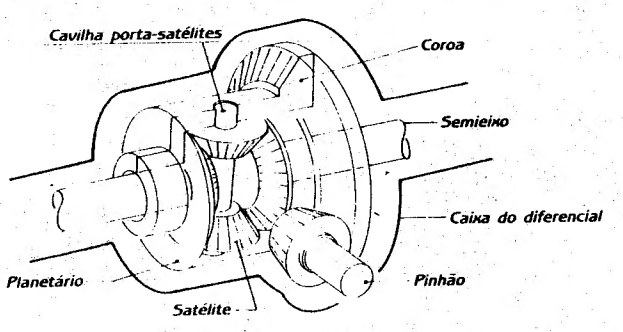
Em linha recta, os satélites não rodam sobre o seu próprio eixo e os dois planetários giram á mesma velocidade que o corpo do diferencial. Em curva, a diminuição de velocidade da roda interior é exactamente igual ao aumento verificado na roda exterior.

Em alguns casos, pode acontecer que uma das rodas perca aderência por completo, passando então a girar a uma velocidade dupla da do corpo, enquanto a outra roda para e o veículo permanece imóvel.

Este inconveniente pode ser ultrapassado por meio de dispositivos de blocagem do diferencial, de «comando manual», que produzem uma ligação rígida entre os dois semieixos, independentemente do binários que lhes for transmitido. Este tipo de blocagem de diferencial revela-se particularmente útil em condições «todo-o-terreno».

Para uma condução veloz, são mais indicados os diferenciais autoblocantes, capazes de ligar rigidamente as duas rodas motrizes a partir de uma dada relação percentual entre os binários aplicados a cada uma delas.

Ao falar-se de um diferencial autoblocante a 40%, quer dizer-se que, quando a diferença entre os binários aplicados ás rodas atinge um tal valor, 20% do binário destinado á roda mais rápida são «remetidos» para a mais lenta. Por outras palavras, a diferença é repartida, em partes iguais, entre as duas rodas, de modo a restabelecer o equilíbrio.

No entanto, em caso de perda total de aderência numa das rodas, este tipo de diferencial não se revela eficaz, por não actuar se a diferença percentual de binários aplicados ás rodas motrizes ultrapassar o valor previsto.

Esquema de diferencial